ANNO XXX. N. 288.

Por 3 mezes adiantados 4,000.
Por 3 mezes vencidos 4,500.

SABBADO 16 DE DEZEMBRO DE 1854.

Por anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇA'O.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. Gervazio Victor da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim M. Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres, 27 3/4 a 28 d. por 1$000.
« Paris, 350 rs. por 1 f.
« Lisboa, 105 por 100.
« Rio de Janeiro, 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 40 0/0 de premio.
» da companhia de Beberibe ao par.
» da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras de 8 a 10 por 0/0.

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas	. . .	29$000
Moédas de 6$400 velhas	.	16$000
» de 6$400 novas	.	16$000
» de 4$000	. . .	9$000
Prata.—Patacões brasileiros	. . .	1$940
Pesos columnarios	. . .	1$940
» mexicanos	. . . .	1$860

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exú e Ouricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira á 1 hora e 18 minutos da tarde.
Segunda á 1 hora e 42 minutos da manhãa.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintas-feiras.
Relação, terças-feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas-feiras ás 10 horas.
Juizo de orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Dezbr. 4 Lua cheia ao 44 minutos e 48 segundos da tarde.
» 12 Quarto minguante ás 3 horas, 43 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Lua nova as 7 horas, 48 minutos e 48 segundos da tarde.
» 26 Quarto crescente a 1 hora, 21 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
11 Segunda. S. Damaso p. m.; S. Trason m.
12 Terça. S. Sereno leitor m.; S. Epimom.
13 Quarta. S. Luzia v. m.; S. Eustracio.
14 Quinta. S. Arcenio m.; S. Disoscoro m.
15 Sexta. S. Albina m.; S. Euzebio b. m.
16 Sabbado. S. Ananias, Zacarias e Mizael mm.
17 Domingo. 3.º do Advento. S. Floriano m; S. Calanico m.; S. Vivina m.; S. Begga.

Estão a findar os trabalhos do presente anno, e infelizmente alguns dos senhores assignantes não se tem lembrado de pagar a assignatura; a esses, pois, rogamos, queiram cumprir seus deveres, assim como temos cumprido o nosso.

EXTERIOR.

CHRONICA DA QUINZENA.

31 de outubro.

No momento em que a guerra trava-se cada vez mais, sem que possa-se prever como terminará, quando segundo todas as probabilidades que resultam dos factos diplomaticos como dos militares, esta luta está destinada a estender-se e complicar-se, convem que aceitemos todos os seus resultados, e que habituemo-nos a ver que nem sempre a rapidez dos acontecimentos corresponde á impaciencia da opinião publica. Convem que preparemo-nos para essas delongas necessarias ás difficeis operações, para as quaes o tempo he um complice indispensavel, ainda mesmo quando nellas empregamos todos os nossos esforços. Ha pouco fez-se pouco caso do tempo ao tratar-se da tomada repentina de Sebastopol que coroaria tão a proposito a batalha do Alma: o tempo porém reivindicou os seus direitos, todos conheceram que era necessario empregar a estrategia, trincheiras e um ataque regular, afim de que se podesse chegar a um bombardeamento e a um assalto. Foi o que fizeram nossos exercitos depois do primeiro encontro que assignalou a sua entrada na Criméa, e estas novas operações são acompanhadas de glorias e de resultados. Lendo-se os officios de lord Raglan, vê-se que não foi tão facil quanto se pensava esse movimento pelo qual os nossos exercitos tornearam a linha russa e avançaram para Balaclava. Depois de ter atravessado o Katcha e o Belbek sem obstaculos, o exercito inglez dirigindo-se pela bussola teve de caminhar atravez de espessos bosques, e sentindo a falta d'agua durante todo o dia. Sahindo desses bosques, achou-se nos flancos de uma divisão russa que atacou immediatamente e perseguio no espaço de algumas milhas. A' noite acampou-se no valle de Tchernaia e no dia seguinte apresentou-se em frente de Balaclava, onde entrou. A marcha de nossos soldados não foi menos difficil.

Assim, em quanto os generaes russos faziam os seus principaes preparativos ao norte de Sebastopol, os exercitos alliados ganharam o sul e apoderaram-se de Balaclava, onde encontraram uma forte posição ao alcance da parte mais vulneravel da cidade russa; elles conquistaram assim uma base solida para as suas operações, um porto para receberem provisões e fazerem desembarques, e no caso de necessidade um abrigo para as nossas esquadras. Foi em Balaclava, segundo o que parece, que nossos generaes tiveram por um momento a idéa de desembarcar para invadir a Criméa; porem contiveram-se diante das formidaveis defezas naturaes que a costa offerece aos Russos.

A victoria do Alma abrio-lhes o caminho por terra para o mesmo lugar. Foi ahi que desembarcou o material do cerco, foi tambem desse lado que começaram as operações do ataque, em quanto que uma parte do exercito ficava em observação, prompta a combater. O signal do ataque foi dado emfim no dia 17 de outubro pelo rompimento do fogo, e os dias seguintes revelaram as peripecias successivas deste terrivel conflicto. A gravidade de uma tal luta manifesta-se por si mesma sem duvida alguma, e ella manifesta-se ainda mais pelo crescimento incessante das forças que estão em presença uma da outra. Os exercitos alliados não receberam somente os reforços que esperavam de Varna e Bourgaz. A Inglaterra e França fizeram nova remessa de soldados; o corpo de occupação na Grecia embarcou para a Criméa, as divisões turcas foram augmentadas. O exercito russo, pelo seu lado provavelmente tambem recebeu soccorros, porém ainda que os reforços que recebeu sejam singularmente exagerados, todavia não parecem menos reaes. As tropas do czar são pois bastante consideraveis para disputar uma victoria e fazer com que ella seja alcançada com muito custo. Como quer que seja, os acontecimentos que hoje tem lugar na Criméa são de raro e grande interesse, pois he lá que ventila-se a questão e derrama-se o sangue dos nossos soldados. Não convem entretanto que nos illudamos sobre o resultado definitivo destes acontecimentos: elles nada mais são do que um episodio na guerra actual. Militarmente nada terminam; não podem quando muito senão espaçar a luta. Politicamente só podem apressar a solução de todas essas difficuldades em que envolve-se ainda a diplomacia de uma parte da Europa. Com effeito, quanto mais caminha-se tanto mais simplifica-se a questão de modo a não deixar lugar a alguma politica timida e irresoluta, a alguma dessas neutralidades singulares que tem a pretenção de accumular ao mesmo tempo a influencia e a inacção. Com effeito a Europa acha-se presentemente em um estado de crise extrema e decisiva no qual não pode permanecer por muito tempo á vista dos acontecimentos que tem lugar; todos os olhos volvem-se, principalmente para a Allemanha, á espera da primeira palavra que pode decidir das consequencias da guerra actual. De seis mezes para cá a Allemanha já esforça-se para ter uma politica, uma vontade commum, infelizmente porém mui poucos são os resultados dos seus esforços, até ao momento em que escrevemos.

Principalmente ha dous mezes, ella offerece o espectaculo da luta diplomatica mais singular travada entre a Austria e a Prussia em presença de todos os outros estados allemães. Os despachos succedem-se uns aos outros, e dir-se-hia na verdade que não tem outro fim senão dar lugar a interpretações e rectificações de ambos os lados bem proprias para tudo confundir, se uma palavra clara e resoluta do gabinete de Vienna não dissipasse a proposito todas essas confusões filhas do calculo, manifestando ainda mais uma vez as indecisões da Prussia. Não he preciso que lembremos o objecto dessas discussões diplomaticas terminadas hoje por um ultimo despacho da Prussia com data de 13 de outubro, em resposta á nota austriaca de 30 de setembro. Procura-se sempre saber qual he o sentido do tratado de 20 de abril e se a convenção austro-prussiana continua em vigor depois da retirada dos Russos para além do Pruth; qual he o alcance real da occupação das provincias do Danubio pelo exercito austriaco, e qual a concordata que deve-se fazer para propor-se á Dieta uma resolução commum a respeito das quatro condições de paz de 8 de agosto. A verdadeira importancia d'essas discussões diplomaticas está em que revelam claramente qual a situação das duas grandes potencias allemãas nas complicações presentes; finalmente deixam ver atravez de todas as circumlocuções mais subtis, que a Prussia desejaria não fazer cousa alguma, entretanto que a Austria aceita as alternativas de uma politica lenta, porém que sente-se chegada aos limites extremos da contemporisação.

Com effeito se alguma cousa existe que se manifestasse na viva e cerrada argumentação do gabinete de Vienna em suas duas notas de 30 de setembro, uma das quaes tinha um caracter confidencial, he o ter elle tomado a sua resolução sobre dous ou tres pontos essenciaes, que incontestavelmente podem de um dia para outro colloca-lo em um estado de hostilidades com a Russia. Assim a Austria não abandona de maneira alguma o direito que tem de cooperar mais activamente para a guerra; ella o reivendica pelo contrario, manifestando a intenção de não esperar a paz dos esforços e combates somente dos outros; pois que não mostra-se disposta a soffrer indefinidamente os sacrificios exigidos pela sua posição actual.

A Austria não he menos formal no que diz respeito á occupação dos principados pelas suas tropas. Ella não reconhece direito algum que obste ás operações do exercito turco assim como as dos exercitos alliados contra o territorio russo; foi justamente o que ella recusou garantir ao gabinete de São-Petersburgo. Ella occupa as provincias do Danubio para defende-las contra uma nova invasão, se por acaso alguma for tentada em virtude de algum ataque qualquer para o qual não tenha concorrido, pois que permanecendo, nesse caso, nos limites defensivos traçados pelo tratado de 20 de abril não vê motivo algum pelo qual não possa cumprir-se esse mesmo tratado. Tal he o sentido dos despachos pelos quaes o gabinete de Vienna refuta a argumentação da Prussia. A Prussia declara extincto o tratado de 20 de abril pelo facto da retirada dos Russos, e a Austria responde-lhe victoriosamente que esta retirada, occasionada por motivos estrategicos, nada tem de irrevogavel, e nenhuma garantia offerece.

A Prussia procura attribuir um caracter exclusivo á occupação das provincias do Danubio pelas tropas imperiaes, e a Austria mostra-lhe evidentemente que não pode excluir nem a Porta que he a soberana dos principados, nem as potencias occidentaes, que adquiriram o direito de penetrar nelles.

O que porém ha de notavel, he a pretenção implicitamente emittida pelo gabinete de Berlim de dirigir a acção da Austria, de dictar-lhe um papel, quando elle mesmo ainda não moveu um soldado e nem resolveu-se a fazer sacrificio algum por uma politica para cuja existencia tanto contribuio. Qual he pois esse interesse allemão cuja existencia não nos tem sido revelada até hoje senão por uma inacção erigida em theoria? Como se ainda não fosse bastante conhecido esse fanatismo de inacção, o gabinete de Berlim encarregou-se de o tornar mais sensivel pelo seu ultimo despacho de 13 de outubro. A Prussia defende-se vivamente contra a maneira porque foram encaradas as proposições de paz feitas no dia 8 de agosto; ella deu-lhes todo o seu apoio, e a prova disso está em que depois de as ter recommendado ao gabinete de São Petersburgo, offereceu á Inglaterra, á França e tambem á Austria consigna-las em um novo protocolo no qual interviesse. Somente, accrescenta M. de Manteuffel, faziamos esta advertencia, que pela assignatura dos protocolos precedentes, o gabinete prussiano não julgava ter contrahido a obrigação de cooperar militarmente contra a Russia.»

As tres potencias, pois, bem deviam saber que muitos protocolos não produzem effeito, e que a adhesão da Prussia nestas circumstancias não dirigia-se a um grande resultado. He a isto que o gabinete de Berlim chama sua politica: — assignar protocolos, evitar obrigações e não fazer cousa alguma! — A Prussia entendeu que devia communicar suas incertezas e sua paixão de inacção á Austria; felizmente porem não o conseguio. O gabinete de Vienna firma cada vez mais as resoluções que tomára, as quaes talvez sejam a origem de uma alliança mais estreita e mais effectiva com a Inglaterra e França em um tempo mui proximo. Se isto não he assim, a Austria pelo menos acaba de manifestar suas tendencias por um acto que tem um valor singular nas circumstancias presentes; ella acaba de conceder a uma companhia quasi toda composta de Franceces, por uma somma de 200 milhões, os caminhos de ferro construidos ou comprados pelo estado, com as minas, officinas e florestas. Como seria isto possivel se existisse entre o gabinete de Vienna e o de França uma séria dissidencia politica?

Tudo, pois, caracterisa a posição cada vez mais adiantada da Austria na crise actual; a esta posição para com a Russia nada mais falta senão o seu verdadeiro nome. Se não he a guerra declarada, por certo que tambem não he a paz. He muito grande, segundo dizem, a irritação do czar contra o governo austriaco.

Se o imperador Nicolao vai a Varsovia proximamente, segundo a noticia que corre, não será impossivel que dirija a Austria algum ultimatum, e mesmo que ataque-a abertamente.

A marcha da guarda imperial russa, a que alludia recentemente o gabinete de Vienna em suas communicações com as côrtes allemãas, da lugar a pensar-se que não existe nisto somente uma hypothese mui chimerica. Cousa singular! estas duas potencias que são visinhas pela fronteira da Polonia, e que talvez algum dia se baterão ahi, procuram hoje ambas o apoio e o concurso dos Polacos. Os esforços do imperador Nicolao neste sentido induziram o gabinete de Vienna a pizar no mesmo terreno, e até dizem que um dos chefes do exercito austriaco indo ha um mez a Cracovia, offerecera um commando a um general polaco que figurou na revolução de 1831. Vemos pois que tudo prepara-se para uma lucta terrivel em que tomarão parte ao mesmo tempo o Oriente e o Occidente. Se procurarmos resumir esta situação, bastará á Austria pronunciar uma palavra para que fique completo o seu rompimento com a Russia.

Os perigos das dissenções suscitados entre a Prussia e Austria não podiam deixar de despertar a solicitude das côrtes secundarias da Allemanha. Depois de terem animado ao principio o gabinete de Berlim para que se mantivesse sobre o terreno indeciso em que se tinha collocado, para que paralyse os movimentos da côrte imperial por uma má vontade cada vez mais occulta, essas côrtes que pelo mais singular abandono de suas allianças natuaraes, tinham-se tornado os auxiliares da politica prussiana, não tardaram muito em sentir que a desunião das duas grandes potencias allemãas não podia prolongar-se e complicar-se sem que compromettesse até um certo ponto a mesma existencia da confederação germanica. Com effeito, não tendo podido abalar a firmeza do gabinete de Vienna, os homens de estado que pretenderam tornar a Allemanha indifferente, na apparencia, á grande questão do Oriente e realmete hostil ás idéas das potencias occidentaes, abandonaram repentinamente a Prussia, pára operar entre ella e a Austria uma reconciliação, pois estão bem convencidas que na falta della, esta ultima potencia não obraria senão de conformidade com os seus interesses e com suas obrigações de potencia europea, abandonando assim os estados germanicos as suas divisões e fraquezas. Tal he o fim da missão que Mr. von der Pfordten tem exercido em Berlim e a qual associou-se com igual interesse o ministro do reino de Saxonia, Mr. de Beust. Em substancia, esta tentativa nada tem de lisongeiro para a Prussia que estimaria antes dar impulsos do que recebe-los, tendo por tantas vezes mostrado que em caso de necessidade saberia e até preferiria entender-se directamente com a Austria, sem que interviessem as potencias secundarias, cuja impostancia embaraçam-na, e cuja mediação lhe he importuna. Experimenta-se tambem neste momento em Berlim outro desgosto bastante sensivel. Os pequenos estados da Thuringia, que pela sua posição geographica e suas affinidades tradiccionaes acham-se ligados estreitamente ao systema prussiano, concordaram todavia que deviam votar eventualmente com a Austria na Dieta, se a questão do concurso federal para as medidas que a continuação da guerra pode necessitar, for estabelecida em Frankfort a vista de certos casos que haveria grande cegueira, se não fossem previstos desde já.

Emfim, he evidente que de todos os lados diminue o terreno desta politica de indifferentismo da qual a Prussia sahira timidamente, ha alguns mezes, pelo tratado de 20 de abril e na qual tornou a entrar, procurando faze-la passar como a politica dos interesses allemães, com grande prejuizo da sua influencia na Europa, e (segundo crê-se em Berlim) em detrimento da paz que he tão desejada.

He pois provavel presentemente que depois de muito tempo perdido, a Prussia deixará de contrariar na Allemanha a politica da Austria, procurará approximar sua linguagem e sua attitude segundo as resoluções que a França e a Inglaterra mantem invariavelmente, e fará desapparecer as desconfianças que legitimamente existem a respeito do seu procedimento por factos que façam com que a Russia perca suas ultimas illusões.

Ella não deve ao gabinete de Saint Petersburgo o sacrificio do interesse vital que ordena-lhe que conserve suas boas relações com as potencias occidentaes, porque este gabinete não lhe tem feito a menor concessão desde o começo da crise, importando-lhe pouco os embaraços que sua injusta ambição causa a Allemanha inteira. Elle não cuida tambem dos perigos de todas as especies a que expõe os governos allemães, e contra os quaes seria impotente a sua defeza, se os espiritos se agitarem na proxima primavera.

Esta situação he sufficientemente comprehendida por M. de Manteuffel, o qual impondo silencio as paixões insensatas da facção, cujo orgão he a *Gazette de la Croix*, acaba de manifestar quanto a perspicacia de sua intelligencia e a moderação do seu caracter apartam-no de um rompimento com os inimigos da Russia.

Este estadista terá, assim o esperamos, no momento decisivo toda a coragem da sua opinião. Estamos convencidos de que, apezar das grandes difficuldades, elle saberá dirigir a politica prussiana pela unica via que he digna de um governo sabio e independente, a unica tambem que he segura tanto no exterior como no interior, porque ninguem na Prussia affrontará a crise occasionada pela sua retirada.

No meio destas perplexidades, he com viva satisfação que vemos o gabinete de Vienna perseverar honrosámente em todos os principios, em nome dos quaes ligou-se com a França, recusando circumscrever no circulo mesquinho dos interesses particulares esta grande questão do equilibrio europeo e da segurança geral. Convem que lhe agradeçamos esta firmeza de attitude, porque ella cava entre a Russia e a Austria um abysmo cada vez mais profundo, o que talvez não seja sentido igualmente em todos os lugares. Seria sem duvida para desejar que a marcha desta potencia fosse menos methodica, e que cheia da consciencia da sua força como da do seu direito, ella tomasse o mais cedo que fosse possivel uma parte activa nas operações militares, sem preoccupar-se tanto das irresoluções daquelles que seriam arrastrados por uma iniciativa ousada, ou que ao menos não ousariam certamente inquieta-la emquanto obrasse de conformidade comnosco; porém lamentando que o gabinete de Vienna julgue indispensavel assegurar cada um dos seus passos por uma circumspecção talvez excessiva, cremos em sua lealdade, e será uma boa politica corresponder a isso, tendo nelle uma justa confiança. Se o imperador Nicoláo não resignar-se a ceder sem equivocos aos quatro pontos solemnemente proclamados como o minimum das condições de paz, parece impossivel que a Austria não seja mui proximamente levada pelo cuidado de sua honra e pela força das cousas, a tornar-se tambem parte belligerante na guerra sustentada tão fortemente quanto o exigir a obstinação da Russia. Ella ahi prestará os maiores serviços, não podemos nega-lo, assim como não desconhecemos que sua demora prolongada enfraqueceria de uma maneira prejudicial a efficacia dos nossos esforços e limitaria o terreno em que elles exercem-se, e até mesmo poder-se-hia dizer que daria á guerra um caracter differente daquelle que convem que ella tenha. Tudo o que estreitar os laços da Austria com as potencias occidentaes, he debaixo deste ponto de vista uma vantagem para a sua causa e uma calamidade para a Russia, que achar-se-ha assim encerrada em um circulo cada vez mais estreito, e ver-se-ha forçada a confessar que luta sem esperanças contra a reprovação da Europa inteira.

As relações entre Vienna e Saint Petersburgo chegaram ao ultimo grão da indifferença; nada mais pode haver além disso, senão um rompimento declarado, e apezar da presença dos enviados respectivos em ambas as cortes, preparativos, cujo fim he manifesto, fazem-se de ambos os lados no meio de recriminações de uma acrimonia crescente. Deve ser um espectaculo singularmente desagradavel para o czar, o estar o inutil representante de Vienna assistindo as felicitações manifestadas pelo conde de Buol, por occasião dos felizes successos de nossas armas na Crimea sobre as dos Russos, e sendo informado das numerosas conferencias que o conde de Buol tem com os embaixadores da França e da Inglaterra sobre um outro interesse que não o de uma ambição por muito tempo tolerada.

Ha nisso uma grande e dura lição para um orgulho que de trinta annos para cá ainda não passou por semelhantes circumstancias, e he um enfraquecimento real para essa potencia russa cujo prestigio moral era um elemento tão consideravel. O czar deve amargamente lamentar o ter forçado a França e a Inglaterra a aproximarem-se do gigante e a medi-lo. De longe continuaremos a julga-lo mais poderoso; *major e longinquo reverentia*. A Prussia que tanto condescende com elle, ousa tambem dirigir-lhe algumas vezes uma linguagem que o gabinete de Saint-Petersburgo não soffreria ha dous annos. Falla-se do ultimatum que ella dirigio-lhe, não acreditamos nisso; porém parece-nos que ella faz somente representações mui vivas, e que todavia lhe será menos tolerado do que as resoluções mais arrogantes d'Austria. Isso deveria ser mais uma razão para o gabinete de Berlim associar-se a uma politica que procura pôr a Russia em estado de não poder pedir-lhe contas do passado.

Da reunião desses traços proprios para caracterisar o estado da Europa, dos factos actuaes como dos que podem prever-se, resulta uma viva e forte impressão: he que nunca estivemos tão proximos de grandes e serios acontecimentos. Que influencias poderão estes acontecimentos exercer sobre a prosperidade e desenvolvimento interior de cada paiz? He o que he difficil responder. Materialmente a guerra não se faz sem que fiquem alguns traços no commercio, na industria, em uma palavra no movimento inteiro da riqueza publica. Os recursos do proprio estado podem soffrer algum golpe, e por isso convem que haja alguma prudencia em prevê-lo. Seria curioso debaixo deste ponto de vista conhecer os primeiros effeitos das complicações que vieram perturbar a paz do continente sobre as rendas publicas que sua natureza torna mais variaveis. Pode-se formar hoje uma idéa disso pelo extracto das receitas provenientes dos impostos e rendas indirectas durante os nove primeiros mezes deste anno, isto he, no mesmo periodo em que a guerra appareceu. Feito todo o calculo dos augmentos e das reducções das diversas rendas, acha-se que a receita dos tres primeiros trimestres deste anno, comparada com a do mesmo periodo do anno passado, soffreu uma diminuição de sete milhões.

Foi principalmente no primeiro semestre que manifestou-se este deficit; os tres mezes que expiraram recentemente pouco augmentam este deficit. As rendas que diminuiram são aquellas que provém dos direitos de alfandega, de bebidas, dos assucares indigenas e uma parte notavel destas diminuições foram occasionadas por circumstancias estranhas á guerra. As rendas, cujo producto augmentou, são as do sello, dos assucares das colonias, dos tabacos, do porte das cartas. A reunião destes resultados não offerece nada que não devesse ser previsto. O essencial he que não existe nenhum symptoma serio de frouxidão. Quanto ao mais, existe no movimento material das cousas um curso regular que prosegue sem ser interrompido sensivelmente pela guerra. A guerra tem algumas vezes effeitos imprevistos, que não deixam de nos recordar as nossas crizes politicas interiores, as revoluções porque temos passado, todas estas discordias violentas que deixaram mais de um traço e fizeram mais de uma victima.

Quando for escripta a historia deste anno que corre, e a dos acontecimentos que nelle tiveram lugar, contar-se-ha tambem um pequeno episodio que não he destituido de valor debaixo de um ponto de vista: foi a soltura de Barbés preso, como todos sabem, em Belle-Isle. Barbés escreveu a um dos seus amigos dizendo que desejava victorias para os nossos soldados, e lamentava o seu partido, se por acaso pensasse de outro modo. Ah, diz elle, depois de termos perdido tantas cousas, nada mais nos restaria senão perder o senso moral. Barbés tinha razão, seria perder o senso moral, senão desejassemos que a França triumphasse sobre o campo da batalha. Eis a razão porque não podemos accusar um partido nem tão pouco attribuir-lhe grande merito por não ter abdicado o mais simples sentimento nacional. Como quer que seja, a expressão deste sentimento valeu a liberdade ao captivo de Belle-Isle, pois que o imperador por um acto espontaneo o mandou soltar; porém aqui complica-se o negocio, M. Barbés recusou ao principio a liberdade, elle escreveu uma carta para o fim de ser conservado na prisão.

Felizmente uma graça he um acto irrevogavel, e os votos de Barbés não foram satisfeitos. Não entrariamos em outras particularidades a respeito da carta do ex-preso de Belle-Isle, se elle não tivesse esta estranha pretenção emittida por todos os revolucionarios de não se sugeitarem á justiça alguma. Sua theoria he mui simples: nenhum governo, nenhuma sociedade tem o direito de os julgar, o tribunal que os condemna prevarica, elles não são condemnados, porém inimigos vencedores ou vencidos, a vida social para elles he uma batalha, eis-ahi todo o seu systema.

Concebe-se pois que as graças não são admissiveis em semelhantes systemas. Seja M. Barbés um inimigo vencido, [illegible]encial para elle he ser livre, e desejamos muito que viva livre na França ou no exterior, desejamo-lo não só por elle como tambem por nós. Não será talvez essa a menor prova da firmeza real d'essa sociedade abalada por tantas violencias que tem infelizmente imprimido em nossa existencia politica mais de um cunho terrivel.

Uma das questões mais graves e mais delicadas nascida das revoluções que manifestaram tão grosseiramente a situação moral da França ha alguns annos, he saber-se porque occulto e secreto trabalho tantas influencias corruptoras tem podido infiltrar-se na vida das populações laboriosas; e porque meios será possivel purifica[r] essa atmosphera da vida popular. Esta questão, que tem um duplice aspecto, que diz respeito ao passado e ao futuro, he a mesma questão da educação do povo. He este o grande problema. Esta educação alem disso não consiste somente no que ensina-se nas escolas: ella he o que a fazem as tendencias geraes de um tempo, liga-se ao grão de moralidade universal, ás impressões que propagam-se, a essa multidão de livros espalhados por todas as partes e que são o unico alimento da intelligencia de uma raça inteira de homens.

Esses livros formam o que uma pequena dose de boa vontade chama litteratura do povo. Ora, qual he a parte de acção que o governo exerce na educação das massas por este genero de livros populares? Qual he a efficacia desta acção? Do que compõe-se ao mesmo tempo essa litteratura desconhecida, que existe sem que ninguem a possa ver, e que ha alguns seculos tem o privilegio ou a pretenção de instruir e recrear o povo? Já vê-se quanto torna-se extensa e complicada uma questão tão simples na apparencia; ella prende-se a tudo, aos direitos e aos deveres de estado em materia de vigilancia, a cultura moral e intellectual das massas, tanto quanto a essa industria, uma das mais antigas e talvez uma das mais singulares—a mercancia dos livros. A mercancia dos livros he evidentemente um dos mais activos e poderosos meios de propagação intellectual entre as massas. O mesmo mercador de livros tem-se tornado uma especie de typo popular. Onde uma industria mais regular e mais elevada não poderia penetrar, o mercador de livros chega e distribue seus productos, elle percorre os campos, vizita as aldêas, abre o seu pacote no meio de uma estrada ou entre o murmurio de uma festa, he o judeo errante de uma completa litteratura clandestina, que tem o duplice attrativo da barateza e muitas vezes do objecto prohibido. O livro assim vendido torna-se a leitura familiar da noite de inverno. Que esta industria he cheia de perigos, ninguem o duvida. Difficil he supprimi-la, e mesmo regular o modo de não deixa-la efficaz e poderosa senão para o bem. Outr'ora havia a censura, o que não impedia a obsenidade de occultar-se no fundo do pacote do mercador de livros. Hoje existe uma commissão de exame instituida pelo novo governo logo depois do seu estabelecimento, ha dous annos funcciona esta commissão e ainda continua a sua missão. Naturalmente he ella um centro para onde affluem todos esses livros errantes, filhos nocivos do espirito humano, que antes de encetarem a sua carreira no mundo, vem procurar o seu passaporte administrativo; e emquanto a commissão obrava, observou-se que o seu secretario adjuncto, M. Carlos Nisard, tinha em seu poder todos os elementos de uma *historia dos livros populares* ou da litteratura de colportage. O relatorio administrativo tornou-se assim uma obra completa que tomou proporções quasi formidaveis.

M. Carlos Nisard compoz um livro com todos os livros populares, manuaes de magica, almanaks, e papeis dos grandes heroes, facecias, dialogos de amor, contos militares, historias de bufoneria, e cathecismos burlescos que passaram pelos seus olhos, elle os assignalou e classificou accompanhando-os em suas perigrinações e em suas transformações desde o seculo XV até nossos dias. A M. Nisard não falta o sentimento da importancia da sua missão. Poder-se-hia mesmo dizer que elle attribue-lhe muita gravidade e muito pezo e que chega a crear uma certa confusão atravez da qual não se distingue mais o que he serio daquillo que o não he. M. Carlos Nisard falla mui tranquillamente quando accusa todos os escriptores francezes, jornalistas, publicistas, autores de vaudevilles, advogados, e até pregadores por causa de não dirigirem-se senão ao mesmo fim, fazer rir e assegurar para a França a reputação de que ella já goza ha muito, isto he ser a nação mais espirituosa e facela do mundo.

O autor da historia dos livros populares não se considera sem duvida como um escriptor para tratar tão ligeiramente a litteratura do seu paiz por occasião de alguns trocadilhos; elle esquece-se de que podemos servir de objecto de riso de muitos modos, algumas vezes querendo ser mui serio e deixando de usar dessa regularidade e dessa propriedade de tom que he a metade da arte.

Quando M. Nisard faz intervir a Providencia para explicar como a oração funebre de Jean-Gilles Bricotteau perdeu a popularidade de que gozou outr'ora, como tambem a justiça dessa decadencia, não sabemos exactamente se falla serio, ou se quer divertir-se; devemos receiar que esforce-se para diminuir a reputação que gozamos de sermos um povo faceto da mesma sorte que não poriamos em duvida a orthodoxia do historiador dos *livros populares*, ainda mesmo que não tivesse feito profissão de fé politica quando tratava de um almanak, e quando não se julgava obrigado a guardar algumas reservas sobre a substancia de alguns máos versos feitos em louvor do principe que era então presidente. M. Carlos Nisard prosegue assim a sua marcha tão lenta atravez de muitas cousas frivolas ou vulgares, e não he muito mais feliz, segundo nos parece, quando falla da memoria do imperador Napoleão I e das homenagens que foram-lhe feitas nos livros populares. Que o historiador da litteratura de colportage felicite-se de ver estas homenagens multiplicarem-se nada ha mais simples; que veja a França condemnando agora a sua ingratidão e procurando submergi-la debaixo da immensa multidão de reparações, he o que pode parecer singular. M. Carlos Nisard não vive ha mais de quarenta annos, ou então não vio nem leu tudo o que tem-se escripto neste intervallo, durante o qual tem reinado tão extranha emulação d'apotheose imperial, e he assim que chega hoje a formular com solemnidade juizos historicos que ao menos são iguaes as suas theorias a respeito da intervenção da Providencia nos negocios da mercancia dos livros.

Não conclua-se do que acabamos de dizer, que o livro de M. Nisard não offereça em si mesmo muitos lugares curiosos. He como dissemos, o triste e mui veridico inventario de todas estas riquezas litterarias cuja existencia era apenas suspeitada, desta multipão de livros cem vezes reimpressos de tres seculos para cá e cuja fortuna estabelece-se sobre a credulidade popular. Sciencias occultas, predicções astrologicas, arte de manejar as cartas, legendas mysticas, epistolares, receitas de pharmacia, civilidade pueril e honesta, vidas de personagens famosas transfiguradas pela tradicção, typos populares, tudo isto confunde-se; eis o que alimentou a intelligencia do povo até o dia em que a esta substancia vulgar e insalubre vieram reunir-se as predições do fanatismo revolucionario, postas tambem sob uma forma familiar. M. Nisard nada despreza; elle analyza estes productos quasi pelo mesmo modo como faria com o *Espirito das Leis*. Sómente, sondando essa chaga profunda, deixa de dizer o que conviria fazer. A historia que elle com tanto trabalho compoz he uma obra de pouca critica e sem conclusão, a menos que vejamos nella um indicio do ideal do autor em materia de livros populares, no pezar que elle manifesta por ver a *Danse macabre* retirado da circulação. Que resta pois a fazer? perguntar-me-hão. A commissão de que M. Nisard faz parte, pela sua mesma existencia, pelo dever que tem de impedir a circulação dos máos livros não corresponde a expectativa? Sim, sem duvida; porém quaes são os máos livros e quaes são os bons? Para dizer tudo, M. Nisard desprezou a unica questão seria que poderia nascer de tal trabalho; elle ficou fora do terreno a que parecia conduzi-lo a longa viagem atravez de invenções ociosas ou perversas, e este terreno, he a creação de uma verdadeira litteratura popular. Na verdade he mui certo que todos os livros que tem este nome não o merecem por titulo algum. E como não aconteceria assim se por muito tempo pensou-se que o escrever para o povo estava abaixo de um espirito elevado e de uma pena habil? Deixou-se este cuidado aos escriptores vulgares, a especuladores vadios, pensando-se que em todo o caso o cuidado de decidir dos nossos destinos moraes e politicos pertenceria sempre áquelles que fazem profissão de tratar dos negocios do mundo. Entretanto hoje em qualquer medida, o povo tem sua parte na vida publica, em certos momentos elle intervem decisivamente. Estas intervenções podem exercer-se em um sentido ou em outro, segundo os sentimentos que dominam, segundo as idéas que desenvolvem-se na alma e na intelligencia do povo. Destas novas circumstancias porque não nasceria uma litteratura tambem nova e para a qual os pequenos livros de Franklin serviriam de modelo, e que tivesse por fim, não perpetuar estas tradicções cujas origens curiosas procura M. Nisard, porém instruir realmente o povo, tornar-lhe accessiveis sob uma forma familiar e simples todas as noções verdadeiras e justas, fortificar suas idéas sem enfraquecer os seus costumes, e elevar mesmo o seu gosto intellectual? Não se trata de affectar uma linguagem grosseira, trata-se sómente de procurar uma forma simples e penetrante, capaz de atrahir, de interessar as intelligencias ingenuas e incultas, e esta veia de inspiração nova viria confundir-se nesse movimento mais vasto e mais complicado da litteratura propriamente dita, que tem suas leis e suas direcções, suas horas de brilhante fortuna e seus desfallecimentos.

A litteratura moderna, com effeito, tem passado já por muitas phases diversas, e se não he sempre facil distinguir todas as suas complicações, pode-se ao menos reunir os caracteres principaes. Ha principalmente um facto a observar no trabalho do pensamento contemporaneo, he o desenvolvimento singular do espirito de critica. A critica não mudou de natureza sem duvida alguma, ella estendeu sómente o seu dominio, e transformou-se do mesmo modo que transformou-se tudo quanto existia em torno della. Ella applicou-se a todas as manifestações da intelligencia humana, comparou todas as litteraturas, procurou penetrar o segredo de todas as

FOLHETIM.

O CAMINHO DO DEVER.(*)

Por A. de Bernard.

CAPITULO DECIMO QUINTO.

« Il en est de l'amour comme de ces maladies
« qui long temps stationnaires font en un
« jour assez de ravages pour ne pouvoir plus
« être meconnues ni gueries. »

(Armand de Pontmartin *Aurelia*.)

(*Continuação.*)

Madama de Seneuil acabava de cumprir a primeira e mais facil metade de seus projectos. O começo dessa operação fôra cruel; mas depois quantos encantos e delicias não tiveram para o seu coração essa terna effusão e essas doces consolações prodigalisadas! A tarefa que lhe restava não teria mais dessas doces compensações, havia de ser toda de crueldade e de amargura.

Demais depois que deixára Alice para ir ver no salão a filha primogenita, depois que não tinha mais para suster-lhe a coragem o espectaculo agradavel e triste ao mesmo tempo dessa moça ferida no coração, depois que essa voz harmoniosa e pura não soava-lhe mais ao ouvido, e que seus olhos não encontravam mais a caricia de outros, parecia-lhe que presumira muito de suas forças e de seu poder, e sentia enfraquecer pouco a pouco suas esperanças, e desvanecer-se como um sonho tudo o que um momento antes julgára realidades.

Ella comprehendeu que tinha necessidade de reanimar sua alma em fontes mais vivas e mais fecundas que as da terra. Passando diante de seu quarto, entrou, e ahi em piedoso e solemne recolhimento ajoelhou-se diante de uma imagem do Salvador e orou. Orou muito tempo, implorou um auxilio mais poderoso que o proprio amor materno; porquanto tinha de lutar com sua propria ternura, e não sabia se trabalhando para a felicidade de uma de suas filhas não comprometteria o repouso e o futuro da outra.

Necessitava do soccorro do céo para fortificar-se nessa missão difficil, e de luzes superiores que lhe alumiassem esse caminho escuro e perigoso.

Depois que orou madama de Seneuil levantou-se mais forte, e atravessou a passo firme o espaço que separava seu quarto do salão em que ficara Bertha.

(*) Vide o *Diario* n. 286.

CAPITULO DECIMO SEXTO.

« Amour est bonne à maintenir,
« Mais qu'on en puisse à bien venir,
« Mais amour qui n'est maintenue
« Loyaument n'est pas de value...

(Manuscripto anonymo do seculo XV.)

Madama de Saulieu tinha ficado na mesma posição em que a deixára a condessa, tendo os pés sobre um tamborete, o corpo curvado sobre os joelhos e a cabeça apoiada nas mãos. Seu olhar vago e incerto fluctuava no espaço, e parecia procurar atravez das arvores do parque o perfil fugitivo de uma visão.

O jardim a ingleza do castello de Seneuil tinha sido talhado por mão habil nos largos alegretes, e nos grandes bosques de um antigo jardim á franceza. Tinham sacrificado em parte a symetria e magestade originaes aos caprichos da imaginação, e aos effeitos do pittoresco; todavia o fallecido Mr. de Seneuil que mandára desenhar esse novo parque, jámais consentira que se destruissem os longos carpes e as bellas arvores alinhadas do parque plantado pelos seus avós. Dahi resultára uma mistura de estylo assás curiosa, um vestigio vivo da mão do homem no meio das phantasias extravagantes da natureza; porquanto formado o novo jardim, Mr. de Seneuil não consentira mais que se cortasse um só ramo de suas arvores, nem que ninguem as impedisse de lançar os rebentos que as raizes levavam ao longe até ao meio dos taboleiros de relva. Queria ser consequente comsigo mesmo, e como abandonára á natureza o cuidado de ornar sosinha dahi em diante sua habitação, não queria que se contrariasse em nada essa grande artista. Assim as arvores tinham crescido confusamente sem guia nem obstaculo, como em uma floresta virgem da America. As arvores do velho parque abandonadas ao impulso natural de sua seiva, tinham estendido seus longos ramos sobre as arvores mais novas, confundindo de algum modo sua primeira regularidade no cahos dessa vegetação desregrada. Dahi resultára uma desordem não falta de belleza e de grandeza, posto que não tivesse sido premeditada, e o habil architecto que fôra encarregado pelo conde vinte annos antes de traçar-lhe o que então chamava-se um jardim da moda, teria tido difficuldade em reconhecer sua obra nesse bosque magnifico, onde as regras da arte pareciam affrontadas e confundidas á porfia.

Todavia a condessa depois da morte de Mr. de Seneuil não julgára dever seguir cegamente os principios do marido, mandára desembaraçar as estradas da habitação, arrancar dos taboleiros de relva as arvores que limitavam demasiadamente a vista, e procurar atravez das grandes hervas que as tinham invadido as veredas que traçara o artista parisiense. Em uma palavra, a civilisação passara por essas densas sombras; porém esse parque não era ainda o que são em torno de nossas quintas modernas os jardins de collinas facticias, de valles habilmente dispostos, de relva bem pintada, de ruas bem limpas, de effeitos pittorescos sabiamente preparados, de mil essencias de arvores e de arbustos sagazmente combinadas. Essas tres mulheres de gosto, a condessa e as duas filhas tinham comprehendido que se o jardim precioso dos desenhistas he absurdo como uma pastora com fitas côr de rosa, uma floresta virgem debaixo das janellas de um castello não he mais razoavel, e que em um jardim convem que se possa passear sem tropeçar nas silvas nem deixar o vestido e os sapatos nos espinhos dos arbustos.

Graças a essa sabia direcção, o parque tinha conservado todos os effeitos felizes que o systema do conde praticado durante quinze annos permittira á natureza desenvolver, e bellas e profundas paisagens viam-se das varandas do castello. Era difficil, mesmo aos olhos mais habituados ás grandes bellezas da natureza, eximir-se de uma certa emoção poetica em face desse longo taboleiro de relva, que se estendia por baixo das arvores até á avenida. Comprehende-se que fundo maravilhoso formava esse quadro para as visões melancolicas, que vagavam no espirito de Bertha.

O coração, ainda quando a razão e o dever lhe impõem a lei cruel de suffocar seus clamores, compraz-se em evocar as mais amargas visões, e saborear sua dôr. Parece que acha nessa mesma dôr e amargura o remedio de sua ferida, e que o amor he como os insectos venenosos, que teem em si mesmos o antidoto de seu veneno.

Assim Bertha em vez de desterrar da lembrança a imagem de Gastão, achava um prazer estranho em fazê-la mover-se diante de si, e em cevar seu pensamento com essa vista pungente. Ella repetia incessantemente a si mesma, que tinha apagado no coração essas chammas culpadas; mas que não renunciára ao direito de fazer votos ardentes pela felicidade daquelle que dellas fôra objecto. Nesse momento procurava atravez dos vapores de sua meditação a fórma menos indecisa que devia dar a esses votos.

Que felicidade pode se desejar a um homem que entra apenas na vida, senão que encontre a esposa amorosa e dedicada de que falla a escriptura? Bertha tem o coração leal, e como todas as naturezas nobres não sabe limitar ao seu proprio horisonte o daquelles que ama. Comprime as pulsações de seu coração, e mostra-lhe corajosamente Gastão amando uma mulher que o ama, e que não he ella. Padece sem duvida; mas esse soffrimento acha seu allivio no esforço que faz para vencê-lo, e na satisfação intima que experimenta de triumphar delle. Assim esmaga, para melhor cura-la, o insecto sobre a ferida.

Quem nos dirá as delicias secretas que ha no fundo de certas dores? Ninguem, senão nós mesmos, quando passando por alguma dessas provas que nos fazem comprehender tudo; porque tudo nos fazem soffrer, nos for dada a triste satisfação de reconhecê-lo. Nem todos podem sentir nesse grão e dessa maneira; só ás almas primorosas, ás naturezas que a poesia anima, he reservado fazer de sua propria dôr a fonte de nobres e mysteriosas delicias desconhecidas do vulgo. Não recebeu do céo esse dom de benefica poesia a alma daquelles que não experimentára uma vez ao menos na vida a felicidade de ser infeliz.

Nessa ordem elevada das mais elevadas graduações do sentimento humano, Bertha nada tem que invejar. Sente o mais vivamente possivel a desgraça de amar contra seus deveres e contra sua razão; porém saborea mais ardentemente que ninguem o prazer de lutar e de triumphar. A poesia da dôr acompanha as visões de sua memoria, e seu soffrimento tem em si o germen da consolação.

He no meio dessas preoccupações e desses sonhos do espirito que Bertha fita os olhos nas profundas sombras, que tem diante de si. Já o mal he menos pungente, e a meditação mais doce. Soccorrida pelo anjo das almas puras sente-se já mais forte, e melhor preparada para as maguas que vão seguir-se. Mergulhada nesses pensamentos, absorta em sua melancolia, ella não ouvio os passos da mãi, e não reconhece sua presença senão nos abraços apaixonados da condessa.

— Bertha! minha filha! exclamou madama de Seneuil.

Houve um momento de silencio, durante o qual uma multidão de pensamentos foi trocada entre as duas mulheres.

Desde que o homem escreve, tem feito muitas satyras sobre a loquacidade das mulheres; porém aquelle que tivesse sido testemunha desse dialogo mudo, teria sido obrigado a reconhecer comnosco que as mulheres nunca fallam mais do que quando se calam.

A condessa assentou-se junto da filha, e procurando apagar do semblante os ultimos vestigios de sua emoção, disse-lhe sorrindo:

— Sabes, Bertha, que temos lá em cima uma rapariga mui triste?

— Alice está triste! he verdade?

— He tanto verdade que chora amargamente. Imaginou que Mr. de Chavilly tinha vindo aqui para casar com ella, e então...

— E então?

— E então enamorou-se delle mui seriamente.

Madama de Saulieu poz a mão sobre o coração, e fechou os olhos como se quizesse deixar passar uma imagem penivel. Depois tornou com voz lenta, mas firme:

— Mr. de Chavilly não tinha vindo com effeito com essa intenção?

— Sem duvida; porém mudou, segundo parece; pois vai deixar-nos.

— Vmc. crê, minha boa mãi, que essa união faça a felicidade de Alice?

— Não sei; mas se ella não se concluir, temo o futuro de minha pobre filha.

— Então, minha mãi, convem que essa união se faça, disse vivamente Bertha.

A condessa encarou madama de Saulieu com profunda admiração. Conhecia muito bem a filha, e não podia crer que um sentimento de inveja lhe penetrasse no coração; todavia esperava uma explosão de dôr, soluços e lagrimas. Nada de tudo isso. O semblante de Bertha estava pallido mas sereno, seus olhos estavam tristes e firmes, mas não estavam molhados, seu peito erguia-se difficilmente; mas não parecia rasgado pelas unhas da dôr.

— Ter-me-hia enganado? disse a condessa comsigo.

Não, ella não tinha-se enganado. Seu primeiro olhar tinha penetrado no fundo desse coração, quando elle mesmo ignorava ainda sua funesta paixão; porém depois que esse coração tivera essa fatal descoberta, fechará-se sobre seu amor como um tumulo. Madama de Saulieu havia tido um momento de perturbação, nunca de hesitação. No dia em que lhe fôra dado lêr em sua propria alma, ella tomára logo seu partido, e dissera comsigo: « Eis-aqui o meu caminho, hei de segui-lo. » E tinha-o seguido.

Em vez de procurar esquecer-se como as almas fracas, para não ter que lutar, sorprendemo-la, ha pouco, convidando suas illusões á batalha, seus sonhos a resistencia, evocando seu mais cruel inimigo, seu proprio amor no campo cerrado de seu coração e armando-se contra elle com o dever. Agora levavam-lhe uma arma nova, a da dedicação. Combatendo por si mesma, Bertha podia dedicar-se, isto he, combater pela irmãa: suas forças estavam duplicadas.

A condessa que bem sabia como e em que severidade de principios educara Bertha, não duvidára um instante que a filha procurasse suffocar sua paixão nascente, e a partida subita de Mr. de Chavilly era uma prova de prudencia e de previa intelligencia; mas nunca tivera occasião de experimentar essa alma generosa, nem de sondar-lhe a energica vontade. Desde a primeira provação, essa alma assignalava sua grandeza e manifestava seu poder, e madama de Seneuil á qual bastaria interrogar a si mesma para conhecer a fundo o thesouro que Deos lhe dera, e que ella se comprouvera de ornar com todas as virtudes, madama de Seneuil, de quem Bertha era um espelho fiel, hesitou um instante em crer o que tinha á vista; julgou ter-se enganado, julgou que esse louco amor nunca vivera senão em sua propria imaginação, e sem procurar explicar essa tristeza, essas vagas preoccupações, essas mesmas lagrimas que vira brilhar nos olhos de Bertha, sem procurar explicar as palavras ambiguas de Gastão, seu embaraço, sua perturbação, sua partida, duvidou da perspicacia de seu olhar, poz em questão a legitimidade de suas inducções e perguntou a si mesma: «Ter-me-hia enganado?»

Nessa duvida caminhava ás apalpadellas, um pouco ao accaso, sem saber bem o que devia dizer e fazer, incerta se suas palavras suscitariam ou não tempestades, se suas acções iriam ou não contra suas intenções e projectos.

Sim, Bertha, tens razão, tornou a condessa depois de um minuto de silencio, e repetindo as phrases como o doutor Martinho, afim de ter tempo de reflectir; tens razão, minha filha, convém que esse casamento se faça. Alice tem dezoito annos e Gastão he um partido excellente. Não lhe seria difficil achar um marido tão rico, tão distincto, e de tão boa familia; pois graças a Deos as moças de Seneuil nunca faltaram pretendentes, e se eu quizesse teria de escolher entre vinte dos melhores mancebos do lugar. Tenho pensado muitas vezes sobre tudo no senhor Emilio de Lestang, que he quasi nosso primo, he um moço bello e abastado e goza da consideração geral. Elle mandou-me pedir de ha muito tempo a mão de Alice; mas eu tinha contrato anterior, posto que condicional com Mr. de Chavilly; agora que esse contrato parece estar em vesperas de ser desfeito pela retirada de Gastão, creio decididamente que farei bem em tornar a lançar as vistas sobre Emilio. Que dizes, Bertha?

A condessa fallava assim sómente para experimentar madama de Saulieu.

— Vmc. faz mal, minha mãi, respondeu esta sem hesitar.

— Faço mal! isso diz-se facilmente.

— Sim, faz mal, repetio valerosamente Bertha, se he verdade que Alice ama realmente a Mr.... de Chavilly.

— Oh! quanto a isso não posso duvidar. Se tivesses visto como eu suas lagrimas, seus soluços.... seus.... Creio realmente que se suas esperanças forem dissipadas, minha pobre Alice ficará ferida no coração.

— Que! exclamou Bertha, Vmc. crê isso, e hesita? Vmc. crê isso e cuida em dar-lhe outro marido! Ah! minha mãi, he Vmc. tão boa e tão esclarecida que falla assim?

Os olhos da condessa brilharam de alegria.

— Mas.... mas tornou ella, não posso obrigar esse senhor Gastão.... não posso metter-lhe minha filha a cara. Não he esse o papel de uma mãi que se respeita, e demais quem sabe se seria bem succedida? Que influencia posso exercer sobre esse joven cerebro? Relativamente ao pai, nem devemos pensar nisso; os pais de hoje deixam os filhos fazerem todos os seus caprichos, e Mr. de Chavilly em particular parece crer que não ha uniões felizes senão as que são livremente consentidas.

A condessa alegre pelo feliz successo de sua sagacidade, observava a filha pelo canto do olho; esta porém escutava com attenção e parecia reflectir.

— Na verdade não sei o que metteu-se na cabeça desse senhor Gastão, continuou como se fallasse a si mesma. Sem duvida houve ahi algum amor louco!

A moça sentio um estremecimento correr-lhe pelas veias.

— Algum amor louco, accrescentou madama de Seneuil com intenção, algum amor impossivel e funesto! Senão fôra isso, que obstaculo haveria á felicidade de minha filha, de tua irmãa?

— Minha mãi, minha boa mãi, exclamou Bertha com um accento de doloroso rogo, não falle assim; Mr. de Chavilly não póde nem deve amar senão Alice.

— E todavia elle vai retirar-se!

— Mr. de Chavilly não se retirará.

A condessa ergueu os olhos ao céo em signal de reconhecimento, e apertando convulsivamente a mão de Bertha, disse-lhe com fogo:

— Bem, minha filha, faze o que o céo te inspirar. O repouso, a felicidade e talvez a vida de tua irmãa estão em tuas mãos.

A condessa abraçou a filha com transporte, e julgou dever deixa-la um instante ás suas reflexões.

Bertha tinha tido coragem em presença da mãi, porém teve mais ainda quando ella sahio. O soffrimento que a suffocava, rebentou, as lagrimas correram-lhe e ella ficou alliviada.

— Eia, disse comsigo, este ultimo sacrificio por minha irmãa, e minha mãi. Ha alguem la em cima que vê minhas dores, e que algum dia as levará em conta.

Este pensamento passou-lhe pela alma como uma brisa refrigerante e reanimou-lhe as forças. Assim a flor curvada pelos raios de um sol demasiadamente ardente torna a endireitar a hastea, e erguer as folhas inclinadas para o chão, quando a noite traz a frescura ou uma leve viração vem afaga-la com as azas.

Bertha levantou-se. Sua frente radiava, seus olhos azues brilhavam de uma maneira nova, em seus labios pairava um sorriso talvez triste; mas cheio de ineffavel ternura, um vivo rubor corava-lhe as faces e substituia a pallidez que pouco antes dava-lhe ao rosto a côr baça do marmore. A' idéa de um novo sacrificio, da maior dedicação que se póde pedir a uma mulher, Bertha recobrára toda a energia poetica de sua alma, levantara-se triumphante antes de ter combatido, e seu semblante se transfigurara repentinamente. Não era mais essa sombria melancolia que um momento antes afagava sonhos peniveis, não era mais a submissão energica, mas um pouco passiva ás leis do dever, ás vozes da consciencia, era uma dedicação activa, uma luta contra si mesma; era emfim a batalha que ella esperava, que desejava, e cuja hora era chegada.

Madama de Saulieu subio correndo ao quarto da irmãa. Seu andar tinha alguma cousa de firme, um certo ar varonil que não lhe era habitual.

(*Continuar-se-ha.*)

MUTILADO

concepções da inteligencia, o chegou mesmo a ser uma creação, uma das formas da arte. A analyse de uma obra tomou de repente uma cor e uma animação inexperadas. O estudo do homem tornou-se um quadro da historia, ou uma pintura moral. A discussão das questões litterarias abandonou a aridez de uma fria desecção para tomar os signaes da vida. Em lugar de procurar excluir tudo em nome de uma regra acanhada, ella tem-se esforçado por tudo comprehender, tudo explicar, esclarecer a obra pelo homem, e o homem pelo seculo. He esta a novidade real da critica moderna, e ahi estava tambem o seu perigo, porque entrando nestes caminhos, arriscava-se muitas vezes a tornar-se menos o juizo escrupuloso de uma razão exacta e firme que a impressão de um espirito sem guia, desejoso antes de tudo de admirar ou de divertir pela fecundidade e agudeza de sua exposição. O espirito critico tem-se introduzido por toda a parte, tem tomado todas as formas, e tambem tem apparecido ao mesmo tempo criticas menos verdadeiras. Appareceiam criticas que não eram senão um enthusiasmo adulador, a critica espirituosa e divertida, a critica paradoxal; na essencia faltava quasi sempre a noção fixa e justa desse idéal superior e dessas regras immutaveis que presidem ás concepções da arte, em todos os tempos e em todos os paizes. Se ha algum homem que tenha mantido na critica o seu caracter preciso e exacto sem a encerrar nos limites de hoje em diante ultrapassado, esse homem he M. Gustavo Planche. Os Novos Quadros Litterarios que acaba de publicar são o futuro do mesmo pensamento que fez comparecer diante delle, ha 20 annos, muitas obras e muitos homens.

Nesta laboriosa inquirição aberta sobre a litteratura contemporanea, M. Planche não cede nem as condescendencias nem ao espirito de divagação. Elle não pergunta a uma obra donde vem, qual he o fim secreto a que dirige-se; pergunta-lhe o que he, o que vale debaixo do ponto de vista da historia, da philosophia e das leis geraes da arte; e interroga-a sobre o seu caracter moral; e detem a imaginação no lugar em que ella não he senão uma offensa á razão. He assim que sua critica exercendo uma autoridade real se tem tornado um dos mais incorruptiveis testemunhos da litteratura actual; o que elle fez pela litteratura, tambem o fez pela pintura, procurando sempre na tradição, não um obstaculo porém um exemplo, um idéal, M. Gustavo Planche, convem dize-lo foi o desmancha-prazeres de muitos triumphos condescendentes conferidos; os bolletins dessas antigas batalhas ainda existem, e ha mais de um nos Novos Quatros Litterarios: quem tinha razão o critico ou o poéta? A infelicidade do nosso tempo, consiste em que uma grande emulação de maledicencia confunde-se com uma ardente necessidade da apotheose, ha algum trabalho em comprehender a independencia severa e firme, que não consente em dobrar-se, nem diante das preoccupações, nem diante das vaidades interessadas. Se existe entre nós realitas mui constitucionaes, que não podem governar se não segundo ás leis da arte, e mesmo do bom senso. Tal he a verdade que M. Gustavo Planche tem manifestado e ainda manifesta nos seus estudos variados, que vão de Lamartine até Victor Hugo, de Beranger, até ao poéta italiano Giusti. A critica não faz certamente que appareçam os trabalhos do pensamento; ella não lhes communica a inspiração e a força, porém póde prepara-los dirigindo os espiritos ao culto de um idéal mais severo e mais elevado, mostrando o que ha de fecundo no culto desse idéal.

Além disso tudo conserva-se no dominio da imaginação litteraria, o que muito desejamos, ao menos são realezas. O que he verdade da litteratura tambem o he de todas as formas que pode revestir a inspiração humana. Todas as artes obedecem ás mesmas leis e dirigem-se ao mesmo fim; só os meios são differentes. Não he seguindo processos identicos que a litteratura, a pintura, a mesma musica obram sobre os homens; ellas desnaturalisam-se por imitações reciprocas.

A litteratura que tivesse por fim uma representação material dos objectos ou um effeito musical todo exterior, não seria mais litteratura, não seria senão um capricho pueril da imaginação. A pintura e a musica que tivessem a pretenção de ter uma vida abstracta, e de emprehender com o pensamento dialogos de philosophia, arriscar-se-hia muitas vezes a não ser comprehendida como já tem succedido. Cada uma tem a sua esphera onde reina. Entretanto entre estas diversas artes existe um laço intimo e mysterioso. Todas, segundo a sua natureza e na medida de recursos desiguaes, dirigem-se ao mesmo fim que he exprimir a verdade dos sentimentos, realisar um certo idéal de belleza invisivel. Quanto mais approximam-se desta verdade e deste idéal, tanto mais perfeitas são. Não parece que despertase n'alma a mesma impressão com a leitura de uma descripção magnifica, como espectaculo de uma paizagem de Claudio Lorrain, ou ouvindo-se a symphonia pastoril de Beethoven? O merito de M. Scudo consiste em sentir esta maravilhosa solidariedade e exprimi-la nessas paginas que elle reúne debaixo do titulo de *musica antiga e moderna*. Assim elle colloca-se em um ponto de vista elevado, e dá a arte que estuda o seu lugar na civilisação intellectual, e faz da critica musical uma sciencia engenhosa e erudita. Instruido de todas as cousas da arte musical, familiar com todas as tradicções, dotado de um gosto severo e puro, M. Scudo chega a tornar interessante e attractivo um estudo que parece especial. O segredo desse interesse consiste justamente em não separar a musica das outras artes de imaginação, e liga-la incessantemente, pelo contrario, a todos os movimentos da inspiração humana, e esse processo elle o applica a França, a Italia e a Allemanha. M. Scudo reconstruiria quasi a historia da civilisação allemã com symphonias e oratorias, pela filiação das escolas. He assim que a analyse de uma obra musical e a biographia de um artista tornam-se quadros engenhosamente traçados ou dissertações agudas que tocam em tudo. Pois que! a musica não occupa tambem o seu lugar na politica por mais discrepante que esta seja? Leia-se o estudo sobre Madama Grassini, e ver-se-ha como as rivalidades dos cantores tornavam-se uma das formas das lutas dos partidos em Inglaterra, ha menos de um seculo. Cado partido tinha o seu artista predilecto. Na pessoa de Haendel e de Porpora, os dous directores rivaes, do mesmo modo que nas pessoas de Farinelli e de Senesino onde Madama Grassini e de Madama Billington, os whigs e os torys proseguiam no theatro as suas lutas da imprensa e da tribuna. Ha tambem casos em que a musica reconcilia tudo: he um testemunho a mesma Madama Grassini que reconciliava voluntariamente em sua admiração Napoleão e lord Castlereagh. Infelizmente he isto uma cousa que não obstante ser referida espirituosamente por M. Scudo, não he completamente infallivel nas rudes agitações da politica.

A politica nem sempre caminha assim; tem outras alternativas e outros incidentes que não entram precisamente nesta ordem de considerações faceis.

Os governos ainda mesmo que não se occupassem somente em prover á administração dos interesses permanentes de um paiz, a direcção regular e normal dos seus negocios teriam por certo sempre um trabalho laborioso e mui custoso de realisar-se. O que acontece pois quando apparecem algumas destas crises que fazem fluctuar á vontade de todos os ventos a politica de uma nação, ou que mesmo desapparecendo deixam traços profundos?

Ha poucos paizes hoje que não tenham passado por uma dessas vicissitudes e que não tenham visto augmentarem as difficuldades da sua situação. Mais que em qualquer outro paiz, estas difficuldades tornaram-se grandes nos Estados-Romanos depois das ultimas revoluções, e foi necessario que o governo pontificio as resolvesse com efficacia. Por maior que seja a gravidade que offerecem as questões politicas em Roma, os embaraços administrativos e financeiros não são talvez os menos perigosos e insoluveis.

Ha ahi uma cousa verdadeira, a boa intenção manifestada com perseverança pelo papa de reorganisar e regularisar a administração e as finanças romanas. Ainda recentemente diversas medidas attestavam esta vontade de chegar a melhoramentos praticos e realmente uteis. — Uma destas medidas tinha por fim retirar da circulação o papel moeda, que desde 1848 he um elemento de perturbação para o commercio romano. Dous dias por semana foram fixados para a troca das sedulas pelo seu valor em numerario na caixa do thesouro. Apenas esta medida teve um começo de execução, produzio os mais felizes effeitos. O governo modificava ao mesmo tempo o systema da administração do tabaco e do sal, pondo esta fonte de rendas sob a direcção immediata do estado na expiração do arrendamento pelo qual acha-se actualmente nas mãos da industria privada.

Formou-se uma sociedade em commandita para pôr em execução o novo systema, de modo que o publico he chamado a participar dos beneficios futuros da administração reconstituida. Estas differentes medidas podem ter sem duvida alguma certa influencia util, apezar de que o systema de administração adoptado para o sal e para o tabaco pode apresentar perigos. He infelizmente difficil ligar á mesma ordem de idéas um outro acto pelo qual o governo eleva a uma taxa desmedida a tarefa da importação das mercadorias coloniaes e impõe um direito sobre o vendedor a retalho. Qual pode ser o fim deste augmento de tarefas? Se se quiz augmentar com ella a receita do estado não he impossivel que o resultado seja inteiramente contrario á intenção. O contrabando ganhará com isso tornando-se mais activo e organisando-se em mais vasta escalla; não fallando nos descontentamentos que podem apparecer. Roma póde assim occupar-se durante alguns dias com as finanças e direitos de alfandega; porém já a reunião dos prelados convocados pelo papa para uma questão de dogma religioso, tem-lhe restituido o caracter que faz della um paiz tão differente de todos os outros.

A Hespanha pela sua parte não deixa de offerecer o espectaculo polongado de suas incertezas e de suas confusas agitações. He uma confusão que existe ha tres mezes, e atravez de tudo isso os interesses serios e reaes do paiz tornam-se o que podem ser. Não ha senão um só pensamento alem dos Pyrineos: he chegar a 8 de novembro, dia da reunião das cortes, sem novas agitações; ninguem sabe se isso será possivel. Presentemente a Hespanha acha-se entre uma assembléa politica apenas sahida do escrutinio cujo espirito he desconhecido, e um governo que mal se entende sobre certas medidas. São estes os dous traços mais caracteristicos da situação actual da Peninsula. O que poder-se-ha augurar das eleições que acabam de ter lugar? He mui difficil precisar cousa alguma a este respeito, por quanto tendo sido espaçadas as eleições em algumas provincias invadides pelo colera, e tendo sido eleitos varios individuos em dous lugares ao mesmo tempo faltam uns cem deputados pouco mais ou menos a eleger ainda. Na realidade são elementos novos que vão combater na assembléa que deve reunir-se a 8 de novembro, e a questão consiste em saber se ella não augmentará a confusão que existe. A infelicidade quer que d'aqui até lá seja um governo retalhado que presida aos destinos da Hespanha. A luta das influencias existe desde o primeiro dia; todavia em alguns momentos ella apparece de uma maneira mais sensivel, e então converte-se em uma crise ameaçadora, como aconteceu ha poucos dias. He a respeito das questões mais graves, que apparecem as dissenções no gabinete hespanhol. Tratava-se ao principio de saber se o governo apresentaria um projecto de constituição ao congresso.

A parte mais moderada do ministerio pensava que o governo devia apresentar este projecto; porém o duque da Victoria fez triumphar a opinião da minoria do conselho, que queria deixar ás cortes plena iniciativa. Tratava-se alem disso de um augmento de tropas tanto mais necessario quanto os ultimos licenciamentos desorganisaram o exercito. Aqui ainda a opinião da maioria favoravel a este projecto, cedeu diante da opinião contraria de Espartero, ou antes do general Allende Salazar, que he o conselheiro do duque da Victoria. Havia emfim uma questão mais grave que consistia em saber se a rainha abriria em pessoa as cortes.

A presença da rainha diante do congresso era, segundo alguns revolucionarios, um golpe dado na liberdade do corpo constituinte. A mesma rainha resolveu esta questão manifestando a vontade de inaugurar as novas cortes.

Como quer que seja, em virtude desses factos, uma seria desintelligencia parece ter-se manifestado entre o duque da Victoria e o general O'Donnell. Os dous generaes entretanto acabaram pondo-se de accordo momentaneamente, e por isso será diante das cortes que encontraremos todas essas lutas de opiniões e de partidos, que consomem a Hespanha e que pozeram em duvida uma completa ordem politica que todos julgavam assegurada.

(*Revue des Deux Mondes.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Parahiba

11 de dezembro.

Desta vez não subo ao Parnaso, porque, tendo muito a dizer-lhe, quero, e tenho necessidade, aproveitar-me da liberdade que me concede a prosa, com a qual, fallando francamente, me entendo melhor, pois

O verso tem suas leis,
Seus accentos e medidas,
Que, depois de grandes lidas,
Fazem ficar no tinteiro
O facto mais zombeteiro.

Bem vê, pois, que contando com a esterilidade de minha imaginação, não devo, quando tiver assumpto importante, ou quando me achar um pouco mal havido com a minha *Musa*, desprezar a humilde prosa, que tão tolerante he, para sujeitar-me ao despotismo da metrificação. Não pense, porém, que esquecerei o caminho do Pindo; porque:

Por mais que jure e tresjure,
Quem foi poeta uma vez,
Credito nunca lhe dês;
Pois jamais será direito
Quem do demo tom'o geito.

Dada esta longa satisfação de minha resolução, que talvez seja estavel, entro em materia.

Estavamos anciosos pela chegada do vapor do sul para sabermos as noticias do *Oriente*, para convencer-nos de que não existiam mais uns milhares de milhões de duzias de garrafas de vinho do Porto, de *rham*, uma porção de caixas de queijos londrinos, e uns poucos de quintaes de *roast beef*; para certificar-nos de que uns *biliões* de gargantas insulares tinham enrouquecido no *god save the Queen*; que S. M. Napoleão podia caçar; que o *Te Deum* do Conservatorio tinha retumbado nas abobadas da afamada *Notre Dame*; que o arcebispo de Paris podia fazer sua viagem; que o principe Napoleão tinha entrado triumphante em Paris, tendo em uma mão todas as *chaves, ferrolhos, cadeados e trancas* de Sebastopol, e na outra todas as *bandeiras russas*; que *Napier* tinha dado um furioso *pontapé*; finalmente que Sebastopol tinha cahido; mas o vapor do sul chegou ao mesmo tempo em que o do Norte, e eu occupado em escrever-lhe não pude ler immediatamente o seu *Diario*.

Assim, pois, por muitas horas
De noticias fui privado,
Sem saber o *russo* estado,
De *Leprandi* a brincadeira,
Pondo Inglezes na carreira.

Qu'o valente *Cardigan*
Muito custou a fugir;
Mas que para não cahir
N'uma *russa* ratoeira
Tornou a perna ligeira.

Tinha eu uma convicção tão *concicta* de que as bandeiras anglo-francezas ja tremulavam nas asphixiantes fortalezas da Crimea, que o mesmo Napoleão, com o ser muito credulo nesse genero, a não possuia mais robusta; que o mais teimoso Bretão a não tinha tão seria; que o mais espirituoso Francez a não tinha tão viva; mas, *proh dolor*! pego no *Diario* e leio na correspondencia de *Hamburgo* estas primeiras palavras —Sebastopol ainda não cahio! — Esfrego os olhos, julgo que o mao genio dos Inglezes, o *spleen*, me lança cataractas, torno a ler —não cahio! —

Creio que seus compositores tem encaixado um —não— de mais na correspondencia por sua conta e risco; e passo » do seu correspondente de Paris. Sebastopol! ainda não foi tomada!! Oh! Isso agora he mais serio! Que he das esperanças do *Canrobert* de tomar aquelle montão de pedras em dez dias, quanto muito?

Que tropel de pensamentos se me accumulam no espirito!!

Como ficaram de cara á banda tantas importancias? Como se demorarão tantos bailes? Como resistirão por mais tempo tantas sequiosas garantias que esperavam por esse alegrão para refrigerarem-se?

Dura fatalidade! Cruel verdade! Antes uma nova noticia arabe désse uns momentos de prazer a tanta gente.

Sebastopol ainda não cahio; os telegraphos andam desapontados, *Cardigan* não sabe fugir; a cavallaria ingleza fica de ligeira parada; o almirante *Hamelin* vê a reproducção de seu ajudante de campo; Napier *faz barbas* em Hamburgo; Napoleão, nervoso está de insomnias, e, qual aranha, cercado de fios electricos com os quaes faz dar a *perros* o ministro do interior; o principe Napoleão acha preguiça na entrega das chaves; *Cowley* começa a desconfiar; e a Prussia não quer entrar na dansa.

Desta vez, diz o Mereles,
Todos virão a saber,
Que custa menos dizer,
Do que custa bem obrar,
E grandes obras findar.

Quem promette antes de ter
O promettido na mão,
Ou não attende á razão,
Ou então he caloteiro,
Mentiroso, zombeteiro.

Para mim eu sempre tive
Como cousa mui penosa,
Entrar assim a *gagosa*
Em casa que não he nossa,
Sem provar de grande *cossa*.

Mas os Inglezes entendem
Gozar indulto de cão,
Entrar sem dar a razão,
E sahir sem levar *páo*,
Assim não quer *Nicoláo*.

Em verdade, furioso desapontamento tem de tomar mais de uma magestade humana! E o que será ainda? A época fatal, o dia 19 de novembro já passou... Estarão os Inglezes a esta hora tomando bom vinho e cerveja nas bellas casas de Sebastopol, ou estarão levando *supapos* russos no embarque, um pouco apressado, que devem fazer?

O futuro a Deos pertence; e eu nem mandarei ensaiar *Te-Deum* e nem improvisar um *subrenite*.

Aos alliados pertence cuidar dessas cousas, que muito de perto lhe interessam.

Depois que sahi do pasmo, que de mim se apoderou, continuei a ler as correspondencias, e a cada periodo fiz uma observação. Não quero priva-lo de algumas; mas V. as não publique, se vê que podem servir de *casus belli* com a rainha dos mares, a dominadora do mundo, com a dispensadora do *direito das gentes*, a philantropica por excellencia;

Porque não quero questões
Com quem pode mais que eu,
Com quem he mouro, ou judeu,
He brioso, ou desleal;
Em mirand'algum *real*.

Já bombardeam com furor Sebastopol, que balda de munições atira com balas de *pedras* e morteiros sem *metralha*! E assim mesmo ainda não foi tomada! *Nicoláo* que teve a habilidade de conservar uma cidade *inexpugnavel* pelo norte, que teve o cuidado de pô-la fóra de *um golpe de mão*, esqueceu-se, fatalidade! de fazer alli um armazem de balas, para resistir a uns poucos de mezes de assedio com os seus *innumeros* canhões, tendo subditos que se batem tão bem.

Felizmente os Inglezes são cavalleiros, não se collocam mais fóra do alcance das balas de pedra, e atiram para dentro da cidade quantas podem de bom ferro, para que os Russos as recambiem; porque um verdadeiro inglez empresta, mas não dá.

Assim fazem almas nobres,
Cavalleiros corações,
Não querem manchar brazões,
Inimigo desarmado
Não dão em quant'acordado.

Os *Russos* desesperados fizeram uma sortida, cravaram dezenove canhões de uma bateria franceza, tomam quatro reductos aos Inglezes, aos quaes derrotam a cavallaria ligeira, fugindo heroicamente, sim heroicamente, porque quasi não pode fazê-lo lord Cardigan...

Eu quizera ver como corre, sem medo, um lord inglez, com todo o seu serio, imposant, fleugma, perfil e pachorra: Estou certo que não amarrotou as calças e nem desfez a indispensavel gravata branca.

Quando *Liprandi* estava muito satisfeito, acode *Bosquet* sapeca-o, fustiga-o, toma-lhe os reductos, fa-lo ir de trote, levando comsigo um reducto que ficou entalado na entrada de Sebastopol, pelo que *Liprandi* ficou na campanha, e os Inglezes por philantropia o não incommodaram mais, sem com tudo deixarem *enterrar os mortos*.

Os caçadores de *Vincenes* atiram n'um cabello solto! não deixam assomar-se uma *barata* ás muralhas; mas, coitados! de novecentos estão reduzidos a trezentos, porque só comem *biscoitos* e *brôas*.

Tem morrido muitos Russos; a França apenas tem perdido *vinte mil homens*, mas quasi todos do cholera; os Inglezes porém, que mais soffrem da peste, porque seus soldados não fizeram a campanha da *Argelia*, tem perdido *nove mil*.

He verdade que os Inglezes sabem o nome aos bois.

No ataque por mar distinguio-se a nação maritima por excellencia; e a esquadra ingleza tomou *posição* ás duas *horas e meia*, tendo a pancadaria começado *apenas* a uma hora.

As baterias russas afrouxaram o fogo ás tres, e apenas davam um tiro por desencargo de consciencia; as seis horas da tarde retiraram-se ambas as esquadras, sem dizerem a que tinham ido, para o ancoradouro mais commodo, desprezando por politica o da cidade, que os fortes tiveram a bondade de franquear-lhes. Parece-me que só foram jogar á bola; mas não sahiram bem da partida. Em verdade o almirante *Hamelin* está assombrado com o cortejo de uma bomba no tombadilho de sua almiranta. He muita falta de polidez dos senhores Russos.

As esquadras entenderam mais conveniente á supplicas de *Villa de Paris*, de *Montebello*, de *Agamenon*, de *Retribuition*, não entrarem em novo brinquedo, com bastante sentimento dos Russos, que queriam ver se carambolayam melhor outra bomba no vice-almirante.

Napier estando farto de *sorvetes*, retirou-se com a sua esquadra do Baltico, onde fez *nada*; e entendeu depois de tamanha lida justo ir tomar café em Hamburgo, o que em verdade he mais confortable do que ver rebentar uma bomba ao pé do nariz.

Tomou, segundo parece,
Resolução mais prudente,
Hamelin não está contente
Com a *pitada* d'arromba,
Que lhe pregou a tal bomba.

Finalmente, apezar das grandes vantagens colhidas, *Cowley*, prevenido e scismatico como um inglez, não está muito satisfeito com a demora; e cuida como certo personagem portuguez, na sahida dos ratos da gaiola de arame; Napoleão porém, *apezar dos timidos conselhos*, prepara um grande exercito, talvez para tomar contas á Prussia, que sem duvida manda-las-ha ajustar pelo banqueiro *Nicoláo*.

Taes foram as grandes noticias que me deu o seu *Diario*, que li com bastante attenção.

Depois tambem li um artigo do *Times*, transcripto no seu *Diario*, porque não me dou bem com o *godeme*, no qual he fustigado de rijo o honesto tenente *Royer*, do finado *Tiger*, porque teve a nobreza d'alma de fazer justiça a seu leal inimigo, confessando o bom tratamento que lhe deu.

O tenente ainda não está iniciado nos mysterios da grande politica *opinante*, ainda deixa-se levar pelos generosos impulsos de um coração brioso; passe, pois, por um *ratinho* cahido na ratoeira, *iscada* por *Nicoláo*.

Seria mais nobre, mais digno, mais consentaneo a *certo caracter*, que o tenente, recebendo um tratamento delicado, provas de consideração, voltasse calumniando e injuriando seu hospede, fazendo coro com os verdadeiros philantropos, asseverando que a Russia he um paiz de selvagens, *Nicoláo* um *urso*, seus ministros uns *leopardos*, e que a musica da capella imperial he de origem *bataca*.

Então sim *Royer* seria capaz de ser carcereiro de *Nicoláo* em *Santa Helena*.

E Nicoláo não he tão asno! Não chegou a persuadir-se, que tratando bem a *Royer*, todos os commandantes de navios britanicos iriam encalhar seus chavecos debaixo do fogo russo, para receberem as honras de uma visita de S. M., e ouvirem uma ladainha na capella imperial?

Quem me podera dizer de que lado ha mais nobres sentimentos, se daquelle, que para desmentir seus inimigos, para ter credito, mostra acções briosas; ou daquelles, que querem occulta-las para desconceituar seus desaffectos?

Diga quem souber, pois eu tenho entrado de mais em seara alheia.

Não me tenha como *Russo*, porque além da ser máo o nome, pouco me importa a Russia, Turquia e Inglaterra; mas como sou sceptico em negocios em que figura certa nação, porque ella me tem acostumado a isso, tomo desabafo em ser severamente imparcial.

Passemos á nossa casa.

Houveram duas festas da Conceição. A da matriz esteve mais brilhante, com tudo a de S. Francisco não esteve má. Na vespera, na matriz, vi quatro figuras allegoricas, representando as quatro partes do mundo, que para melhor representação estavam vestidas a *peu pres* com os usos daquellas partes. O engenhoso da lembrança mascarou de pós de sapatos uma criança para figurar de Africa. E ainda, para não haver duvida, tinha cada uma um caduceo com o titulo da parte, que representava, sendo representada a Europa por Portugal, ou pela figura que permitte tomar a parte pelo todo, ou por delicadeza ao juiz.

Essas quatro figuras conduziam a bandeira. Temos cabeças, cujos miollos dão *azeite de peixe*, assim haja quem os frija.

Houve uma procissão, um pouco a fresca, na qual ia a Virgem Immaculada, com uma ave de raça dubia, pairando sobre a coroa e deitando sobre a Virgem uns fios luzentes. Se quizeram symbolisar o esfriamento do culto, que faz com que as aranhas se apossem das imagens, ou o Espirito Santo no mysterio da Encarnação Immaculada, não sei e nem Mereles me quiz dizer, porque entende que o juiz não merece tal importancia, porque ainda anda muito besuntado de assucar.

A' noite houve um *Te Deum*, e pronunciou um eloquente discurso o Rvm. vigario, sem duvida o melhor que tenho ouvido naquelle genero, se o escoimasse de algumas subtilezas e trocadilhos de palavras, que cheiram a antigo.

A noite assisti, em amavel companhia, ao fogo, que foi bem soffrivel, menos no artigo—balões—

Um oblongo soltaram
Com visos de garrafão,
Não sei, se foi allusão,
Mas sei, qu'a falta de vento,
Não quiz sahir de San-Bento.

Dizem, que faltou-lhe gaz;
Assim não póde subir;
Mas tambem he para rir,
Que faltasse gaz á *bolla*,
Tendo o juiz na *cachola*.

Pouco antes da festa assistio, quem lá esteve, a um baptisamento de principe:

Repiques, fogos, estouros,
Irmandade, cruz alçada,
Luzes e agua rosada,
O juiz de *carachá*
Tocando n'um *maracá*.

E então? Se tiver por lá algum ritual do baptisamento dos filhos dos juizes de irmandades, mande-m'o, porque o Mereles, logo que escolher uma que lhe convenha, quer ser juiz e baptisar um *Merelinho*.

Ante-hontem tinham de sahir para serem executados no Pilar uns escravos que assassinaram o infeliz Major José Pereira de Castro; mas o carrasco nomeado resignou o emprego e disse, que era mais facil morrer do que ir matar a outrem a *sangue frio*. Note que esse individuo está condemnado a pena ultima por haver morto em briga a dous individuos irmãos.

Suspendeu-se a partida e não sei qual será o resultado. Está portanto vago esse emprego; e he o primeiro que não tem uma cohorte de pretendentes.

Ante-hontem chegaram uns poucos de criminosos do interior, e um afamado *Morissoca*, que foi preso na Alhandra.

Apparecem umas febriculas com vomitos; mas têm cedido ao curativo.

Descobrio-se que o *careteiro*, *qui defunctus est*, era influenciado por um estrangeiro, que esquecendo sua posição precaria, e o que deve aos agricultores desassucar, ia mandando zurzir a seus desafectos, compromettendo assim não só alguns tolos, que deixavam-se influir, como a seus patricios, que procuram unicamente viver como pódem.

Parece-me muita audacia.

Saude e quanto he bom lhe apeteço por muitos annos.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Parte do dia 14 de dezembro.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: a minha ordem, 18 individuos livres, e 22 escravos em occasião que acompanhavam a musica do corpo de policia no toque do recolher, em cujo acompanhamento tem havido alguns disturbios. Aos primeiros vou dar o conveniente destino, recrutando para o exercito e para a armada a aquelles que estiverem nas circumstancias de servir, e aos ultimos mandei castigar racionalmente; pela subdelegacia da freguezia de S. José, a parda Adriana Maria, para averiguações policiaes.

Deos guarde a V. Ex. Secretaria da policia de Pernambuco 14 de dezembro de 1854.— Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo presidente da provincia,—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

— 15 —

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que foram presos: pela subdelegacia da freguezia do Recife, o preto José Francisco, por espancamento; pela subdelegacia da freguezia de S. José, o preto escravo Antonio, por insultos.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 15 de dezembro de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira*.

CORRESPONDENCIAS.

Senhores redactores: — Devo uma resposta ao aranzel que em seu *Diario* de 11 do corrente, fez publicar Antonio Elias Pessoa. Eu entregaria ao desprezo essa moxinifada, se nella se não contivesse uma asserção, que não posso deixar de refutar.

Depois de cobrir-me Antonio Elias, a guiza das regateiras, de epithetos que lhe são proprios, e ousadamente dizer, que *por modestia deixa de patentear minhas perversidades* (póde faze-lo, certo de que ha de prova-las) diz, sem lembrar-se que he muito conhecido na povoação de Lucena, que em 1842, eu e meu mano estiveramos sób súa protecção para não sermos recrutados, por cujo motivo nos haviamos retirado da capital! Quem não nos conhecer, e não souber que Antonio Elias Pessoa he um individuo sem prestigio, sem importancia, e nimiamente desprezivel, ha de talvez acreditar o que elle descaradamente assevera.

Antonio Elias Pessoa, senhores redactores, não póde proteger a pessoa alguma; porque he homem que vive de pescar de rede, e vende na cozinha os camarões que pesca á noite, emquanto as partes o esperam na sala, quando para vergonha desta freguezia exerce o cargo de subdelegado.

Nós nos degradariamos se procurassemos a protecção de um homem que exerce na sociedade profissão tão baixa. He esta asserção de Antonio Elias para nós uma injuria que nos cumpre repellir.

He verdade que em 1842 nos retiramos da capital para o nosso sitio do Araçá, na freguezia do Livramento; não porque temessemos ser recrutados, porque sempre gozamos de todas as isenções; mas porque sendo o estudar preparatorios no lyceo o motivo pelo qual residiamos na capital, e tendo ambos dado os que então se ensinavam naquelle estabelecimento, não nos era mais preciso alli residir, visto que eu tinha de empregar-me na agricultura, e meu mano tinha de esperar idade para matricular-se no seminario de Olinda, como o fez tres annos depois que nos retiramos da capital. Todos quantos nos conhecem sabem disto, e Antonio Elias mais que todos. Excita o riso, e ao mesmo tempo causa indignação o ver uma insignificancia inculcar-se de protector, e protector de quem sempre soube despreza-lo, dando-lhe a importancia que realmente merece. He forte accesso de loucura!

Nega elle que minha casa fôra cercada e varejada na occasião em que me foi apresentada a ordem do juiz de orphãos, para entregar a Manoel de Castro os Indios de que eu era tutor. Miseravel, que nem dignidade tem para sustentar os proprios actos!

Eu posso provar, senhores redactores, essa violencia que soffri, e que ficou impune, com quatro carapinas que trabalhavam em meu engenho, e que tudo presenciaram. A justificação que da o energumeno quando nega esse facto, he dizer que eu o accusei no *Argos* por não me ter avisado para ter tempo de esconder os Indios! Se eu costumasse praticar acções indignas do homem de bem, se eu tivesse um procedimento semelhante ao de Antonio Elias, que releve por muitos annos em seu poder a uma pobre mulher que tirou da companhia de seus parentes, a qual despio de todos os vestidos, quando ella por não poder mais suportar o captiveiro a todo transe deixou-lhe a casa, talvez me lembrasse de pôr em pratica essa acção, que só Antonio Elias he capaz de obrar.

Depois de fallar em Jupiter e levantar-lhe um falso falla nos antigos embaixadores, quasi conta a historia de Carlos Magno, na qual he muito versado por já ter feito de embaixador de mouros do folgendo do mar, e continúa dizendo que eu quero ser *rico, nobre etc., etc.* He falso, senhores redactores, não tenho essa louca presumpção; o que sómente presumo he não ser igual a Antonio Elias. Que a suspensão que lhe dera o Exm. Sr. Amorim Bezerra, fora filha de desaffeição da parte de S. Exc. Quem *goza de tão bom conceito á face de seus comprovincianos* (a isto só uma gargalhada) tem por primeiro desaffeiçoado o administrador da provincia?... He tambem falso; a suspensão que lhe dera o Sr. Bezerra foi um acto de summa justiça; porque elle Antonio Elias, metteu-se so para chuxar custas, em uma questão em que, como autoridade de policial senão devia metter; e o Sr. Dr. Felizardo do Toscano de Brito, foi o advogado da parte prejudicada por Antonio Elias. He faltar a verdade sem rebuço. E conclue muito ufano com estas palavras—basta por ora.

Ainda quererá, senhores redactores, esse bisborria borrar as paginas de seu importante jornal com outras tantas nojentas asneiras, quantas se leem em dito aranzel? Não tem elle consciencia de que ignora os preceitos mais comezinhos da grammatica portugueza? Se pois quer escrever para o publico sera prudente que vá de novo frequentar alguma escola de primeiras lettras, se he que alguma já frequentou, para ao menos ficar sabendo que o adjectivo *publico* está na terminação correspondente ao genero masculino, e não pode por maneira alguma, como elle quer concordar com *suspensão*, que he substantivo feminino: este quinao que em uma escola de primeiras lettras valia uma duzia de bôlos, não pode ser perdoado a quem sabe de côr e salteada a historia de Carlos Magno, e agora quer ter fumaças de escriptor publico. Peço-lhes com todas as instancias—para que com o presente documento nenhuma duvida pôr etc.,—he lingoagem da costa d'Africa. Sr. Antonio Elias, e não he cousa que se escreva para o publico; e que direi do pronome *aquelle*, do qual constantemente, com a maior dissonancia, uza o eloquente escriptor, quando falla do meu nome? Que insigne grammatico, que he Antonio Elias.

Fico aqui, senhores redactores, e tenho feito proposito de não mais responder ás diatribes desse Antonio Elias.

Queiram, senhores redactores, mandar publicar estas mal escriptas linhas, porque muito grato lhes sera, o de Vms. attento venerador e criado

Ecaristo Sabino d'Oliveira Mello.

Nascença 21 de novembro de 1854.

Srs. Redactores: —De novo me tem Vmcs. occupando as paginas de seu conceituado jornal, para dizer duas palavras ainda em favor de minha perseguida mana, Florinda, alem do que clara e amplamente disse na minha correspondencia de 11 de novembro passado. Hoje mais que nunca estou autorisado para dizer que o Sr. José Caetano Fiuza Lima he um violento, he um réo de policia convicto de um crime, que não se justificou, e nem tem forças para o fazer. Sabendo que o seu cunhado Firmino Epiphanio de Mello possuia a minha desditosa mana sem titulo algum, como se vê do seu interrogatorio na subdelegacia de Timbauba, só para ostentar força e muita valentia, não hesitou fazer um contrato doloso, reprovado por todos os principios, pois alem do mais tinha certeza veridica, que minha mana era livre e muito livre. Quer o Sr. Fiuza mostrar grande valimento em perseguir uma infeliz sem arrimo, e porque? Que mal lhe fez ella, ja matou seus parentes? Já lhe furtou algum cavallo? Não vê Vmc. que toda esta força de genio deverá desenvolver contra quem estiver na sua posição, essa posição invejavel, e que só o Pachá da Turquia milita titulos tão altos?

Sim, Vmcs. não tem podido arrancar minha infeliz mana do manto da verdadeira justiça, que a livre do barbarismo, que para ella preparado tem, lembrou-se de um novo invento, foi ao Pilar arranjar uma precatoria do juiz municipal supplente para o Illm. Sr. Dr. juiz municipal de Goianna volve-la para alli, dizendo que lá he que he o seu domicilio! Se eu não conhecesse o Sr. Fiuza, diria que tinha perdido de todo o senso commum; pois não vê Vmc. que o verdadeiro domicilio he aquelle onde esta perseguida acha-se garantida? Não vê que esta á sua escolha procurar um apoio que a garanta, que a livre dos tratos e da fogueira que lá estão preparados para sua volta, se fosse realisavel? Não vê que não ha autoridade, que se queira tornar co-réo de latrocinios, que por ventura tenha de por elles passar, se tiver a desdita de cahir nas mãos de verdugos tão desasisados? Quem he que não vê esta teima? Quem he que não conhece a moralidade de quem luta contra os principios mais salientes da razão? Porque o Sr. Fiuza procura affasta-la de uma autoridade justiceira? Terá medo que seja extraviada? Não está segura, para nunca mais ser evadida? Porque não vem pleitear a sua causa de carradas de razão no fôro onde esta pobre escravisada acha-se garantida? Oh! que o seu pessimo coração está bem lido: lá conta pois sem duvida com a parcialidade e com a venalidade, cuja somma bem podem subministrar as desvalidas, e bens roubados a seus mãnos; lá póde empregar toda sorte de torturas contra os fracos, a quem persegue: aqui tudo está de ventas ponteiras.

Illm. Sr. Dr. juiz municipal Caetano Estelita Cavalcanti Pessoa, V. S. bem attinge com a gemma da gente mais dolosa, que o mundo vio nascer, não consinta por forma alguma, que gente tão suspeita triumphe, querendo fazer um verdadeiro atropello, querendo offuscar o direito de quem tem; nas mãos de V. S. está repellir com todas as forças um quasi assassinato, que premeditado está contra minha desgraçada mana; a sua unica protecção he a justiça, e só lhe póde dar esta uma pessoa, um magistrado inteiro do caracter de V. S., reflicta bem que até hoje esses monstros não responderam a mais pequenina parte das muitas accusações, que lhes fiz pela folha; elles são convictos de seus crimes, he quanto basta; o mundo por inteiro traz os olhos em um pleito de tanta magnitude para a causa da verdadeira humanidade.

Queiram, Srs. Redactores, lançar estas ligeiras e mal traçadas linhas no seu jornal, as quaes continuarão a ser ainda um solemne protesto contra tudo quanto em opposição estiver aos principios da razão.

Timbauba 12 de dezembro de 1854.

Filippe de Araujo Dantas.

Senhores redactores: — He bem precaria e critica a posição de uma testemunha quando tem como adversario um advogado pouco generoso e desleal; e foi justamente nesta situação em que me vi collocado em o dia 13 do corrente quando compareci ao tribunal do jury na qualidade de testemunha no processo instaurado por crime de roubo contra o ex-commandante do vapor *San Salvador*, Antonio Carlos Figueira de Figueiredo; tive de assistir, senhores, a discussão havida em relação ao dito processo, tive de presenciar o modo desleal e cobarde porque o advogado do réo o Sr. Lopes Netto contestou e quiz metter a ridiculo o meu depoimento, certo como estava de que eu na qualidade de testemunha não poderia, por não ser licito e permittido, pedir a palavra, e na presença do mesmo auditorio retorquir e repellir as proposições e conclusões pouco airosas á minha probidade que elle procurou tirar de meu depoimento, ainda que para o fazer fosse-me necessario descer, e pôr-me ao nivel do Sr. *Lopes Netto*.

Mas, senhores redactores, teria razão o Sr. Lopes Netto? Averiguaremos:

Jurei no processo do Sr. ex-commandante a verdade sabida, e meu depoimento se acha por mais de uma vez escripto nos autos, e tanto jurei a verdade, quanto he certo que delle não se póde tirar um juizo de que fosse o mesmo ex-commandante o perpetrador do roubo de que he accusado, limitei-me a depor sobre o facto, e modo porque foi operada a remessa de *cem contos de réis*, que pela thesouraria desta provincia foram enviados ao thesouro nacional, por intermedio do mesmo ex-commandante, sem que exagerasse o facto, e adulterasse suas circumstancias; mas de que me servio ser verdadeiro em meu depoimento, de que me servio ser este depoimento claro, preciso e sem contradições, de que me servio ainda narrar fielmente o facto da arrumação do dinheiro, do modo natural, possivel e verosimil sem commentarios e allusões a quem quer que seja, se tive o infortunio de ser testemunha contra um cliente do Sr. *Lopes Netto*?!

Foi sómente por isso, senhores, que desabridamente o Sr. Netto, atacou sem medo de ser por mim repellido no auditorio, o meu criterio e probidade como testemunha, querendo fazer acreditar que meu depoimento era parcial e falso, e que revelava interesse de proteger os empregados da thesouraria: entretanto permittir-me-ha o Sr. Netto que eu decline de seu juizo a respeito da circumspecção com que me portei neste negocio, devolvendo-lhe intactos os insultos de parcial e falso, por me não tocaram; visto como os meus precedentes me autorisam sufficientemente a asseverar que nunca menti, nunca me prestei á manejos infames, e finalmente em epoca alguma de minha vida mudei de caracter e variei de cores. Tendo pois investido como uma furia brutal o advogado do ex-commandante contra todas as pessoas que tiveram a infelicidade de funccionar no processo, não deveria ser eu o privilegiado, tanto mais quanto sou eu primeiro escripturario da thesouraria, e esta o alvo para onde suas settas foram arremessadas.

Felizmente a thesouraria, o illustrado chefe de policia, os intelligentes tabelliães e mais pessoas que foram peritos e testemunhas no processo, e contra os quaes o Sr. Lopes Netto entornou sua bilis, estão muito longe de serem emporcalhados por quem não respeita as reputações alheias, e não se lhe da de offender e insultar a um homem que como eu, não quererei trocar-me pelo Sr. *Filippe Lopes Netto*.

Queiram por favor, senhores redactores, aceitar em seu jornal essas linhas que em reclamo de minha posição fui forçado a escrever, com o que muito obrigarão ao seu constante assignante.

José Brasilino da Silva.

Srs. Redactores. — Lendo o *Liberal Pernambucano* de hoje, ahi deparei com um artigo a respeito do jury, a que respondeu o capitão tenente Figueira, onde talvez por se me não ter bem comprehendido, se inverte um pensamento meu; declarando aquelle jornal, que o « promotor publico esforçou-se em demonstrar que o roubo tinha sido feito em Pernambuco, antes de ir o caixote para bordo, » protestando contra tal engano, que não deve passar desapercebido, eu direi, que de minhas palavras alli proferidas jamais se poderia concluir culpabilidade da parte da thesouraria, como parece querer o *Liberal*; e antes foi o esforço da promotoria provar que o capitão tenente foi o autor do crime, e que o dinheiro fora todo por elle recebido, ficando a thesouraria de fazenda, em vista das provas dos autos, salva de toda a imputação. Então disse eu — que tendo sido prevenidas pelo réo todas as hypotheses de se ter dado o roubo na corte, pretendendo elle uma impossibilidade de ser o caixote arrombado durante a viagem, e tendo recebido dito caixote da thesouraria em um sabbado 4 de fevereiro, e o levado para bordo na tarde do dia seguinte, poucos momentos antes da partida do vapor, como consta de tres depoimentos contestes, he claro que o roubo se deu no espaço que decorreu entre o recebimento na thesouraria, e o embarque do caixote. — Disse eu mais nessa occasião, — que ainda mesmo que a defeza conseguisse provar, que o caixote fora para bordo, logo que da thesouraria o recebeu, não se podia deixar de concluir, a vista da prova dos autos, que o roubo teve lugar quando estava o caixote debaixo da guarda e responsabilidade do réo. Estas foram minhas palavras que julguei conveniente publicar: e não voltarei mais.

O promotor publico desta cidade, *Antonio Luiz Cavalcanti de Albuquerque*.

PUBLICACAÕ A PEDIDO.

A' Rainha do Recreio militar na noite de 10 de dezembro.

Do baile, qual meteóro,
A linda virgem, que adóro,
Como em breve se ausentou!
Que dor, que dor se prendeu
Ao prazer que ella me deu
Quando nas salas entrou!

Prazer—por vê-la Rainha,
Dor —por ella não ser minha;
Por não me ter mais amor;
Mas ella não he culpada,
Foi illudida, enganada...
Perdôo-lhe a minha dor!

Ai! se olhava, que poesia
Dos olhos seus me descia
Ao fundo do coração!
Dos olhos negros —quebrados,
Como os suspiros magoados
De uma angelica oração.

Junto della—eram as bellas,
Quaes scintillantes estrellas
Offuscadas pelo sol!
Se fallava, que harmonia!
Era a etherea melodia
Do canto do rouxinol.

Unia aos gestos —nobreza,
Tinha a c'rôa da belleza
« Das c'rôas —a que mais val; »
Ella só era a donzella,
Que tinha na fronte bella
O diadema real!

Ella só he que parece
Um ideal, que escurece
As mais doiradas visões;
Ou typo excelso de amores
—Formado ao pungir das dores.
De requintadas paixões.

Deixava o branco vestido
—De sylvado azul cingido
Bem a mostra o collo seu,
A' que uma fita se unia,
Linda fita, que eu queria
Ver unida ao peito peito meu.

Rubra dahlia, que ella tinha
Da nivea mão que a sustinha
Ai! bem vi cahir no chão!
Quem sabe —se em tal momento
Algum vago pensamento
Lh'envolvêra o coração!

Quem sabe se assim o dizia
Aquella melancolia
Que empanava o rosto seu?
E se a rubra flor cahida
Symbolisa o amor sem vida,
Amor sem vida do ceu!...

Ai! se o fôra, a flor querida
Por meu peito appetecida
Quizera, quizera só!
Seria o condão de um triste,
Que no mundo morto existe
Alimentado de dó...

Condão que esperta lembranças,
Dos sonhos mortos d'esp'ranças,
Que abracei com louca fé!
Ah! meu Deos! se a flor tivera,
Não sei se esp'rára, e crêra
—De novo surgir de pé!

Mas... pobre de mim! o pejo
Póde mais que o meu desejo
N'aquella dahlia de amor!
Fallas, risos, vivos gestos,
Sinceros, meigos protestos
Não tive p'ra dar a flor!

Mirei-a muito, e a donzella
Que a dansar graciosa —e bella
Enleia, captiva — a rir;
N'aquelle rir meio triste
A que ninguem, ai! resiste
Sobre os labios a florir!

Mirei-a muito! prendia
Meu viver —a quem eu via
Contendo as graças em si,
E mais á flor encantada,
Onde uma sorte aditada,
Sorte do céo—feliz cri!

Vendo-a então sahir das salas
Corri a dizer-lhe as fallas,
Que em mente ensaiei p'ra flor!
Parei... tremi... ai! o pejo
Póde mais que o meu desejo,
Póde mais que meu amor!

Em pé, tremulo, anhelante,
Vi-lhe o vestido brilhante
— Com ella sumir-se, ceus!
Não tinham as salas lume
Nem as flores mais perfume
Quando volvi olhos meus!...

Do baile, qual meteóro,
A linda virgem, que adóro,
Como em breve se ausentou!
Ai! que saudade tão viva
Aquella rainha —altiva
Em vez da flor me deixou.

Dezembro 11 de 54.

* * * *

SCIENCIAS E ARTES.

A ALCHIMIA NO SECULO XIX.

As velhas crenças na pedra philosophal e na transmutação dos metaes estão longe de ter desapparecido, como alguem crê, aos clarões das primeiras verdades da chimica moderna. A despeito dos raciocinios e dos factos contrarios accumulados pela sciencia da nossa época, apesar das tristes e innumeraveis decepções que ha cousa de dez seculos aconteceram aos fazedores de ouro, as opiniões alchimistas ainda são professadas nos nossos dias. Em varias regiões da Europa, algumas reliquias ignoradas da turba dos philosophos hermeticos continuam a investigar ás escondidas a realisação da grande obra, e entre os adeptos modernos, ha mais de um que não hesita encontrar nos proprios principios da chimica actual, a confirmação das suas doutrinas. He principalmente na delirante Allemanha que se conservou essa raça obstinada. Uma vasta associação de alchimistas, fundada em 1790, existio em Westphalia até o anno de 1819, sob o nome de *sociedade hermetica*: os membros desta sociedade concordaram empregar os seus esforços em commum para alcançarem o grande alvo da transmutação. Em 1837, um alchimista da Thuringe appresentou a *sociedade industrial* de Weimar uma pretendida tintura propria para a transmutação dos metaes. Alguem havia de ler na mesma epoca, nos jornaes francezes, o annuncio de um curso publico de philosophia hermetica, pelo professor B... de Munich. Emfim agora mesmo, citam-se no Hanovre e na Baviera familias inteiras que se entregam em commum á indagação da grande obra.

Mas a Allemanha não he o unico paiz da Europa onde a alchimia ainda seja cultivada. Em varias cidades da Italia e na mor parte das grandes cidades da França, ainda se encontram alchimistas. De quando em quando, vemos apparecer na bibliographia franceza, alguns escriptos em que os pretendidos mysterios da arte são expostos n'uma linguagem de impenetravel obscuridade e com o sequito dos symbolos tradicionaes. Estes livros, subtrahidos de ordinario ao conhecimento do publico, apenas são vistos entre as mãos dos iniciados. Os curiosos e os amadores das recordações dos tempos passados, encontram nelles com delicias certo perfume dos sonhos da idade média.

Entre as cidades da França, costumam citar Paris, como particularmente rica de alchimistas. Esta proposição não he exagerada: pode-se dizer que existem em Paris alchimistas theoricos e adeptos empiricos. Os primeiros se limitam a reconhecer como verdadeiro o dado scientifico da alchimia, os outros se applicam ás investigações experimentaes que dizem respeito á transmutação dos metaes. Um sabio bastante conhecido, M. B..., professor de uma das nossas faculdades de provincia, emprehendeu no seu *Tratado de Chimica*, que appareceu em 1844, a defeza das opiniões hermeticas, e ahi disse que « tem alguma esperança de ver triumphar a operação da grande obra. » Quanto aos empiricos investigadores, não são raros nos baixos da sciencia, e ninguem vive longo tempo no mundo chimico sem se achar mais de uma vez em relação com elles. Pela minha parte achei-me muitas vezes em contacto com os alchimistas de todas as paragens, e talvez se encontre algum interesse em a narração das recordações que a este respeito me ficaram.

Frequentava eu em 184... o laboratorio de M. L.... Era este o ponto de reunião e uma especie de cenaculo dos alchimistas de Paris. Quando os discipulos tinham abandonado as salas depois do trabalho do dia, viam-se ao cahir da noite entrar um a um os adeptos modernos. Nada havia mais singular do que o aspecto, os costumes e até os trajos destes homens estranhos. Algumas vezes eu os encontrava, de dia, nas bibliotecas publicas, curvados sobre vastos in-folio; á noite, em lugares desviados, ao pé das pontes solitarias, com os olhos cravados, n'uma muda contemplação, sobre a abobada resplandecente de um céo estrellado. Reuniam-se quasi todos. Velhos ou acabrunhados antes da idade trajavam uma velha casaca preta, ou um comprido gibão de cor indefinivel. Uma barba inculta occultava-lhes metade das faces sulcadas de rugas profundas, em que se liam os traços de longos trabalhos, de vigilias, de tormentos devoradores.

Na sua palavra pausada, compassada, solemne, havia alguma cousa do accento que tomamos á linguagem dos illuminados dos ultimos seculos. O semblante abatido e altivo ao mesmo tempo revelava as agonias de esperanças ardentes mil vezes perdidas e mil vezes nutridas com desespero.

Entre os adeptos que frequentavam o laboratorio de M. L..., eu observara um homem ainda moço e cujo exterior me tinha impressionado. Não havia nada nas suas maneiras nem na sua linguagem que se parecesse com os seus mysteriosos companheiros. Longe de combater como elles, ou regeitar com desprezo os principios da chimica moderna, invocava-os sem cessar, porque tinha encontrado o germen das suas convicções alchimistas no proprio estudo das verdades desta sciencia. Nas frequentes discussões que elle sustentava comnosco ácerca da certeza dos dogmas hermeticos, tomava elle os seus argumentos nas descobertas dos sabios dos nossos dias. Nenhum facto scientifico lhe era estranho, por que elle havia seguido durante largo tempo as lições dos mais celebres dos nossos mestres; mas a sciencia, este são alimento dos espiritos, e transformára nelle n'um em um veneno amargo que alterava as fontes das noções primitivas. Estas especies de conferencias tinham para mim um attractivo mui particular, e confesso com peijo da minha parte, que ás vezes eu as prolongava com intenção, seduzido pela singularidade destes discursos em que as inspirações do illuminado e os raciocinios do sabio se confundiam de maneira mais extraordinaria.

Foi nesta época que tive de sustentar com o meu adepto uma discussão extensa sobre os principios da sciencia hermetica. Nesta occasião fez-me elle uma exposição geral das doutrinas da alchimia, e examinou todas as provas historicas que se hão invocado para justifica-la. Sem embargo desta conversação ser mui longa, ainda se conserva toda em memoria, e minuciosamente referi-la-hei aqui, porque poderá fazer conhecer muitos factos desprezados ou mesmo suspeitos hoje.

Passeava eu á tardinha no Luxemburgo na alameda do observatorio, quando casualmente encontrei o tal philosopho parado ao pé da grade do jardim. Assim que elle me avistou dirigio-se a mim.

—Oh doutor, disse elle apertando-me a mão, meditou bem sobre o objecto de nossa ultima conversação, e poderei emfim offerecer a homenagem de uma nova conversação a sombra do grande Hermés.

—Meu caro philosopho, respondi-lhe, depois da nossa conversação, só tive um pensamento: lamentar que um homem de seu talento e da sua idade esfalfe suas forças na indagação de semelhante chimera.

Ficou pensativo, reflectio alguns momentos e depois tomou-me de repente pelo braço, puxou-me rapidamente sem dizer palavra, e obrigou-me a descer as alamedas do viveiro de plantas; dirigimo-nos para um dos bancos do lado baixo do passeio.

—« Escute, me disse elle, ha muito tempo projecto desenvolver-lhe toda serie das provas nas quaes repousam as crenças alchimistas, e demonstrar-lhe que as nossas doutrinas, longe de se acharem arruinadas pelas descobertas da sciencia moderna, ao contrario della tiram os mais serios argumentos. Escolhi-o para confidente obsequioso desta profissão de fé, porque habitualmente me ouve sem revelar esses sentimentos de desconfiança ou piedade, que seus amigos nem ao menos procuram dissimular para comnosco. Por tanto consinta que lhe prove, accrescentou elle animando-se, que a alchimia não he sonho de alguns cerebros desarranjados, mas encontra na essencia das cousas fundamentos inabalaveis, e não está longe o dia em que a realisação da obra sublime trará ao mesmo tempo comsigo a descoberta dos segredos mais importantes da natureza.»

Elle estava em pé e fallava com enthusiasmo. Comprehendi que era impossivel evitar a dissertação; assentei-me resignado, e elle começou.

« Primeiramente, disse-me elle, permitta-me determinar o objecto preciso dos trabalhos dos alchimistas modernos, e fixar os limites das suas indagações. Os esforços dos adeptos de todos os tempos tiveram por alvo a descoberta do agente secreto, conhecido sob o nome de *pedra philosophal*. Ora, segundo os autores antigos, a pedra philosophal devia gozar de tres propriedades mui distinctas. No seu primeiro estado de pureza, realisava ella a transmutação dos metaes, mudava os metaes vis em metaes nobres, o chumbo em prata, o mercurio em ouro, e de uma maneira geral transformava umas nas outras todas as substancias chimicas. Em um grão superior de perfeição, podia curar as molestias que affligem a humanidade, e prolongar a vida muito além dos limites naturaes; tambem tinha o nome de *panacea universal*. Emfim, no seu grão mais elevado de exaltação, e tomando então o nome de *alma do mundo, spiriotus mundi*, a pedra philosophal transportava os homens no commercio intimo dos entes espirituaes, quebrava as barreiras que vedam a entrada dos mundos superiores, e nos revelava, n'uma contemplação sublime, os mysterios da existencia immaterial. Taes são as tres propriedades que os primeiros hermeticos attribuiram a pedra philosophal.

« Os alchimistas de hoje regeitam a maior parte destas idéas. Concedem á pedra philosophal a virtude de transmutar os metaes, mas não vão mais longe. Por outro lado he facil comprehender como os antigos espagyricos foram conduzidos a prestar assim ao agente das transmutações qualidades occultas, bebidas de alguma sorte nas fontes immateriaes. Este pensamento tem o cunho, e não he mais que o reflexo das crenças philosophicas da época que o vio nascer. Foi sómente no seculo XIII que se começou a attribuir á pedra dos sabios o poder de curar enfermidades e espiritualisar os entes physicos. Ora, ninguem ignora as doutrinas que então reinavam nas escolas. A antiguidade philosophica renascia no meiado da idade média; Aristoteles restabelecido, Platão restituido, governavam o mundo intellectual. Combinavam com a logica de Aristoteles os principios da escola contemplativa. Como nos bons tempos de Pythagoras, os mysterios dos numeros applicados aos phenomenos physicos, formavam, em desprezo do testemunho dos sentidos, o unico fundamento das sciencias. O universo se povoava de entes metaphysicos, estabelecendo ligações secretas e misteriosas sympathias com os objectos do mundo visivel. Portanto he mui simples que nesta época os alchimistas tenham enriquecido com algumas propriedades sobrenaturaes o agente maravilhoso, objecto dos seus trabalhos. Mas pela nossa parte, esclarecidos pelas luzes da philosophia moderna, condemnamos essas aberrações mysticas das antigas idades. Repudiamos a chimera da *panacea universal*, e com maior razão, a da *alma do mundo*, cuja noção por outro lado he mui obscura entre o pequeno numero de philosophos que a conceberam e desenvolveram.

« Portanto o dogma alchimista inteiro se reduz hoje a admittir que existe uma substancia que contém em si a secreta virtude de transformar umas nas outras todas as especies chimicas, ou para raciocinar sobre um objecto mais accessivel a experiencia, operar a transmutação dos metaes. O objecto da alchimia he a descoberta deste agente, que muitos adeptos possuiram, mas que agora está perdido para nós. Eis a questão em toda a sua simplicidade. Eu devia limitar desde o principio o terreno da nossa discussão, afim de que ella não recahisse sobre chimeras abandonadas. Agora, encerrando-me no circulo das descobertas da chimica moderna, vou provar-lhe que a transmutação dos metaes he um phenomeno perfeitamente realisavel, e que varios factos da sciencia actual justificam inteiramente o dado respectivo. »

Neste ponto, o adepto sentou-se ao meu lado, depois continuou nos termos seguintes: Já reflectio alguma vez n'uma inconsequencia mui singular, na qual cahiram os sabios dos nossos dias? Reconhecem elles que quatro substancias simples, o oxigeneo, o hydrogeneo, o carbonico e o azoto, são os unicos que entram na composição dos corpos de origem organica; mas acrescentam que mais de sessenta elementos são necessarios para formar as combinações mineraes. Assim quatro corpos simples bastariam para constituir a athmosphera que nos cerca, a agua que cobre os tres quartos do nosso globo, toda a creação animava que se agita na sua superficie; e mais de sessenta corpos se deveriam reunir para compor a massa solida do nosso planeta. Em verdade, he isto commetter mui gratuitamente por conta da natureza uma inconsequencia grosseira. Não fora mais simples pensar *á priori* que estes quatro elementos que são sufficientes á acção molecular dos productos organicos, fossem igualmente sufficientes as necessidades das combinações mineraes, e que pér si sós constituem a essencia dos recursos materiaes postos em movimento em o nosso universo? Chegariamos dest'arte a este famoso numero quatro, ao *Tetractis* de Pytagoras, ou *Tetragarmma*, que representavam tão grande papel nos misterios da Chaldea e do antigo Egypto. Seriamos conduzidos a encontrar debaixo de outros nomes os quatro elementos dos antigos alchimistas do seculo XVII. Mas sem irmos tão longe, procuremos averiguar aqui essa contradição repellente que depara em os nossos dias a philosophia natural. Eis ahi a primeira difficuldade, he grave, ao menos he capaz de fazer suspender o juizo de alguem.

« Mas chego a algumas considerações mais precisas, porque podem dispensar qualquer inducção estranha, e são unicamente tomadas as descobertas da chimica moderna.

« Até estes ultimos tempos pensara-se que para definir um corpo e separa-lo de todos os outros, era sufficiente indicar-lhe a composição e as propriedades; admittia-se que duas substancias que apresentam a mesma composição chimica são identicas por esta mesma razão. Mas se os primeiros chimicos tivessem estabelecido este facto como verdade fundamental, pela sua parte os alchimistas não teriam deixado de combate-lo. A theoria alchimista sobre a composição dos metaes, professada desde o seculo IV, estabelecia que os productos naturaes podem offerecer as maiores differenças nos seus caracteres exteriores, posto que em essencia a sua composição seja a mesma. Com effeito, admittia-se que todos os metaes são identicos na sua constituição que todos são formados de dous elementos communs, o enxofre e o mercurio, e que a differença das suas propriedades provem das proporções variaveis do enxofre e do mercurio que os constituem. Por exemplo, o ouro era formado, segundo os alchimistas, de muito mercurio purissimo e de pequena quantidade de enxofre; o estanho de muito enxofre mal fixado, unido a uma pequena quantidade de mercurio impuro. Este enxofre e este mercurio, elementos dos metaes, por outro lado não eram identicos ao enxofre e mercurio ordinarios. O *mercurius* dos alchimistas representavam o elemento indecomponivel dos metaes, a causa do brilho, da ductilidade, e n'uma palavra da metaleidade: o *sulphur* indica o elemento combustivel, complexo e indecomponivel. Como quer que seja, esta theoria, no que tem de geral, estabelecia que varias substancias, ao confundir se pela sua composição, podem com tudo differir entre si exteriormente e pelo complexo de suas reacções. Ao lado della se elevava a theoria dos chimicos, defendendo a proposição contraria. Sabemos como se terminou o debate. O progresso da sciencia conseguio em a nossa epoca um brilhante triumpho sobre as opiniões alchimistas. O aperfeiçoamento da analise dos chimicos permittio reconhecer que os productos mineraes ou organicos podem apresentar uma identidade completa na sua composição, affectando exteriormente as mais oppostas propriedades. Assim o acido fulminico que faz parte dos fulminantes, contem rigorosamente as mesmas quantidades de carbonico, de oxygenio e de azote, que o acido cyanico, e encerra estes elementos unidos segundo o mesmo modo de condensação. Com tudo os fulminatos submettidos á mais fraca elevação de temperatura desentoam com violencia, ao passo que os cyanates resistem ao calor ardente. O *urée* que faz parte de varios liquidos da economia animal, apresenta a mesma composição chimica que o cyanato de ammoniaco, e nada he mais dissemilhante do que os caracteres destes dous productos. O acido hydrocyanico, veneno terrivel, não differe em nada, pela sua composição, do formiato de ammoniaco, sal dos mais inoffensivos. A chimica fornece uma multidão de exemplos semelhantes.

Esta propriedade nova da materia he que se decorou com o nome elegante de *Izomeria*. « Mas podera attingir os corpos simples esta isomeria que os chymicos concedem hoje aos corpos compostos? Poderão apresentar casos de isomeria as substancias reputadas elementares e os metaes? Vê-se facilmente a que ponto nos conduz esta questão tão simples em apparencia. Resolvida affirmativamente ella tiraria todas as difficuldades theoricas que se oppoem a transmutação dos metaes. Com effeito se estivesse demonstrado que os metaes são isomeros, que debaixo do véo dos caracteres exteriores mais dissemelhantes occultam elles elementos identicos na sua natureza, o dogma alchimista estaria justificado, e a transformação molecular que se deve operar na transmutação do metal, já não teria nada que nos podesse sorprender. Por tanto o facto merece ser examinado de perto.

« Para estabelecer a isomeria de dous compostos, examinam-se chymicamente, e dest'arte se verifica a identidade de suas partes constituintes. Mas quanto ao caso particular dos metaes, porque estes corpos são considerados como simples, precisamente porque resistem a todos os nossos processos e analyses. Com tudo ainda nos resta outro caminho. As propriedades geraes dos corpos isomericos podem ser comparadas com as propriedadas dos metaes, e indagar-se se os metaes não reproduziriam alguns dos caracteres que pertencem as substancias isomericas. Esta comparação ha sido feita pelo chefe eminente da chymica franceza, por Mr. Dumas, e ex aqui o resultado a que ella conduzio.

« Observou-se que em todas as substancias que apresentam um caso de isomeria, encontram-se de ordinario equivalentes iguaes, ou muitos equivalentes multiplos ou sob multiplos uns dos outros. Ora, este caracter se encontra em varios metaes. O ouro e o osmio tem um equivalente quasi identico. Acontece rigorosamente o mesmo com a platina e o iridio; e Berzerios encontrou, accrescenta Mr. Dumas, que as quantidades ponderaveis destes dous metaes são absolutamente as mesmas nos seus compostos correspondentes tomados em pesos iguaes. O equivalente de Cobalt differe apenas do equivalente de nickel, e o semi equivalente do estanho he mui sensivelmente igual ao equivalente inteiro dos dous metaes precedentes; o zinco, o ytrio e o telluro offerecem, sob as mesmas relações, differenças tão insignificantes, que he permittido attribui-las a um ligeiro erro na experiencia. M. Dumas, que tratou recentemente desta curiosa questão perante a *Associação britanica*, mostrou exuberantemente que tres corpos simples estão ligados entre si por grandes analogias de propriedades, taes, por exemplo, como o choro, o brome e o iode, o baryo, o stronio e o calcio, o equivalente dymico do corpo intermediario he sempre representado pelo termo medio arithmetico entre os equivalentes dos outros dous.

« Estas confrontações notaveis produziram em Inglaterra uma grande impressão sobre o espirito dos sabios. Com effeito, constituem uma demonstração sufficiente da isomeria dos corpos simples. Provam que os metaes, posto que dissemelhantes pelas suas

MUTILADO

qualidades exteriores, provém sómente de uma unica e mesma materia differentemente arranjados ou condensados. Ora, se he verdade que os metaes são isomeros, a primeira consequencia que se deve tirar deste facto he a possibilidade de converte-los uns nos outros, isto he, realisar as transmutações metalicas.

« A consideração dos equivalentes conduz a outra presumpção em favor das transmutação dos metaes. Um chymico inglez, Dr. Prout foi o primeiro que fez a observação, de os equivalentes chimicos de quasi todos os corpos simples, são multiplos exactos do peso do equivalente de um de entre elles. Se tomarmos como unidade o equivalente do hydrogenio, o mais fraco de todos, reconheceremos que o equivalente de os outros corpos simples contém este um numero exacto de vezes.(1) Assim o equivalente chimico do hydrogenico, sendo considerado como unidade, o do carbonico he representado por seis, o do azote por quatorze, o do exigenio por dezeseis, o do zinco por trinta e dous etc. Mas se as massas moleculares, que entram em acção nas combinações chimicas, offerecem entre si relações tambem simples, se o equivalente do carbonico ha exactamente seis vezes mais pesado que o do hydrogeneo, o equivalente do azote quartoze vezes superior, etc., não se dará neste facto uma prova de que todos os corpos da natureza são formados do mesmo principio, e que uma unica materia diversamente condensada produz todos os computos que conhecemos? Se esta conclusão fosse admittida, justificaria evidentemente o principio da isomeria dos metaes e daria á transmutação um apoio theorico e incontestavel.

« Portanto o phenomeno da transmutação dos metaes não possue nada que esteja em opposição com os factos e as theorias, que tem corrido na sciencia em a nossa época. Agora passemos ao exame do meio pratico que permitte executar a operação. Neste ponto he que surgem em multidão as objecções dos nossos adversarios; mas, para destrui-las, bastará rectificar a opinião mui exacta, que se faz universalmente da natureza e do papel chimico da pedra philosophal.

« As pessoas estranhas a nossa arte suppõe com effeito que concedemos a este agente precioso um modo de acção totalmente occulto e inteiramente em opposição com a natureza dos phenomenos habituaes. Não admittimos nada disto. Segundo a nossa opinião, a pedra philosophal não possue propriedade alguma sobre natural, e o seu modo de acção nada tem que não encontre uma analogia completa nos factos ordinarios da chimica. Applique um instante a sua attenção sobre os phenomenos que se reunem debaixo do nome commum de *fermentações*. Em geral a fermentação he uma operação chimica operada no seio dos productos organicos, por uma substancia de natureza desconhecida chamada *fermento*. Estas fermentações, tão bem conhecidas hoje nos seus principaes effeitos, permittem comprehender sem difficuldade as transmutações metallicas. Com effeito, as transformações que se operam nas materias organicas, sob a influencia do fermento, são para nós a imagem perfeita das mudanças que se pódem produzir nos metaes, quando a pedra philosophal he posta em contacto com elles. A pedra philosophal he o fermento dos metaes; a transmutação metallica, he a fermentação transportada do dominio dos corpos organicos para o mundo mineral, e accommodada ás affecções proprias destas materias. Nos metaes fundidos e levados ao mais alto grão de calor, póde produzir-se uma transformação molecular inteiramente analoga á que soffrem os productos organicos fermentaveis. Da mesma sorte que o assucar, sob a influencia do fermento, se muda em acido lactico sem variar de composição, da mesma sorte se transforma em alcool e em acido carbonico, os quaes reproduzem integralmente a sua composição; assim os metaes, todos identicos em sua natureza, pódem passar de um a outro sob a influencia da pedra philosophal, seu fermento especial. Se alguem approximar os phenomenos geraes da fermentação do facto da transmutação metallica, ficará admirado das analogias que apresentam entre si estas duas ordens de acções. Sem duvida he difficil dar a razão da acção chimica, que se póde passar na intimidade dos metaes sob a influencia da pedra philosophal, mas a explicação theorica da fermentação encontra entre os chymicos as mesmas difficuldades. Todos sabem que a fermentação se subtrae a qualquer theoria scientifica. Com effeito, nas reacções ordinarias, um corpo se combina com outro, um elemento desloca outro elemento e toma-lhe o lugar em virtude de uma attracção superior; e em todos estes casos as leis da affinidade explicam facilmente o facto. Mas nas fermentações não se observa cousa alguma semelhante. O fermento não toma per si mesmo parte alguma nas alterações chimicas que provoca, e não se póde encontrar, nem nas leis da affinidade, nem nas forças da electricidade, da luz ou do calor, fonte alguma legitima de explicação dos seus effeitos. Alguem se admira de vêr que os alchimistas concedem á pedra philosophal a propriedade de obrar sobre os metaes em doses infinitamente fracas, e asseveram, por exemplo, que um grão de pedra philosophal póde converter em ouro oito onças de mercurio; mas a fermentação nos apresenta uma particularidade inteiramente semelhante. O fermento obra sobre as materias organicas em dóse *infinitesimal*, segundo o termo adoptado; a diastase, por exemplo, transforma em assucar duas mil vezes o seu peso de amido. E quando alguem tem visto com os seus proprios olhos, que fraca quantidade de fermento he necessario para provocar em certos casos a alteração de uma massa enorme de materia organica, acha um pouco menos extravagante a famosa exclamação de Raymundo Lullo: *Mare tingerem si mercurius esset.*

Por tanto não ha nada mysterioso nem occulto no papel chimico da pedra philosophal, e a transformação que ella pode provocar nos metaes se explica sem difficuldade, quando he comparada com factos da mesma ordem, de que somos testemunhas todos os dias.

« Assim nas verdades reconhecidas pela chimica moderna o dogma alchimista acha uma confirmação satisfatoria. Os homens que durante dez seculos applicaram o esforço do seu engenho a esta obra admiravel, nem eram impostores nem doudos. Geber, Avicenne, Rhasés, Arnauld de Villeneuve, S. Thomaz, Raymundo Lullo, Alberto Grande, Basilio Valentin, Paracelso, Van-Helmont, Glauber, Kunckel, Becher que propagaram estas doutrinas, e a mor parte dos grandes philosophos da idade media que as confessavam á porfia, não foram os cegos ludibrios da mesma loucura: não formaram uma liga de mentiras para enganar o universo e affagar os homens com uma esperança chimerica. Todos seguiam com paixão um principio tão claro, tão irrecusavel para elles, quanto pode se-lo a mais simples verdade aos olhos de um sabio dos nossos dias. Quanto aos erros que lhes são lançados em rosto com tanta amargura, foram somente a consequencia da philosophia do seu tempo. Com effeito fora-me muito facil mortrar-lhe, considerando alguns dos principios geraes da alchimia, que os seus longos desvios foram somente a consequencia inevitavel das doutrinas philosophicas da idade media.

« Por exemplo os alchimistas prestavam uma fé absoluta á consideração das influencias sobre naturaes na interpretação dos phenomenos physicos. Segundo a opinião delles, os planetas sympathisavam com os metaes; os objectos exteriores encontravam em os nossos orgãos mysteriosas correspondencias; os entes materiaes nutriam affecções moraes; um espirito invisivel regulava ao mesmo tempo as relações physicas, intellectuaes e moraes de todas as substancias creadas. Mas na idade media, qual foi o philosopho que raciocinou de outro modo? Remontemo-nos por um instante ás regiões do passado philosophico, e veremos concepções aristotelicas, imprimindo o seu caracter em todos os ramos dos conhecimentos humanos. A medicina, as sciencias naturaes e phisicas, se envolviam á porfia com os veos tomados á obscuridade destas doutrinas. Como he que os medicos no seculo XV. explicavam as propriedades dos medicamentos, e, por exemplo, as virtudes medicinaes do chumbo? Considerando que o chumbo purifica o ouro, o como elle corrige e cura as impurezas do ouro he eminentemente proprio para expellir as impurezas do corpo humano. A prata era considerada como o especifico das molestias do cerebro, porque a prata era consagrada á lua, e o cerebro, segundo se dizia, entretinha sympathias com este astro. Foi apenas no começo do seculo XVII que a propria physica se libertou destes obstaculos. Não he verdade que ainda nesta epoca, os physicos agitavam com Boerhave questões como a seguinte: « Dar-se-ha caso que as imagens dos objectos naturaes reflectidas no centro dos espelhos concavos tenham uma alma? » Assim, como he que a alchimia teria podido livrar-se dos delirios que agitavam então todas as sciencias?

« Um dos fundamentos principaes das theorias alchimistas consistia no principio de que os mineraes sepultados no seio da terra, nascem e se desenvolvem, como os entes organisados. Mas todos os naturalistas, na idade media, concederam aos fossis a propriedade de crescerem: « O sol gera os mineraes no seio do globo, » he um axioma da escola. As consequencias tiradas desta lei devem parecer mui legitimas. Os alchimistas, considerando que o ouro he o mais perfeito dos metaes, estavam convencidos de que a natureza, ao produzir as substancias mineraes, tende sempre a produzir ouro, o *filho dos seus desejos*. Quando as circumstancias favoraveis á formação deste metal vinham a faltar, produziam-se abortos, isto he, os metaes vis. Mas os philosophos accrescentavam que he possivel sorprender os processos secretos da natureza, descobrir a madre occulta que nutre, conserva, elabora a semente dos metaes, e que he permittido, por um calor e alimentos convenientes, fazer n'um abrir e fechar d'olhos o que se executa no seio do globo com o soccorro do tempo e do fogo subterraneo. Eram estas seguramente especulações mui ridiculas, mas condemnando-as, so se fulminam as concepções philosophicas da meia idade. Todas ellas ahi respiram, por que o seu caracter essencial consistio precisamente nesta perpetua tendencia em misturar os factos da ordem moral com os da ordem physica, e prestar affecções aos corpos brutos, assim como em manchar com alguma qualidade material a pura essencia dos entes abstractos.

« Meu amigo, suspendamos a censura, embarguemos nos nossos labios as palavras de condemnação e de desprezo. Estes homens tão desacreditados prestaram serviços mui desconhecidos da posteridade. Os seus trabalhos ministraram as primeiras e mais solidas bases ao monumento glorioso das sciencias que o XVII seculo vio elevar-se e crescer. As suas indagações inumeraveis, a sua impaciencias infatigavel, a feliz lei que se impozeram a si proprios de propagar factos que não podiam servir ao progresso particular dos seus designios, originaram este grande resultado.

« Não quero emprehender justificar todos os actos e todos os pensamentos dos alchimistas, com tudo he impossivel não render homenagem, em alguns casos, á precisão dos seus methodos scientificos. Como sabe, elles davam extrema importancia em chamar em soccorro dos seus trabalhos a intervenção do tempo. As suas operações se prolongavam annos inteiros, e muitas vezes uma experiencia não acabada era legada por um adepto como herança a seu filho. Esta consideração do tempo, elemento tão presado em nossos dias, era da parte dos alchimistas o signal evidente de uma observação exacta e profunda. He bem reconhecido que a natureza realisa, com o soccorro do tempo, innumeraveis combinações que somos impotentes para reproduzir em os nossos laboratorios, e nos nossos dias ha sido permittido imitar alguns desses productos, fazendo intervir, com lentidão dos actos o concurso artificial da electricidade. Um alchimista conduzio um dia Cadet Gassicourt ao seu laboratorio, e mostrou-lhe uma pequena pedra porosa e leve, offerecendo a cor do ouro.

« Tinha obtido este curioso producto, abandonando, durante annos inteiros, a agua da chuva, a evaporação espontanea, e recolhendo a pellicula que se forma então na sua superficie. Qual era a natureza desta substancia? Seria como pensava o adepto, um começo de vegetação do ouro provocada pelo *spiritus mundi* que se concentra n'agua exposta por muito tempo a acção atmospherica?— Ignoro, mas o que cabalmente sei, he que os nossos chymicos de hoje com a sua materia expeditiva de conduzir as indagações, nunca teriam achado este corpo. Na celebre experiencia de Lavoisier, seguida com tanta perseverança, e que, fixando a composição do ar, deu lugar a mais brilhante serie de descobertas, cuja memoria as sciencias tenham guardado, crea-me, havia nisto uma como ultima recordação dos velhos habitos e das tradições alchimistas.

« Sob o imperio da philosophia da nossa época, nós condenamos as tendencias mysticas da antiga alchimia e as suas continuas preoccupações metaphysicas. Eu não ousaria elevar-me abertamente contra este appello ás luzes da razão; com tudo ainda percebo em as nossas sciencias muitos factos que só se podem interpretar por um recurso a considerações deste genero. He sem duvida reconhecido em physica que a força de um iman cresce de uma maneira sensivel, quando se lhe augmenta a dose. Quando um varão cevado sustenta certo peso de ferro, pode-se todos os dias augmentar este peso com uma pequena quantidade, ate certo limite, além do qual toda a massa se desprende e cahe. Então o iman experimenta como os physicos, uma fraqueza singular, não pode supportar os pesos que ao principio supportava sem difficuldade, e para restituir-lhe a força primitiva, he preciso carrega-lo todos os dias com novos pesos acrescentados gradualmente e em pequenas quantidades. Não sera isto uma especie de signal de uma obscura affecção moral em uma das forças do mundo physico?

« Colloque-se um metal oxidavel, por exemplo o cobre, em presença d'agua e do ar, ambos mui puros, o metal não se oxydara de maneira alguma; mas acrescente-se um traço de um acido qualquer, ou então faça-se intervir o acido carbonico do ar, e a oxydação caminhará com rapidez. He esta cathegoria mui numerosa de phenomenos que em chimica tem o nome de —acções pela affinidade de predisposição. Explica-se este facto dizendo que o acido provoca a oxydação do metal, —porque elle tem affinidade para o oxydo que tende a formar-se.— Eis-ahi um facto material quasi metaphisico na sua producção, e que só se pode explicar por uma theoria metaphysica.

« Fora facil multiplicar citações deste genero, mas não me quero perder no meio da subtileza destas considerações. Quiz somente mostrar-lhe, por estes exemplos, quanto uma condemnação absoluta das doutrinas dos nossos predecessores seria injusta e pouco philosophica.

« Apresentou-se um dia a Sacrates uma obra de Heraclito de um estylo mui profundo, mas mui obscuro. Elle leu-a com cuidado, e quando perguntava-se-lhe a sua opinião acerca deste escripto: « Acho-o admiravel, disse elle, nos lugares em que o entento, creio que he assim quanto as partes que não pude penetrar, mas fóra-me myster mais habilidade do que tenho, para dar a minha opinião sobre estes ultimos.» Imite, meu amigo, imite a prudente reserva de Socrates.»

(*Continuar-se-ha.*)

(1) Em chimica chama-se *equivalente* o *numero proporcional* de um corpo simples ou composto, a quantidade em peso deste corpo, que se deve unir a outro para formar uma combinação.

VARIEDADES.

CHRONICA DE NOVE DIAS.

Um anexim fora do combate.—Os lavradores e a chuva.—Decadencia de um grande homem. apotheose de outro.—Vence Carrire.—A mulher do capote e lenço victima das quatro estações. sua alliança com o gallego, inconvenientes desta federação iberica.—O drama generoso he inimigo do senso commum, demonstra-se com o cavalleiro de S. Jorge.—Dize-me com quem lidas, dir-te-hei as manhas que tens.—Pouca generosidade dos libellistas em verso, e em prosa tambem.—Mocanna, opera do Sr. Xavier Migone, e caturrices dos cartazes a seu respeito.—O autor detesta a dansa, motivos que tem para o fazer.—Promette-se a phisiologia do baile e do coração da mulher; esta ultima promessa mette o autor em camisa de onze varas, mas anima-o a seguinte quichotada—morra o homem e fique a fama.

Ir a Roma e não ver o papa; acabarem-se as obras de Santa Engracia e cumprir-se uma promessa na semana dos nove dias, eram até hoje as columnas de Hercules do impossivel.

O autor desta chronica encheu-se de valor, brigou com os moinhos e derrotou o ultimo dos tres anexins, inventando a semana dos nove dias. Se este paiz premiasse as grandes descobertas, tinhamos a nossa fortuna feita, e escusavamos a estas horas de ter de escrever sobre o enthusiasmo dos lavradores pelas abundantes chuvas de toda a semana que acabou.

Era impossivel dar dous passos á vontade em Lisboa sem ouvir um ribatejano á porta de um café ou de um cambista, exclamando quasi em delirio—chove ouro!—emquanto que os miseros mortaes viam e sentiam, o sarcasmo egoista dos lynces, em copiosas torrentes de agua que os encharcavam até a medula dos ossos. Querer defender o absurdo de que um liquido he um metal, he empreza a que só se pode atrever uma academia de *bordas-d'agua*, e ser sanccionado pelo suffragio de algum abegão que tenha a modestia de não querer offender o amor proprio dos animaes, prescindindo do raciocinio, e abdicando da intelligencia.

Felizmente o mao tempo ja lá vai, e a primavera com todas as suas gallas, com todos os seus encantos, com todo o seu cortejo de *zephyros e favonios*, vem fazer florir as arvores e os corações, e emprestar imagens poeticas a mais de um janota namorado, que até agora não tivesse atinado a que comparar um sorriso da sua amada, e que na primavera encontra nas flores periodos feitos com que lhe explica o que sente, convencendo-a de um amor que o outono se encarregará de desmentir, roubando ao assucarado adonis o original de que copiava as suas maviosas declarações. Para uns folgarem he necessario que soffram outros. Emquanto o D. José Serrate se prepara para entrar na arena com novos brios, o Matta vê desertarem-lhe para Carriche os sustentadores da sua independencia, sem que uma lagrima, nem uma queixa deslustrem a coragem do Mario do caes do Sodré.

Mas ainda assim o Matta não he dos mais infelizes. Comparem a sua sorte com a da mulher de capote e lenço, e digam-nos depois se elle se não banha n'um mar de rosas olhando para a verdadeira victima das quatro estações! A mulher de capote e lenço pode deixar de ser virgem, mas tem jus a entrar no kalendario como martyr, sem que se lhe possam contrariar os titulos que tem a semelhante denominação.

O lenço da cabeça em janeiro, e o capote em agosto, são o pelourinho a que o uso tem condemnado como victima a mulher do povo.

O frio e as chuvas do inverno habilitam-na ao rheumatismo; o sol ardente do pino do verão a não interrompidas constipações. He por isso que a mulher do povo pede, insta, não pode dispensar a alliança do gallego. Ella e elle completam-se. O chapéo de panninho azul, com o classico argolão de metal amarello he, nas mãos dos filhos de Tuy, uma arma poderosa para conquistar o coração da mulher de capote e lenço. He nos dias de grande chuva, ou de sol ardentissimo que se lançam os germens da sonhada federação iberica. O gallego torna-se o alliado natural da mulher, offerecendo-lhe o prestimo do seu braço robusto, e he á sombra protectora de um immenso chapéo de sol que elle se atreve no transito dos arruamentos para Arroios ou Santa Apolonia, a declarar o fogo que sente no peito, e que era da sua obrigação apagar.

A mulher fraca por natureza ouve-o; as nacionalidades confundem-se, e o que nem os tratados nem a conquista tem podido obter, alcançam-na os esforços individuaes da mulher de capote e lenço, e a phraseologia derreada e manca do gallego seu alliado.

A proposito destas considerações, promettemos desde ja aos leitores do *Arauto* uma serie de estudos sobre typos populares, para quebrarmos na parte litteraria deste jornal a monotonia da critica theatral, que, nem sempre pode ser feita á medida dos desejos dos interessados, como hoje nos acontece com o cavalleiro de S. Jorge, drama em tres actos representado no theatro de D. Fernando.

O cavalleiro de S. Jorge he tirado de um romance de Alexandre Dumas, e gyra sobre as molas ja cançadas de uma generalidade sem limites, e de uma abnegação em que não ha offensa chamando-lhe toleima. O irmão branco offende e insulta sem o saber o irmão preto, que tambem por seu turno desabafa em improperios contra o aggressor. O drama anda, o sangue falla, e a generalidade apparece. No terceiro acto os perdões succedem-se aos perdões, o desinteresse á vingança, a admiração ao odio, e o drama acaba cheio de dormideiras e de acções de virtude. Foi ainda bocejando com a scena final que vimos o annuncio para o beneficio de *Monsieur* Matta, e que nos lembrou do rifão, talvez mal applicado aqui, — dize-me com quem vives, dir-te-hei as manhas que tens.

O Sr. Matta he um bom e legitimo portuguez, representou no antigo theatro do Salitre e da rua dos Condes, e o *monsieur* official com que o brindaram foi apenas um innocente subterfugio para o annuncio do *Pierre le Rouge*, drama de menos virtudes que o Cavalleiro de S. Jorge, mas em compensação absurdo pela chronologia, falso nos affectos e sem estylo nem novidade, a não ser mediarem dez annos entre acto e acto! O theatro francez não deve sahir dos limites do *waudeville* ligeiro, incisivo, espirituoso. O reinado do melodrama passou e quem hoje quizer fazer chorar o publico, tem que chorar depois sobre a vaidade da sua pertenção. As lagrimas não se improvisam sobre o ouropel, nem se provocam com os andrajos do supposto mendigo que uma hora antes saboreava pacificamente um charuto sentado em um café. Se he nossa opinião que o theatro não pode corrigir o vicio nem servir de exemplar á virtude, não he tambem menos forte a convicção de que a satyra pessoal só serve para deshonrar quem a escreve, sem alcançar a maior parte das vezes offender as pessoas a quem intenta deprimir. Infelizmente a mania vai pegando.

Desde as *folhas cahidas apanhadas a dente*, os libellos tem-se succedido uns aos outros sem credito para as lettras, nem proveito para os seus autores. De Boileau a Pasquino media o abysmo que vai do philosopho ao calumniador, do medico que cura porque conhece a doença, ao charlatão que mata porque ignora a composição dos remedios. Escrever anonymo nunca prova em favor de quem o faz, e o offendido tem meis do que direito a desprezar as grosseiras invectivas que porventura o possam mortificar. Passemos a outra cousa.

Assistimos a semana passada no theatro de S. Carlos a primeira representação da opera do nosso compatriota o Sr. Xavier Migone, um dos poucos professores portuguezes que teem logrado obter applausos na scena lyrica. A opera intitula-se Mocanna, e o libretto tem, além de uma urdidura abaixo do mediocre, versos que apenas merecem tal nome pela uniforme regularidade do numero das syllabas. Com tão maos elementos o Sr. Migone fez o que podia, demonstrando mais uma vez os seus muitos recursos musicos, e, sem que a inspiração dos grandes maestros lhe acudisse sempre, a opera agradou e foi applaudida como era de razão e justiça. O que porem de certo o Sr. Xavier Migone dispensava era a ridicula denominação de *maestro-cavalleiro* com que o cartaz julgou honra-lo, como se o talento carecesse ser exaltado com o extravagante titulo de cavalleiro, ou fosse vedado ao plebeu elevar-se as regiões da arte sem esta classificação bombastica, que não augmenta nem diminue o verdadeiro merito do compositor.

A opera do Sr. Migone não dá lugar a haver dansa o que he sempre para nós uma agradavel lacuna.

Dizem que o santo rei David dansara diante da arca, mas apezar de tão honroso exemplo ainda nos não foi possivel transigir com elle, tomando a heroica resolução de o imitar. A dansa he um pretexto para a loucura, um convite para as declarações amorosas, o pomo da discordia atirado ao seio das familias. As polkas e as walsas são as inimigas mortaes do repouso domestico, os phantasmas que atormentam a imaginação dos pais, e que acceleram as vigilias da donzella. He no perpassar de uma walsa douda que as rosas se desfolham, e os olhos avidos dos homens se atrevem a sondar os mysteriosos segredos de que o recato momentaneamente se esquece. A philosophia do baile e do coração da mulher, são os assumptos melindrosos com que em um proximo artigo entreteremos a curiosidade das leitoras. Modistas, espelhos, flores, vaidades, ciumes, illusões, mentiras tudo se encontra e se embate na phisiologia do coração da mulher. Os congressos europeus que de tanta cousa inutil teem tratado, que por tantas vezes teem feito as partilhas do leão, podiam, n'uma reunião magna, e não sem alcance, estudar e resolver as gravissimas questões dos caprichos, da inconstancia, da leviandade dos corações femininos. Estamos convencidos que as melhores são as, como o Sr. Castilho assevera, que

« Com flores o punhal disfarçam rindo. »

ou as que Balzac degrada a insensibilidade, o peior elogio que se pode fazer as mulheres, e que he o unico que o romancista eleva as honras de salvaguarda da dignidade do homem. Legouvé escrevendo um magro poema sobre *le mérite des femmes* demonstrou uma verdade, para nós incontroversa. A mulher ama, sente, enthusiasma-se, mas he por pouco tempo. Nos breves periodos em que o affecto as domina, as mulheres sobem á altura da mais poetica e heroica abnegação; encaram sem horror o descredito; sorriem á guilhotina como no tempo da revolução franceza: morrem cantando os seus amores como a poetisa grega, ou despedem-se do mundo como Cleopatra sem renegar a ultima das suas numerosas affeições! Mas o amor da mulher he como o sol de um lindo dia de inverno: alegra momentaneamente os corações, desapparece, sepulta-se no vasto oceano da indifferença, quando nós os homens ainda o desejavamos alumiando as explendidas scenas da natureza. Do amor da mulher ao amor da terra o salto não he tamanho como se suppõe, e he por isso que o leitor se encontra agora no Campo Grande assistindo ás experiencias agrarias, que o Sr. Ayres de Sá delineara para quinta feira passada. Profanos, totalmente profanos para emittirmos a nossa opinião sobre este assumpto, he só com o espectaculo, e os concurrentes a elle, que esta semana ainda escreveremos um artigo, pittoresco pela variedade dos typos que temos a desenhar, e dos incidentes ora poeticos, ora burlescos, a que deu lugar a reunião do Campo Grande.

L. A. Palmeirim.
(Arauto.)

CORRESPONDENCIA DO PERIODICO DOS POBRES NO PORTO.

Lisboa 13 de novembro de 1855.

Então foram derrotados os Inglezes diante de Sebastopol, ou Sebastopol cahio? Não creio uma, nem outra cousa, fallando absolutamente. Creio que Sebastopol ha de ter padecido muito, e creio que os exercitos alliados tambem tem padecido horrivelmente. Accrescentarei que espero, que, por todo este mez teremos noticias importantes da Crimea.

Se me perguntarem qual a nação, que mais por ora tem perdido? Respondo que primeiro os Turcos, e depois os Inglezes. Os Francezes se tem soffrido perdas materiaes, tem lucrado por ora, politicamente.

Se ainda me perguntarem — a quaes nações ha de vir a lucta, ainda quando destruida Sebastopol, a guerra terminar? Torno a responder que aos Turcos e aos Inglezes. Na minha opinião Lord Aberdeen vio a questão optimamente: os Inglezes, supposto que triumphem, chorarão no futuro com lagrimas de sangue os resultados da politica de Palmerston. E que será se não triumpharem?

Se por ultimo me perguntarem — quem me parece mais provavel que triumphe? Digo, sem hesitação, a Russia, ainda que Sebastopol seja destruida. No fim da campanha da Crimea, a Inglaterra e França estarão exhauridas, e a Russia achar-se-ha em sua casa no seu posto. Lord Palmerston lançou á terra uma semente que ha de produzir largamente fructos desgraçados. A Turquia já cessou de ser nação independente, e vença quem vencer: he uma nação nominal. E que venturas tirará a França? Já o disse e o repito, muito semelhantes aos que recolheu dos auxilios prestados aos Estados-Unidos em 1786. Em uma palavra, esta guerra he de perda para todos que entrarem nella; mas quem ha de perder menos he a Russia, e quem ha de perder mais he a Turquia.

E que me diz da Hespanha? Agora asseveram que o partido que tem maioria he unicamente o *moderado*! Que *moderados* serão estes? Em todo o caso a noticia he agadavel, porque, seja embora pequena maioria, sempre os exaltados encontrarão barreira, que lhes tolha precipitarem-se sem freio em toda a casta de excessos. Em breve saberemos o que ha a esperar ou a temer da Hespanha: por muito calculado que seja o discurso da abertura das côrtes, sempre nos deixará erguida uma ponta do véo, que nos permittirá ajuizar com alguma segurança do futuro.

Então o governo está tratando de eleições? Assim parece, e affirma-se que quer tambem gente *moderada*. O que falta he defini-la.

A moderação pode entender-se de tantos modos diversos, que todos podem ficar contentes, e todos queixar-se da exclusão fulminada pelo governo. Por via de esclarecimento direi que ouvi que o governo mandava combater a eleição do Passos José, do Seabra Antonio, do Ferrer, e de alguns outros de idéas ás destes muito contrarias. Agora entenda e ajuize como lhe parecer. Esta noticia tem boa origem.

Falleceu o arcebispo de Palmyra. A doença pôde mais que a medicina. Os irmãos mandaram-lhe fazer exequias sumptuosas; porem o fallecido não foi acompanhado das lagrimas das orphãas da Santa Casa, nem das saudades dos pobres. Apezar do arruido que se quiz fazer, o homem finou-se desapercebido. Se só foi isto. Está nomeado para o substituir o Joaquim A. de Aguiar.

Deos queira que elle se lembre de suspender immediatamente a barbara providencia da emancipação das orphãas de 20, que parece ter sido suggerida pelo Assis Bastos, e foi adoptada pelo fallecido arcebispo. Se o Aguiar não emendar a mão, terá de ir bem cedo pelo caminho do arcebispo. Não sou eu que o digo, he o povo que diz á uma que foi castigo de se ter deitado a perder tanta rapariga. Ora pode bem ser que neste caso, a voz do povo seja *vox Dei*.

O caminho de ferro está dando pasto a critica até do populacho. O famoso aterro, feito nas aguas da Madre de Deos, desapparece a olhos vistos nos dias em que sopra o norte e o nordeste. Os empreiteiros teimam em não fazer o caes; o governo dorme, e a obra, paga á custa da barba longa, em vez de ir para diante, vai para traz. Ainda que chegue a fazer-se o caminho de ferro (o que tarde terá lugar) não he caminho para dous annos, por que o só epitheto que compete a estas obras he de — *porcas*: E já esta ahi o engenheiro Causin para a estrada de ferro do Lucotte. Sabe o que isto significa? O Lucotte será sempre lembrado pelas boas obras que tem feito, nas quaes só elle não perdeu. Haja vista ás primeiras e as segundas estradas do Minho por elle emprehendidas. Na ponte pensil mais alguem lucrou, mas *parce sepultis*.

Aqui torna-se a rosnar que alguns progressistas se *mechem*. Será verdade? Eu supponho que serão movimentos eleitoraes somente. Enganar-me-hei? Cuido que não: porque o contrario provaria falta de senso commum nelles. O governo pagaria bem a quem agora alterasse a ordem publica: a paz, a ordem e a razão são os seus tres inevitaveis algozes.

(Periodico dos Pobres.)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 15 DE DEZEMBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Desconto de lettras de 30 e 60 dias—9 % ao anno.
Dito de ditas de 60 dias—10 % ao anno.
Cambio sobre Londres—90 d[i]v. 27 3/4. d.
Assucar branco 3.a sorte superior—2$400 por arroba.
Dito dito baixo—2$200 por arroba.
Dito mascavado regular—1$350 por arroba.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 14	129:579$485
Idem do dia 15	8:282$519
	137:862$004

Descarregam hoje 16 de dezembro.
Escuna hamburgueza—*Minerva*—mercadorias.
Brigue inglez—*Viola*—carvão.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 14	19:232$578
Idem do dia 15	2:325$062
	21:557$640

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 14	2:127$666
Idem do dia 15	367$560
	2:495$226

Exportação.

Marselha, barca franceza *Jeune Raymond*, de 318 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,703 saccos com 13,500 arrobas de assucar, 840 couros salgados seccos com 22,736 libras, 4 pipas aguardente.
Aracaty, hiate nacional *Exalação*, de 37 toneladas, conduzio o seguinte: — 35 volumes fazendas e diversas mercadorias, 43 ditos diversos generos.
Parahiba, hiate nacional *Aragão*, conduzio o seguinte: — 300 volumes generos estrangeiros, 2 ditos nacionaes.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 14	9:979$446
Idem do dia 15	332$336
	10:311$782

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 14	24:649$400
Idem do dia 15	2:758$479
	27:407$879

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 15.

Rio de Janeiro—18 dias, brigue brasileiro «Maffra,» de 270 toneladas, capitão José Joaquim Dias dos Prazeres, equipagem 14, carga vasilhames; a Amorim Irmãos.
Montevidéo—32 dias, patacho brasileiro «Valente,» de 130 toneladas, capitão Francisco Nicolao de Araujo, equipagem 12, em lastro; a Novaes & Companhia.
Rio Grande do Sul pela Bahia—40 dias, patacho brasileiro «Astréa,» de 147 toneladas, capitão João Ignacio Ferreira, equipagem 9, carga carne secca; a Baltar & Oliveira. Passageiros, Porfirio Jeremias da Silva, João Rodrigues Bandeira, José Cardoso Arêa, José de Moura.
Buenos-Ayres—35 dias, brigue dinamarquez «Von Brook,» de 127 toneladas, capitão I. H. Jacobson, equipagem 8, em lastro; a Amorim Irmãos.
Maceió—5 dias, brigue brasileiro «Santa Barbara Vencedora,» de 232 toneladas, capitão João Avelino de Avellar, equipagem 13, carga farinha de trigo e madeira; a Amorim Irmãos. Conduz 7 tripolantes do brigue brasileiro «Magano» naufragado.
Panamá — 110 dias, patacho hamburguez «Berth Koehn, de 130 toneladas, capitão G. A. Sieveking, equipagem 11, carga pão-brasil; ao capitão. Veio refrescar e segue para Falmouth.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maranhão—Brigue brasileiro «Brilhante,» capitão Antonio Nogueira dos Santos, carga café e mais generos. Passageiros, Francisco Caetano de Souza, José Baptista Pereira Torres.
Valparaizo—Brigue hamburguez «Rio Pachet,» capitão B. Keper, carga assucar.
Rio de Janeiro—Patacho brasileiro «Santa Cruz,» capitão Marcos José da Silva, carga assucar e mais generos.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 21 do corrente perante a junta da fazenda da mesma thesouraria se ha de arrematar á quem por menos fizer, os reparos urgentes das pontes de Santo Amaro, Tacaruna, Arrombados e Varadouro, avaliados em 884$400 rs.

A arrematação sera feita na forma da lei provincial n. 343 de 14 de maio do corrente, e sob as condições especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 11 de dezembro de 1854.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.a As obras dos reparos das pontes de Santo Amaro, da Tacaruna, dos Arrombados e do Varadouro serão feitas de conformidade com o orçamento remettido ao Exm. presidente da provincia na importancia de 884$400.

2.a O arrematante principiará as ditas obras no prazo de 30 dias, e findará no de 4 mezes contados, como determina o art. 31 da lei provincial n. 286.

3.a O pagamento será feito em uma só prestação, quando o arrematante tiver concluido todas as obras e lavrado o respectivo termo de entrega.

4.a Para tudo mais que não estiver especificado nas presentes clausulas, seguir-se-ha o que determina a mencionada lei provincial.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação.*

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, manda fazer publico para conhecimento dos contribuintes abaixo declarados, do imposto da decima urbana da freguezia dos Afogados pertencente aos exercicios de 1833 a 1852, que tendo-se concluido a liquidação da divida activa deste imposto, devem comparecer na mencionada thesouraria dentro de 30 dias, contados do dia da publicação do presente edital, para se lhes dar a nota do seu debito, afim de que paguem na mesa do consulado provincial, ficando na intelligencia de que, findo o dito prazo, serão executados.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de dezembro de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação,*

Antonia Alexandrina	13$675
André Paes Barreto	22$967
Herdeiros de Anna Joaquina do Sacramento	51$417
Antonio Luiz de Freitas	17$629
Herdeiros de Antonio Xavier da Silva	42$659
Herdeiros de Anna Joaquina de Jesus	228$956
Viuva e herdeiros de Antonio José Pinto	43$197
Anna Luiza	5$716
Anna Maria da Paixão	51$312
Anna Maria de Jesus	25$741
Antonio Soares da Cunha	29$369
Anna Bezerra	12$824
Antonio Vieira Guimarães	18$417
Herdeiros de Anna Rita Cavalcanti	25$781
Anna de Freitas	11$208
Antonio Annes Jacome Pires	3$533
Antonio Dias Canozia	24$450
Archanja Nunes de Jesus	8$789
Herdeiros de Antonio Joaquim da Silva	4$354
Antonio Paz	9$485
Herdeiros de Anna Joaquina	14$883
Viuva e herdeiros de Antonio Joaquim Corrêa de Brito	110$683
Anna Maria do Nascimento	51$094
Antonio de Paula	43$383
Anna Feliciana	11$124
Antonio Vaz Salgado	11$124
Antonio Joaquim Alves dos Santos	20$947
Angelo	4$211
Antonio José	28$930
Antonio Joaquim da Costa Figueirôa	4$209
Antonio Domingues Rodrigues	18$204
Antonio Joaquim Panasco	56$113
Antonio Joaquim de Mello	24$102
Alexandre Norberto dos Santos	2$217
Angelo Esteves da Porciuncula	16$929
Andre da Costa Monteiro	4$838
Angelo Custodio Gomes	4$838
Antonia Maria dos Prazeres	1$668
Antonio Nobre de Almeida	2$781
Antonio Alves da Fonseca	18$540
Anacleto José de Mendonça	5$005
Antonio Moreira Reis	18$025
Herdeiros de Antonio Cardozo de Queiroz Fonseca	18$540
Antonio Baptista Ferreira	3$137
Anna Maria da Conceição	1$512
Anna Florencia	3$538
Antonio Ferreira Bacelar	2$321
Archanja Maria do Espirito Santo	1$512
Anna Rufina	2$903
Antonio Joaquim de Almeida	1$209

(*Continuar-se-ha.*)

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 2 caixas da marca A, com 1,000 cebolas a 800 rs. o cento, total 8$000 rs., vindas na barca portugueza *Gratidão*, entrada em 4 do corrente, abandonadas aos direitos por Augusto Cesar de Abreu, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 15 de dezembro de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se hão de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, 12 canastras da marca A. com batatas, pesando liquido 8 quintaes e 1 uma arroba, a 3$000 rs. o quintal, total 24$750 rs.; vindas no brigue portuguez *Tarujo III*, entrado em 6 de novembro findo, abandonadas aos direitos por Antonio Alves Vilella, sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 15 de dezembro de 1854. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

— Pela inspectoria da alfandega se faz publico, que no dia 19 do corrente, depois do meio dia, se ha de arrematar em hasta publica, á porta da mesma repartição, uma caixa da marca R. C. n. 42, com 120 milheiros de pão de ouro falso a 300 rs. o milheiro, total 36$000 rs.; vinda de Hamburgo no brigue *Solee*, entrado em 31 de outubro de 1850, abandonada aos direitos por Brunn Praeger & C., sendo a arrematação livre de direitos ao arrematante.

Alfandega de Pernambuco 15 de dezembro de 1854. — O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

DECLARAÇÕES.

— No dia 20 do corrente, depois da audiencia do Sr. Dr. juiz dos feitos da fazenda, as 11 horas da manhãa, se hão de arrematar os bens seguintes, penhorados por execuções da fazenda provincial.

Uma casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 3 de José Martins de Mello, com 23 palmos de frente e 90 de fundo, cozinha fora, quintal murado e cacimba propria, avaliada por 800$000.

Uma dita de taipa, na travessa da rua Real n. 5 B, de Antonio José Teixeira Lima, com quintal cercado, avaliada em 400$000.

Um pequeno sitio, na estrada da Torre, de Marcolino e João Firmino da Costa Barradas, com alguns arvoredos, cercado, com uma porteira na frente com cacimba, tanque e uma casa terrea de pedra e cal, com 40 palmos de frente e 80 de fundo e mais uma pequena casa fora e um quarto, que serve de estribaria, avaliada em 2:000$000.

Uma casa terrea, na rua de João Fernandes Vieira n. 46, de Candido d'Albuquerque Maranhão, com 22 palmos de frente e 58 de fundo, quintal em aberto do lado do sul e o mais murado, a qual se acha em armazem, e tem o solo foreiro, avaliada em 350$000.

Uma dita, na rua Real n. 35, de Francisco José Vieira Machado, com 24 palmos de frente e 40 de fundo, cozinha fora, quintal em aberto com alguns arvoredos, cacimba e tanque, avaliada em 500$000.

Um dita na rua do Pilar n. 26, de Isabel Francisca, por Francisco José Simões, com 28 palmos de frente e 70 de fundo, cozinha fora, pequeno quintal murado e com portão para a rua do Brum, avaliada em 800$000.

Um sobrado de um andar e sotão, na rua de Apollo n. 17, de Joaquim Nunes da Silva, com 18 palmos de frente e 80 de fundo, cozinha dentro e pequeno quintal murado, avaliada em 1:500$000.

Uma casa terrea, na rua do Tambia n. 24, de Manoel Coelho Cintra par Antonio da Cruz, com 17 palmos de frente e 60 de fundo, cozinha fóra, quintal murado e cacimba propria, avaliada em 900$000.

Uma dita pequena, no largo da matriz dos Afogados n. 1, da viuva de João Cardozo Ayres, com cozinha fora, quintal murado e cacimba meieira, avaliada em 350$000.

Vinte enxadas novas de ferro, de João Fernandes Parente Vianna, avaliadas em 11$200.

A renda annual do sobrado de 2 andares e loja, no Aterro da Boa Vista, n. 38, dos herdeiros de Antonio Martins Ribeiro, avaliada em 750$000.

A renda annual da casa terrea, na rua de Hortas n. 56, de Manoel Pereira de Moraes, avaliada em 120$000.

A renda annual da casa terrea no becco do Tocolombó da freguezia do Recife n. 2, avaliada em 72$000.

A renda annual da casa terrea na rua da Gloria n. 27, dos herdeiros do padre Gonçalo José de Oliveira, avaliada em 120$000.

A renda annual da casa terrea na rua Direita dos Afogados n. 84, dos herdeiros de José Xavier de Oliveira, avaliada em 48$000.

A renda annual da casa terrea, na rua da Conceição da Boa Vista n. 45, de José de Freitas Barbosa, avaliada em 120$000.

A renda annual da casa terrea meia agua na rua da Senzala Nova n. 3, de Joaquina Maria da Conceição, avaliada em 48$000.

Recife 11 de dezembro de 1854.—O solicitador da fazenda provincial, *José Mariano de Albuquerque.*

— Não tendo podido ter lugar no dia de hoje (14) a eleição dos deputados commerciaes e supplentes, que hão de servir em os annos de 1855 a 1858, em razão de se não haverem reunido os senhores commerciantes de que se deve compor o collegio commercial, comparecendo apenas os senhores commerciantes João Pinto de Lemos, José Pires Ferreira, João Ignacio de Medeiros Rego e José Antonio Bastos, membros do tribunal, havendo sido por isso adiada pelo senhor presidente a eleição para novo dia, que pelo mesmo tribunal fosse designado, houve este em sessão de hoje de marcar o dia 18 do corrente, pelas 9 horas da manhãa, para a reunião do mencionado collegio commercial em uma das salas do mesmo tribunal, e que de novo se convidasse pelo presente os sobreditos senhores commerciantes, para comparecerem no indicado dia e hora, esperando o prompto comparecimento dos mencionados senhores.

Secretaria do tribunal do commercio 14 de dezembro de 1854.—*João Ignacio de Medeiros Rego*, servindo de secretario.

— Por esta subdelegacia se faz publico, que se acha recolhido a cadela desta cidade o preto, que se diz ser crioulo, e chama-se Abrahão, que representa ter de 40 a 45 annos de idade, confessou ser escravo de José de Mendonça do engenho do Meio, do Passo de Camaragibe provincia das Alagoas, o qual, tendo procurado a Leonardo Bezerra Montenegro, preto, morador no lugar da Embiribeira, districto desta freguezia, para trabalhar como forro, e desconfiando o dito Leonardo que elle fosse captivo e estivesse fugido, o foi entregar ao respectivo inspector que o remetteu a esta subdelegacia: quem se julgar com direito compareça munido dos competentes titulos, que provando legalmente lhe sera entregue.

Subdelegacia da freguezia dos Afogados 13 de dezembro de 1854.—*Serafim Pereira da Silva Monteiro*, subdelegado supplente em exercicio.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para provimento dos armazens do arsenal de guerra.
Papel de peso, resmas 8.

Officinas de 1.a e 2.a classe.
Taboas de assoalho de pinho, duzias 30; oleo de linhaça, arrobas 6.

Para fornecimento de luzes ás estações militares.
Azeite de carrapato, canadas 506; dito de côco, dita 29 1/2; pavios, duzias 6; vellas de carnaúba, libras 142; fio de algodão, ditas 40.

Botica do hospital regimental.
Ameixas passadas, libras 8; amydo, ditas 8; assafetida, dita 1/2; assucar refinado branco, arrobas 8; alcool á 36, canadas 12; antimonio (metal), libra 1/2; acetato de chumbe, tibras 8; acido azotico a 40, ditas 4; dito sulphurico, ditas 4; dito chlorídico, ditas 4; dito tartarico, ditas 4; dito citrico, ditas 4; banha de porco, arrobas 2; bicarbonato de soda, libras 4; dito de potassa, ditas 8; cyanureto de potassio (branco), dita 1; cicuta, ditas 2; raiz de chicorea, ditas 32; cobre (metal), ditas 2; cascas de wenter, dita 1; carbonato de potassa, ditas 8; cascas de barba-timão, ditas 4; deuto chlorureto de mercurio, dita meia; extracto de salsa parrilha, ditas 2; dito de guayaco, ditas 2; enxofre, ditas 8; estanho (metal), dita 1; fumaria, ditas 8; farinha de trigo ditas 8; flôr de enxofre, ditas 4; ditas de malva, ditas 4; ditas de violas, ditas 4; ditas de papoulas, ditas 2; ditas de sabugueiro, ditas 16; figos passados, ditas 8; gramma, ditas 32; gengibre branco em pó, ditos 1; hydralcool de 20 a 24, canadas 12; iodureto de potassio, libras 4; incenso escolhido, ditas 8; lobilia inflata, ditas 2; licopodio, onças 4; mana, arrobas 2; marfim queimado, libras 4; musgo de Corcega, dita 1/2; mel de abelhas, libras 32; nitrato de potassa, libras 8; oleo de palma, canadas 3; dito de paricio, libra 1; dito de macela, libra 1; dito de cicuta libra 1; dito de oliveira, canadas 3; dito de bagas de zimbro, onça 1; pastilhas de vichy, caixas 20; ditas de nafé, caixas 50; ditas de ortelãa pimenta, libra 1; passas, libras 8; potassa caustica (em vidro com rolha), onça 1; rob anti syphilitico, garrafas 25; santonina, onça 1; sulphato de alumina e potassa, libras 8; sementes de Alexandria, libras 2; sulphato de cobre, ditas 4; tartrato de potassa e soda, ditas 8; valerianato de quinino, oitavas 4; dito de zinco, ditas 4; dito de atrofina, dita 1; vinho branco, canada 1; dito tinto do Porto, libras 8; xarope de naffé, vidros 50; dito de lamouroux, garrafinhas 20; dito de pontas de spargo, garrafas 20; tamaras passadas, libras 4; zinco (metal), ditas 4.

Para a colonia militar de Pimenteiras.
Aguardente de 22 graos, 2 garrafas; dita rosada, 1 dita; dita de Sedlitz, 2 ditas; dita de Colonia (essencia), 2 vidros; accetato de morphina, 2 onças; acido nitrico alcoolisado, 2 ditas; dito sulfurico, 2 ditas; dito arcenioso, 1/2 dita; alecrim 1/2 libra; alfazema, 2 ditas; alkali volatil fluido, 2 onças; alvaiade, 1 libra; assafrão, 1 onça; assucar candi, 2 libras; ambar, 1 onça; amendoas doces, 1/2 libra; aveia, 2 ditas; azougue, 4 onças; banha de porco, 4 libras; beijoim, 2 onças; balsamo de arceu, 1 libra; borrachinhas com pipos, oito; borrachas grandes, 4 ditas; calomelanos impalpaveis, 2 onças; canafistula, 1 libra; cantharidas 1/2 dita; capsulas de cupaiba, 2 caixas; cevada, 8 libras; cevadinha, 4 ditas; chocolate de Lechim, 12 paos; conserva de rosas, 1 libra; creozote beitard, 4 vidros; crystal mineral, 1 libra; cyanure, 1 onça; cyanureto de potassa, 1 dita; citrato de magnesia, 1/2 libra; emplastro confortativo, 1 dita; encerado Le Perdriel, 6 rolos; enxofre sublimado, 1/2 libra; essencia de cravo, 1 onça; dita de rosas, 1 dita; dita de bergamota, 2 ditas; dita de terebentina, 1/2 libra; estoraque, 1 onça; extracto de estramonio, 2 ditas; flores de borragem, 1 libra; ditas de enxofre, 2 onças; ditas de rosas, 1 libra; ditas bequicas, 2 ditas; ditas de belladona, 1/2 dita; ditas de papoilas, 1/2 dita; gallia, 1/2 dita; gomma arabica, 2 ditas; dita guta, 4 onças; dita kino, 4 ditas; dita lacca, 4 ditas; hyssopo, 1/2 libra; kermis mineral, 1 onça; labaca agnda, 1 libra; Le Roy purgante, 8 garrafas; dito vomitivo, 4 ditas; linhaça semente 4 ditas; muriato de amoniaco, 2 onças; mel rosado, 1 garrafa; maná, 15 libras; oleo essencial de sabina, 2 onças; dito ricino, 8 garrafas; oxemel scilitico, 4 onças; dito simples, 4 ditas; pedra lipse, 2 ditas; polpa de tamarindos, 1 libra; pomada oxigenada, 1 dita; dita de pepinos, 1 dita; dita de saturno, 1 dita; poz aromatico 1/2 dita; poz de joanes, 4 onças; raiz de altéa, 4 libras; raspas de viado, 2 ditas; rezina eleme, 1/2 dita; ether acetico, 2 onças; dito sulfurico, 4 ditas; rob ante syphilitico lafecteur, 2 garrafas; salsa de Bristol, 2 ditas; sabão branco, 1 libra; dito de veneza, 2 ditas; espirito de vinho rectificado, 1 garrafa; cerveja preta, 4 ditas; espirito de alecrim, 1 onça; espirito volatil de sal amoniaco dulcificado, 4 onças; scilla em pó, 1 dita; senteio de esporões, 1/2 dita; sanguesugas de Hamburgo, 20; espirito de ortelãa pimenta, 1/2 libra; tapioca, 4 ditas; tuthia, 2 onças; turbette mineral, 2 ditas; tintura de beijoim composta, 4 ditas; dita de ferro muriatico, 2 ditas; verdete, 4 onças; vezicatorio, 2 libras; xarope do bosque, frascos grandes quatro; ditos de acetato de morphina, garrafas 2; ditos de pontas de espargo, ditas 2; ditos de ruibarbo, ditas 1; ditos de chicoria, dita 1; dito de althea, ditas 2; dito emetico, ditas 2; dito de flor de laranja, ditas 2; dito scilitico, dita 1; dito de ipecacuanha, dita 1; laminas de puz vaccinico numero 4; aguador de folha fornida, de palmo e meio de altura, e palmo de largura, com furos no bico, para banhos de infusão nas molestias de pelle, numero 1; caixas de madeiras com ligas, para a reducção das fracturas da coxa ou membros inferiores, ditos 4; pratos de folha 12; tigellas de dita 12; machinas de sarjar com duas columnas de navalhas, 1; cassarollas de pó de pedra com 12 polegadas de bocca, e uma com 8 ditas, 3; bacias de arame com 12 polegadas de bocca para lavatorio de chagas 2; marmitas de folha 8; cobertores de baêta 12; funis pequenos de folha de flandres 1; marmita de ferro forrada de estanho para a botica 2 balança de latão com conxas razas de 12 polegadas de espaço 1; orinoes brancos 6; urupemas sendo 1 bem fina 4; livros para o expediente da botica e enfermaria 4; elementos de pharmacia de pharmacopia.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em cartas fechadas, na secretaria do conselho ás 10 horas do dia 21 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra 13 de dezembro de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente, *Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— Por esta subdelegacia se declara, que se acha recolhido em deposito, para ser entregue a quem provar que lhe pertence, um burro com cangalha, que appareceu sem guia na tarde de 13 do corrente, peo pateo da Penha. Subdelegacia de S. José do Recife 14 de dezembro de 1854. — O subdelegado supplente—*Manoel Ferreira Accioli.*

SOCIEDADE DRAMATICA EMPREZARIA.
ULTIMA RECITA DO ANNO E 21.a DA ASSIGNATURA.

Sabbado 16 de dezembro.

Depois da execução de uma escolhida ouvertura terá principio a representação de um bello e variado espectaculo dividido em 5 partes.

1.a parte, a representação da nova comedia de costumes em um acto intitulada

A BOFETADA,

traduzida do francez para uso do theatro Gymnasio em Portugal, ahi representada com bastante applauso.

Personagens.	*Actores.*
Paulo Feval	O Sr. Bezerra.
Emilia sua mulher	A Sr.a D. Leopoldina.
Mignonet, advogado	O Sr. Monteiro.
Romão, criado de Paulo	» Santa Rosa.
Lucas, criado	» Pereira.
Um outro criado	» Lima.

A scena passa-se em França na actualidade.

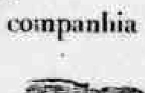
2.a parte, o 1.o acto da comedia vaudeville em tres actos intitulada

O PHANTASMA BRANCO,

producção do Sr. Dr. Macedo.
3.a parte, o 2.o acto da comedia.
4.a parte, o 3.o e ultimo acto da comedia.
Principiará as 8 horas.

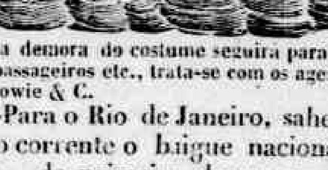
AVISOS MARITIMOS.

AO PARA'.



Vai seguir mui brevemente a escuna FLORA, capitão José Severo Rios, só póde receber carga miuda: trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C., na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.



No dia 21 deste mez, espera-se do sul, o vapor *Severn* commandante Gilies, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa: para passageiros etc., trata-se com os agentes Adamson Howie & C.

—Para o Rio de Janeiro, sahe no dia 25 do corrente o brigue nacional «Sagitario», de primeira classe: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

Sahe com muita brevidade, o bem conhecido patacho nacional «Valente», capitão Francisco Nicoláo de Araujo: para o resto da carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Novaes & C., ou com o capitão na praça.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o brigue brasileiro *Hebe*, capitão André Antonio da Fonseca, por ter a maior parte de seu carregamento prompto; para o resto e escravos a frete, trata-se com Manoel Alves Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

PARA O RIO DE JANEIRO.

o brigue nacional «Mariannã» sahe com toda a brevidade; recebe carga a frete, escravos e passageiros: quem pretender embarcar, trate com Manoel Ignacio de Oliveira, na praça do Corpo Santo n. 6, escriptorio, ou com o capitão José da Cunha Junior.

— Para o Rio de Janeiro segue viagem com brevidade o brigue nacional *Nero*; para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Para Lisboa sahe com a maior brevidade o brigue portuguez *Oceano*, de primeira marcha; para o resto da carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

PARA O ASSU'

sahe com muita brevidade o hiate *Angelica*; quem nelle quizer carregar ou ir de passagem, dirija-se a rua da Cadeia do Recife n. 49, primeiro andar.

PARA O RIO DE JANEIRO.

o brigue nacional «Damão» segue com brevidade por ter parte de seu carregamento prompto; para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

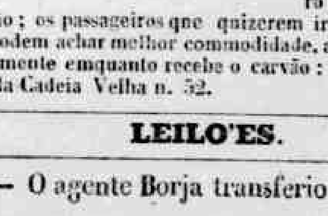
PARA O RIO DE JANEIRO,

o brigue nacional «Elvira» segue no presente semana; ainda póde receber alguma carga miuda, passageiros e escravos a frete: trata-se com Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para Lisboa pretende seguir com toda a brevidade a barca portugueza «Gratidão»: para carga e passageiros, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

— Para o Rio de Janeiro pretende sahir com a possivel brevidade o patacho nacional «D. Pedro V»: para carga e escravos a frete, trata-se com os consignatarios Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

Companhia de Liverpool.



Espera-se de Liverpool, no dia 19, o vapor de rodas *Pampero*, commandante G. Staram, o qual tem de entrar para o mosqueiro a receber carvão; os passageiros que quizerem ir para o sul, não podem achar melhor commodidade, a sua demora he somente emquanto recebe o carvão: agencia na rua da Cadeia Velha n. 52.

LEILÕES.

— O agente Borja transferio o ultimo leilão deste anno, que tinha lugar quinta feira 14 em seu armazem na rua do Collegio n. 15, em consequencia da chuva, e por isso faz sciente ao respeitavel publico que fica transferido para sabbado 16 do corrente, o qual constara' dos objectos ja' annunciados.

AVISOS DIVERSOS.

—Tendo-se reconhecido que a despeza de escripta e cobrança do importe dos annuncios he superior ao valor delles, previne-se aos senhores assignantes deste «Diario» que quando os mandarem, remettam igualmente a sua importancia; alias não serão publicados.

FOLHINHAS ECCLESIASTICAS PARA 1855.

Os senhores que encommendaram folhinhas de igreja para o anno que vem, podem mandar busca-las na livraria da praça da Independencia.

—A mesa regedora da irmandade de N. S. da Conceição, da igreja da Congregação, faz publico que a festa de sua padroeira, he domingo 17 do corrente, com vesperas, festa e Te-Deum, sendo os oradores, da festa o Rvm. padre-mestre prégador da capella imperial, João Capistrano de Mendonça, e do Te-Deum o Rvm, padre Lobo; a mesma mesa regedora convida aos irmãos em geral para assistirem a esta solemnidade.

FATAL DESENGANO AOS INCREDULOS.

Hoje, sabbado 16 de dezembro, he o indubitavel andamento da loteria de N. S. do Livramento, a's 8 para as 9 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos militares. Pernambuco 16 de dezembro de 1854.—O cautelista, Salustiano de Aquino Ferreira.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Segunda-feira 18 do corrente, espera-se do Rio de Janeiro o vapor «Guanabara», conductor das listas da loteria 48 do Monte-Pio geral, ainda resta um pequeno numero de bilhetes: os premios são pagos avista e sem desconto algum, logo que se derem as listas.

— Na rua Bella n. 9, alugam-se até 4 escravas, que sejam fieis para serem empregadas no serviço de venderem nesta cidade diversos objectos, da-se 14$000 rs., por mez: quem quizer alugar dirija-se a dita casa.

COMPANHIA DE BEBERIBE.

Não tendo as propostas offerecidas a administração da companhia de Beberibe, pelo rendimento da taxa dos chafarizes da cidade, coberto o rendimento do ultimo anno administrado pela mesma companhia, que produzio rs. 65:971$759; a administração convida pela terceira vez as pessoas a quem convier contratar a arrecadação da dita taxa, por bairros ou em sua totalidade a comparecerem, com as suas propostas em cartas fechadas, declarando seus fiadores, no dia 19 do corrente ao meio-dia, no escriptorio da mesma companhia, no primeiro andar da casa n. 7 da rua Nova. Recife 15 de dezembro de 1854.—O secretario, Luiz da Costa Portocarreiro.

— Um sobrinho do Sr. João Maria de Medeiros, chegado agora do Rio de Janeiro, participa a seu tio que existe na rua do Amorim n. 36.

— O agente da empreza da livraria popular e historica de Lisboa, avisa aos senhores assignantes da Biblia Sagrada, que acaba de chegar o 6 e 7 folheto da mesma obra, os quaes se entregam na livraria classica no pateo do Collegio n. 2. O mesmo agente convida a todas as pessoas que quizerem assignar essa excellente obra, a dirigirem-se a mesma livraria, onde podem receber os 7 folhetos já publicados; assim como dá um exemplar gratis a quem se responsabilisar por oito assignaturas: dous exemplares a quem se responsabilisar por 16 assignaturas, e assim por diante, um exemplar por cada 8 assignaturas.

— Antonio Duarte de Oliveira Rego, comprou para o Rvm. Sr. José Paulino da Silva Monteiro, morador em Goianna, dous bilhetes da loteria do Livramento ns. 2671 e 2679.

— Ensina-se com toda a perfeição francez e inglez: na rua do Cotovello defronte do sobrado em que morou o Dr. Alcanforado.

— Da loja do abaixo assignado, sita na praça da Independencia n. 40, foi subtrahido um meio bilhete da 48 loteria do Monte Pio Geral, e como desde a data da subtracção até hoje não se tenha entregue ao abaixo assignado o dito meio bilhete, roga-se a pessoa em poder de quem esteja, que venha ou mande entrega-lo antes da chegada da competente lista, afiançando-se todo o silencio neste negocio; e recommenda-se altamente a quem quer que seja, de não receber tal bilhete quando tenha de sahir premiado, afim de evitar algum incommodo.

Antonio José de Faria Machado.

— Luiza Rosa de Jesus retira-se para a Ilha da Madeira, levando em sua companhia um filho de menor idade.

CINCOENTA MIL REIS DE GRATIFICAÇÃO.

Desappareceu no dia 6 de novembro, Benedicta, de 14 annos de idade, vesga, côr acaboclada; levou um vestido de chita com listras, côr de rosa e de café, e outro tambem de chita branca com palmas, um lenço amarello no pescoço já desbotado: quem a apprehender, conduza-a a Apipucos, no Oiteiro, em casa de João Leite de Azevedo, ou no Recife, na praça do Corpo Santo n. 17, que recebera a gratificação acima.

— Quem quizer comprar uma taberna no Mondego n. 74, com pouco fundo, dirija-se a mesma, que achara com quem tratar.

— Perante o Illm. Sr. Dr. juiz de direito da primeira vara do civel, no dia 18 do corrente, na sala das audiencias, se hão de arrematar em praça publica a quem mais der, 12 escravos de ambos os sexos, pelos preços constantes do escripto que se acha em poder do respectivo porteiro, e vão á praça a requerimento de Manoel Joaquim Ramos e Silva, testamenteiro do finado Joaquim José Ferreira.

— O abaixo assignado julga ter liquidado todo o passivo da extincta firma de Porto & Companhia; todavia se alguem se julgar credor da mesma, queira apresentar sua conta na praça da Independencia, loja n. 37 e 39.

Antonio Augusto dos Santos Porto.

— Manual do Commerciante, contendo o regulamento do sello de 18 de julho de 1850, o codigo do commercio do imperio do Brasil, os regulamentos para os tribunaes do commercio e do processo das quebras, sobre a ordem do juizo no processo commercial, e as instrucções para a eleição dos deputados e supplentes dos tribunaes do commercio; vende-se na livraria Classica, no pateo do Collegio n. 2. Ha na mesma livraria quantidade de papel grande de impressão, proprio para jornaes etc.

— O francez Justino Norat retira-se para os portos do norte do imperio.

— Precisa-se de uma ama secca de meia idade, que seja capaz e dê fiador, para uma casa de pouca familia, que não tem meninos: a tratar na rua da Santa Cruz n. 22.

— Precisa-se de um trabalhador de masseira ou mesmo que não entenda, com tanto que saiba lêr, que tem de entregar pão em uma pequena freguezia, fiado, por conta da casa; a tratar na padaria do pateo da Santa Cruz n. 6.

— Pede-se encarecidamente a quem achou duas cartas abertas, uma de Ferreira & Matheus e outra de Antonio Luiz Vieira ou Vieira & Companhia, tenha a bondade de entregar na rua da Cadeia, fabrica de chapeos, de Vieira & Companhia.

— Desappareceu no dia 13 do corrente, da rua do Queimado, uma burra côr caxito, de meias carnes, com cangalha, e tem nas mãos umas malhas côr de onça, nas pas tem uma cinta preta que atravessa o espinhaço, e no dijo do lombo para a cauda tem a mesma cinta: a pessoa que achou ou der noticias certas na rua de Hortas ou no engenho Sicupema do Cabo, sera bem gratificada do seu trabalho.

— Precisa-se de um bom cozinheiro para uma casa ingleza: a fallar no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38.

— Está justa e contratada com o Sr. Joaquim Antonio de Siqueira, neto da finada D. Marianna, do Manguinho, uma morada de casa terrea, com chãos proprios, na rua em S. José do Manguinho n. 27, a qual se acha lançada nas decimas por engano, no municipio de Olinda, em nome de Joaquim José Gonçalves: quem se julgar com direito a mesma ou hypotheca, dirija-se a rua do Brum n. 16, desta data a 8 dias, e passados estes se fixará a compra, e não se annuirá a cousa alguma.

— Na rua do Vigario n. 27, precisa-se alugar um preto para todo serviço, e tambem de compra, sendo que agrade em preço e qualidade.

COMARCA E VILLA DO BONITO.

Previne-se ao intitulado senhor da propriedade Capivara, sita no termo da villa de Bonito, que os verdadeiros senhores desta propriedade são os que tem o direito de vende-la ou usufrui-la; e são estes—tres netos do finado senador José Carlos Marink da Silva Ferrão, dentre os quaes figura como administrador dos bens de sua mulher o bacharel Nabor Carneiro Bezerra Cavalcanti.

MUTILADO

— Precisa-se de uma ama e um criado para casa de homem solteiro, se forem aquelles captivos sera melhor : quem estiver nestas circumstancias, dirija-se ao Passeio Publico, loja n. 11.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continua a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a qualidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura, e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, tem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão, taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir fórmas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonha enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se compromettem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhe forem fornecidas.

— Francisco Lucas Ferreira, com cocheira de carros funebres no pateo do Hospital n. 10, encarrega-se de qualquer funeral, sendo padres, musica, cera, armação na igreja ou em casa, carros de passeio e tirar guia da camara, e alli encontrarão tudo com aceio, segundo dispõe o regulamento do cemiterio.

— Bernardino de Souza Pinto responde ao annuncio de Joaquim Ferreira Coelho publicado no *Diario* n. 285, que se as lettras não foram pagas, he porque não lhe foram apresentadas, e mesmo porque o annunciante tinha contas a ajustar com o dito Coelho, agora elle estava com o ponto formado. que faz um annuncio para se botar fóra da responsabilidade que tinha na taberna da Lingoenta ; se o Sr. Coelho não tinha responsabilidade para que lançou no livro que tomava conta da casa, ganhando 150$ rs. de ordenado ? para que quando entregava o dinheiro apurado exigia recibo ? se não tinha medo de dar prejuizo porque não assistio ao balanço, para que sahio com o pretexto de ir fallar com uma pessoa ? Depois de me ter dado um prejuizo consideravel, que em juizo competente lhe mostrarei, o Coelhinho aspira desacreditar-me, porém veja que antes disso não entre no buraco ; o annunciante protesta que depois de provar tudo quanto diz, publicará as grandes qualidades de Joaquim Ferreira Coelho.

— Precisa-se de uma ama que tenha bons costumes e entenda de cozinhar, para tomar conta de uma casa de pequena familia : a fallar no armazem de M. Carneiro n. 38, rua do Trapiche.

— No dia 18 do corrente, depois da audiencia do Illm. Sr Dr. juiz de direito do civel, serão arrematados varios moveis, como cadeiras commodas, armarios, consolos, etc., penhorados a Carlos Gillain, na execução que lhe move D. Marianna da Conceição Pereira, pelo cartorio do escrivão Cunha ; o escripto está em mão do porteiro.

— A pessoa que precisar de uma ama de leite, dirija-se á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella, que se informará quem he.

— No dia 18 do corrente mez tem de ir á praça, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. doutor juiz de direito da primeira vara commercial, um sitio no lugar da Ibura, denominado Estiva de Baixo, avaliado por 2:500$000, por execução de D. Anna Joaquina do Nascimento, contra Miguel Rodrigues da Silva Cabral.

— Perdeu-se desde o Forte do Mattos até a Boa-Vista uma carta volumosa, dirigida a Caetano de Oliveira Mello, do Brejo da Madre de Deos, a qual de nada póde servir a ninguem por conter uns documentos para uma cobrança e já a pessoa está prevenida : roga-se a quem tiver achado annunciar, ou mandar á rua do Queimado, loja n. 21, ainda mesmo aberta, ou os documentos só.

— O Sr. Antonio Ferreira da Costa Braga tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Paulo José Gomes e Manoel Medeiros de Souza avisam ao respeitavel e muito principalmente aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento de serraria da rua da Praia de Santa Rita para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 19, aonde continuam a ter sortimento de taboado, tanto de amarello como de louro, por preço o mais commodo possivel.

— Aluga-se para algum advogado uma sala mobiliada, em muito boa localidade : os pretendentes dirijam-se á rua do Queimado n. 7, loja da Estrella.

AGUA DOS AMANTES.

Liquido são e especifico para tirar todos os pannos, as sardas e as espinhas (a estas ou as tira de todo ou desenflamma, segundo a sua qualidade), refresca a cutis e faz desapparecer a côr trigueira em cinco dias, de um modo particular ; augmenta o lustre e tira as rugas das pessoas que tem feito uso do solimão, que he muito prejudicial á cutis e a saude : cura a bortueja com muita facilidade, por ser muito fresca e sem prejudicar a saude. Em algumas pessoas faz mudar os pannos em tantas pintinhas brancas, que se tornam em uma só de côr natural ; ficando desvanecidas todas as manchas, tanto das sardas como de outras quaesquer manchas de todo o corpo.

O methodo de a usar he o seguinte : lavar o rosto (ou qualquer parte do corpo) bem lavado, e com uma toalha lavada se limpa e enchuga-se bem ; deposita-se um pouco d'agua n'uma colher de sopa, e com um trapinho ensopado nella se esfrega na parte afectada na occasião de deitar-se e de manhãa. Esta operação sera feita deixando ficar o rosto e o corpo untado até segunda fricção, tendo sempre o cuidado de lavar-se e enchugar-se bem antes de untar-se.

Volta-se o duplo do valor quando não faça effeito, e vende-se no unico deposito da rua do Queimado n. 27, preço fixo 2$ a garrafa.

— Sede-se as chaves da loja da rua da Cadeia do Recife n. 17, com uma rica armação de amarello envernisada e toda envidraçada, propria para qualquer estabelecimento : para ver na mesma loja, e para tratar na rua do Collegio n. 4.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Aos 5:000$000, 2:000$000, 1:000$000.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira avisa ao respeitavel publico, que a loteria corre indubitavelmente no dia 16 de dezembro, as 10 horas da manhãa, no consistorio da igreja da Conceição dos Militares, seja qual fôr o numero de bilhetes que existirem por vender, debaixo de sua responsabilidade. Os seus bilhetes e cautelas estão isentos do imposto de 8 por cento nos tres primeiros grandes premios. Os seus afortunados bilhetes e cautelas estão á venda nas lojas seguintes : — rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio do Sr. Vieira ; lojas de miudezas n. 31, de Domingos Teixeira Bastos, e n. 45, de José Fortunato dos Santos Porto ; na praça da Independencia, loja de calçado n. 37 e 39, de Antonio Augusto dos Santos Porto ; rua do Queimado, lojas de fazendas, de Manoel Florencio Alves de Moraes n. 39, e de Bernardino José Monteiro & Companhia n. 44 ; rua do Livramento, botica de Francisco Antonio das Chagas ; rua do Cabugá n. 11, botica de Moreira & Fragoso ; rua Nova n. 16, loja de fazendas de José Luiz Pereira & Filho ; e no aterro da Boa-Vista n. 72 A, casa da Fortuna de Gregorio Antunes de Oliveira.

Bilhetes	5$500	Recebe por inteiro		5:000$000
Meios ditos	2$800		idem	2:500$000
Quartos	1$500		idem	1:250$000
Oitavos	$800		idem	625$000
Decimos	$700		idem	500$000
Vigesimos	$400		idem	250$000

—Aluga-se uma casa terrea na povoação do Monteiro, com a frente para a igreja de S. Pantaleão, muito limpa, fresca, com commodos para familia regular, tendo uma porta e duas janellas na frente : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza Junior, na mesma povoação, ou na rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CONSULTORIO DOS POBRES

25 RUA DO COLLEGIO 1 ANDAR 25.

O Dr. P. A. Lobo Moscozo dá consultas homeopathicas todos os dias aos pobres, desde 9 horas da manhãa até o meio dia, e em casos extraordinarios a qualquer hora do dia ou noite.

Offerece-se igualmente para praticar qualquer operação de cirurgia, e acudir promptamente a qualquer mulher que esteja mal de parto, e cujas circumstancias não permittam pagar ao medico.

NO CONSULTORIO DO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

25 RUA DO COLLEGIO 25

VENDE-SE O SEGUINTE:

Manual completo de meddicina homeopathica do Dr. G. H. Jahr, traduzido em portuguez pelo Dr. Moscozo, quatro volumes encadernados em dous e acompanhado de um diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc. . . . . 20$000

Esta obra, a mais importante de todas as que tratam do estudo e pratica da homeopathia, por ser a unica que contém a base fundamental d'esta doutrina—A PATHOGENESIA OU EFFEITOS DOS MEDICAMENTOS NO ORGANISMO EM ESTADO DE SAUDE—conhecimentos que não podem dispensar as pessoas que se querem dedicar á pratica da verdadeira medicina, interessa a todos os medicos que quizerem experimentar a doutrina de Hahnemann, e por si mesmes se convencerem da verdade d'ella: a todos os fazendeiros e senhores de engenho que estão longe dos recursos dos medicos: a todos os capitães de navio, que uma ou outra vez não podem deixar de acudir a qualquer incommodo seu ou de seus tripulantes: a todos os pais de familia que por circumstancias, que nem sempre podem ser prevenidas, são obrigados a prestar *in continenti* os primeiros soccorros em suas enfermidades.

O vade-mecum do homeopatha ou traducção da medicina domestica do Dr. Hering, obra tambem util ás pessoas que se dedicam ao estudo da homeopathia, um volume grande, acompanhado do diccionario dos termos de medicina . . . . . 10$000

O diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, etc., etc., encardenado. . . . . 3$000

Sem verdadeiros e bem preparados medicamentos não se pode dar um passo seguro na pratica da homeopathia, e o proprietario deste estabelecimento se lisongeia de te-lo o mais bem montado possivel e ninguem duvida hoje da grande superioridade dos seus medicamentos.

Boticas de 24 medicamentos em globulos, a 10$, 12$ e 15$000 rs.

Ditas	36	ditos	a	20$000
Ditas	48	ditos	a	25$000
Ditas	60	ditos	a	30$000
Ditas	144	ditos	a	60$000
Tubos avulsos				1$000
Frascos de meia onça de tinctura.				2$000

Na mesma casa ha sempre á venda grande numero de tubos de crystal de diversos tamanhos, vidros para medicamentos, e apromptа-se qualquer encommenda de medicamentos com toda a brevidade e por preços muito commodos.

TOALHAS

E GUARDANAPOS DE PANNO DE LINHO PURO.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia, vendem-se toalhas de panno de linho, lisas e adamascadas para rosto, ditas adamascadas para mesa, guardanapos adamascados, por preços commodos.

— Lava-se e engomma-se com toda a perfeição e aceio : no largo da ribeira de S. José, na loja do sobrado n. 15.

— O Sr. procurador da camara municipal do Limoeiro, haja de mandar pagar a assignatura do «Diario de Pernambuco», para a mesma camara, que se acha em grande atrazo de pagamento.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux, estabelecido na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar, colloca dentes com gengivas artificiaes, e dentadura completa, ou parte della, com a pressão do ar.

Tambem tem para vender agua dentifrice do Dr. Pierre, e pó para dentes. Rua larga do Rosario n. 36 segundo andar.

— Novos livros de homeopathia uefrancez, obras todas de summa importancia :

Hahnemann, tratado das molestias chronicas, 4 volumes	20$000
Teste, molestias dos meninos	6$000
Hering, homeopathia domestica	7$000
Jahr, pharmacopéa homeopathica	6$000
Jahr, novo manual, 4 volumes	16$000
Jahr, molestias nervosas	6$000
Jahr, molestias da pelle	8$000
Rapou, historia da homeopathia, 2 volumes	16$000
Harthmann, tratado completo das molestias dos meninos	10$000
A Teste, materia medica homeopathica	8$000
De Fayolle, doutrina medica homeopathica	7$000
Clinica de Staoneli	6$000
Casting, verdade da homeopathia	4$000
Diccionario de Nysten	10$000
Atlas completo de anatomia com bellas estampas coloridas, contendo a descripção de todas as partes do corpo humano	30$000

vedem-se todos estes livros no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscozo, rua de Collegio n. 25, primeiro andar.

— Aluga-se para o serviço de boleeiro um escravo mulato com muita pratica desse officio. Na rua da Saudade fronteira a do Hospicio, casa da residencia do Dr. Lourenço Trigo de Loureiro.

— O Sr. Joaquim Ferreira que teve loja na pracinha do Livramento tem uma carta na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

—O Sr. Adolpho Manoel Camello Lins, escrivão de Iguarassu', queira quando vier a esta praça, dirigir-se a livraria da praça da Independencia n. 6 e 8, a negocio que lhe diz respeito.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

AULA DE LATIM.

O padre Vicente Ferrer de Albuquerque, professor jubilado de grammatica latina, tem estabelecido sua aula particular na rua Direita sobrado n. 27, segundo andar, onde recebe todos os alumnos, quer externos ou internos, tanto desta praça como do mato, mediante a razoavel convenção que pessoalmente offerecera'.

PUBLICAÇAO' DO INSTITUTO HOMEOPATHICO DO BRASIL.

THESOURO HOMEOPATHICO OU VADE-MECUM DO HOMEOPATHA.

Methodo conciso, claro e seguro de curar homeopathicamente todas as molestias que affligem a especie humana, e particularmente aquellas que reinam no Brasil, redigido segundo os melhores tratados de homeopathia, tanto europeos como americanos, e segundo a propria experiencia, pelo Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho. Esta obra he hoje reconhecida como a melhor de todas que tratam da applicação homeopathica no curativo das molestias. Os curiosos, principalmente, não podem dar um passo seguro sem possui-la e consulta-la. Os pais de familias, os senhores de engenho, sacerdotes, viajantes, capitães de navios, sertanejos etc. etc., devem te-la á mão para occorrer promptamente a qualquer caso de molestia.

Dous volumes em brochura por . . . . 10$000
» » encadernados . . . . 11$000

vende-se unicamente em casa do autor, no palacete da rua de S. Francisco (Mundo Novo) n. 68 A.

RETRATOS.

No aterro da Boa Vista n. 4, terceiro andar, continua-se a tirar retratos, pelo systema crystalotypo, com muita rapidez e perfeição.

Joias.

Os abaixo assignados, donos da loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova fazem publico que receberam de novo uma porção de obras de ouro muito ricas e dos melhores gostos, tanto para senhoras como para homens e meninas; continuam os preços mesmo baratos com tem sido, e passa-se contas com responsabilidade especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.

Serafim & Irmão.

LOTERIA DE NOSSA SENHORA DO LIVRAMENTO.

No dia 16 de dezembro andam as rodas.

Aos 5:000$000, 2:000$000, e 1:000$000 rs.

Na casa da fortuna, aterro da Boa-Vista n. 72 A, vendem-se os mui acreditados bilhetes, meios e cautelas do cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tanto os bilhetes como as cautelas deste cautelista, são pagos livre do imposto geral de 8 por cento nos tres primeiros premios grandes.

Bilhetes	a 5$500	recebera por inteiro		5:000$000
Meios	a 2$800		idem	2:500$000
Quartos	a 1$500		idem	1:250$000
Oitavos	a 800		idem	625$000
Decimos	a 700		idem	500$000
Vigesimos	a 400		idem	250$000

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Antonio Ferreira de Lima e Mello tem as suas cautelas á venda, na rua Nova n. 4 ; rua da Praia n. 27 ; rua do Rosario n. 26 ; rua Direita n. 62 ; e na povoação do Monteiro, em casa do Sr. Nicoláo, pelos preços abaixo mencionados.

Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

— Perdeu-se um conhecimento de n. 90, da quantia de 400$000 rs., recebido na thesouraria da fazenda desta provincia : quem o tiver achado, ou por qualquer modo delle esteja de posse, dirija-se a rua da Praia de Santa Rita n. 42, que sera generosamente gratificado além de agradecimento.

— Precisa-se alugar uma ama de leite, com boa conducta, e de bastante leite, para criar ; paga-se bem : a tratar na rua Direita n. 66.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Corre no dia 16 do corrente.

5:000$000 rs.

Na casa da Fama, no aterro da Boa-Vista n. 48, estão á venda as cautelas, bilhetes e meios.

Bilhetes	5$000
Meios	2$500
Quartos	1$500
Decimos	$700
Vigesimos	$400

— Precisa-se de uma ama de leite : na praça da Independencia n. 36 e 38.

— João Antonio Carneiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Lucas Evangelista da Silva Antunes, filho de Francisco Antonio Antunes, deseja muito fallar as Sras. D. Anna Francisca de Azevedo, Clara Gomes da Fonseca e Silva e Francisca Damasia da Piedade, por isso queiram annunciar as suas moradas ou manda-lo procurar na rua do Collegio n. 18, terceiro andar.

— No aterro da Boa-Vista, loja n. 1, precisa-se de um negro ou negra para o serviço da casa.

— Na praça do juizo municipal da segunda vara, com exercicio no civel, tem de se arrematar no dia 16 do corrente, as 4 horas da tarde, á porta da residencia do respectivo juiz, na rua estreita do Rosario, uma casa de 3 sobrados na rua do Torres, á requerimento do testamenteiro do finado padre Domingos Germano Affonso Rigueira, para satisfação de diversos legados.

— A ABAIXO ASSIGNADA FAZ PUBLICO, que tendo entregue ao Sr. Antonio José Vieira de Souza, corretor, um seu escravo de nome José, crioulo, com os signaes seguintes : representa ter 38 annos, secco do corpo, estatura regular, côr bem preta, bem barbado, pés bem seccos, olhos avermelhados, tem nos peitos uma grande cicatriz, mostra vestigios de ter ja sido surrado, quando falla he muito descançado, levou camisa de algodão de listra azul, calça de panno fino azul e chapéo de couro, o qual tinha-o dado para vender ; o mesmo senhor lhe declarou ter elle fugido no dia 22 de novembro, na occasião de manda-lo a serviço seu, de deitar uma tina na praia a noite, e por isso a annunciante roga a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que o encontrar, o peguem e levem-o em seu sitio, no lugar da Piranga, ou ao seu procurador o Sr. capitão Antonio Gonçalves de Moraes, ambos moradores na freguezia dos Afogados, que bem recompensará ; e protesta haver o mesmo escravo, perdas e damnos não só do mesmo Sr. Souza como de outra qualquer pessoa onde fôr encontrado.

Ignacia Maria de Jesus.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

O cautelista Salustiano de Aquino Ferreira, tem plena convicção que os seus bilhetes e cautelas hão de alcançar a mais completa victoria nos dous primeiros premios grandes; a elles que estão no resto. Pernambuco 14 de dezembro de 1854.—Salustiano de Aquino Ferreira.

— Aluga-se um bom cozinheiro : na rua do Rangel n. 42.

— Precisa-se de um pequeno para uma taberna na rua da Senzala Velha n. 50 : a tratar na mesma e na rua Direita n. 26, padaria.

— Roga-se as pessoas que tiverem penhores em poder de Miguel Fernandes Eiras, hajam de os tirar no prazo de 8 dias, quando não perderão o direito aos ditos penhores.

— No hotel da Europa da rua da Aurora tem bons petiscos a cada hora, pelos preços fixos na tabella, muito razoaveis.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia, que compre e cozinhe : a tratar na rua do Livramento n. 36, loja de cera.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Pelo vapor inglez «Imperador», recebemos os novos bilhetes da loteria 48ª do Monte Pio geral, os quaes se acham a venda nas lojas do costume ; as listas devem chegar a 18 ou 19 pelo vapor «Guanabara» : os premios são pagos a entrega das mesmas sem desconto algum.

—Precisa-se de 3 escravas boas quitandeiras : quem as quizer alugar ou mensalmente ou pagando-se as vendagens, dirija-se a rua Bella n. 9.

CASA DA AFERIÇÃO, PATEO DO TERÇO, N. 16.

O abaixo assignado faz ver a quem interessar possa, que no dia 31 do corrente finalisa-se o prazo marcado pelo art. 2.º do tit. 11.º das posturas da camara municipal desta cidade, dentro do qual devem ser aferidos os pesos e medidas ; findo este incorrerão os contraventores nas penas do mesmo artigo. Recife 13 de dezembro de 1854.— *Praxedes da Silva Gusmão.*

— Precisa-se de uma mulher forra preta ou parda, que seja de meia idade, para ama de uma casa de pouca familia : na rua Bella n. 7.

— Precisa-se de uma ama secca, preta ou parda : na rua Bella n. 20.

— A fabrica de caldeiraria de Andrade & Leal, precisa de officiaes de ferreiro e latoeiro: a tratar na dita fabrica, na rua Imperial n. 118 e 120, ou no deposito da mesma na rua Nova n. 27.

— Arrenda-se o sitio Piranga nos Afogados, com os commodos seguintes : um grande sobrado com muitos commodos para familia, senzala para 24 escravos, igreja, duas cacimbas com uma casa de banho e que dão constantemente excellente agua, não só para gasto como para vender, um extenso cercado que sustenta 25 a 30 vaccas de leite, tendo um poço que conserva agua todo o verão, grande baixa de capim e um excellente pomar : quem o pretender, dirija-se a rua da Cadeia Velha n. 50, primeiro andar.

— Joaquim Ribeiro, subdito portuguez, retira-se para fóra do imperio.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia ; na rua do Queimado, esquina do becco do Peixe Frito.

COMPRAS.

— Compra-se o segundo volume da obra — o Peregrino da America—ou mesmo a obra toda : na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Compra-se a collecção da Legislação Brasileira nos annos de 1849 e 1850, em brochura ou mesmo encadernada : quem tiver annuncie ou dirija-se a rua Nova n. 41, segundo andar.

VENDAS.

FOLHINHAS PARA 1855.

Acham-se a' venda as bem conhecidas folhinhas impressas nesta typographia, de algibeira a 320, de porta a 160, e ecclesiasticas a 480 rs., e brevemente sahirão as de almanak: vendem-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No aterro da Boa-Vista, loja e fabrica de chapeos de sol n. 22, tem para vender um lindo sortimento de fazendas chegadas ultimamente de França, e se vende muito em conta para liquidação, sendo filó e lãa enfestado, de muito lindas cores e differentes padrões, proprios para vestidos de senhora ; assim como tambem cassa franceza, córtes de cassa, toalhas de algodão para mesa, córtes de vestidos imitando filó.

FRASCOS DE VIDRO DE BOCCA LARGA COM ROLHAS.

Novo sortimento do tamanho de 1 a 12 libras.

Vendem-se na botica de Bartholomeu Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36, por menor preço que em outra qualquer parte.

— Vende-se vinho do Porto fino em barris de oitavo, ultimamente chegado na barca *Santa Cruz*, por preço commodo : a tratar na rua da Senzala Nova n. 4.

— Vende-se uma escrava parda, de idade de 38 annos pouco mais ou menos, habil para todo o serviço : quem a pretender dirija-se a Fóra de Portas, rua do Pilar n. 85.

— Vende-se saccos com feijão mulatinho por preço muito em conta : no caes da alfandega armazem n. 7.

Chapéos para senhoras.

Chapéos para senhoras, os mais modernos e elegantes, chegados pelo ultimo navio francez, pelos préços de 16$, 18$ e 20$000 rs. : na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos para homem.

Na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho, vendem-se os mais modernos chapéos com elegantes formas.

Chales de seda, manteletes e capotinhos, os mais modernos e de melhar gosto, camisus, romeiras de cambraia, e de retroz : na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Seda para vestidos.

Córtes de sedas de quadros, gosto escossez com 17 covados, a 16$, 20$ e 25$000 rs. : na rua Nova n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós e sobre-casacas.

Palitós e sobre-casacas francezas, de pannos finos, de brim, bretanha e alpaca : na rua Nova n. 16, loja de José Luiz Pereira & Filho.

Em casa da Timm Mousen & Vinnassa, na praça do Corpo Santo n. 15, ha para vender o seguinte :

Um sortimento completo de livros em branco de superior qualidade.
Um piano vertical da qualidada mais superior.
Vinho de Champagne.
Absinthe e cherry cordial de superior qualidade.
Licores de differentes qualidades.
Vaquetas para carro.
Sola branca.
Tudo por preços commodos.

Zulmiras a 480 rs. o covado.

Fazenda de seda transparente, gosto de phantasia, para vestido de senhora, cortes de seda de quadros escossezes com 15 covados, a 12$000 rs., cortes de lãa de cores, fazenda muito fina e de gostos modernos a 4$000 rs., romeiras de filets de retroz, bordadas de seda, a 8$000 rs., chales de torçal, ou filets de linho, bordados de matiz, a 9$000 rs., e outras muitas fazendas de linho e seda, todas de muito bom gosto: vende-se na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

—Vende-se um cabriolet e um cavallo, que foi do Andrade, da rua Nova : a tratar na rua do Pires n. 28.

—Vende-se champagne a 20$000 rs., e superior vinho de Bordeaux : em casa de Schapheitlin & C., rua da Cruz n. 38.

BRILHANTES.

No hotel da Europa, rua da Aurora, tem para vender ricas obras de brilhantes do melhor gosto que tem apparecido até hoje, e tambem outras obras de ouro, tudo por preços mui razoaveis.

— Vendem-se 4 estolas bordadas a ouro, do melhor gosto possivel, sendo uma branca, outra encarnada, outra rôxa e a quarta preta : na loja de João da Cunha Magalhães, rua da Cadeia do Recife n. 51.

— Vende-se uma parte do sitio que foi do fallecido tenente Estevão da Cunha Mendes, no becco do Espinheiro : a tratar no mesmo.

— Vende-se um moleque de 5 annos : na rua do Crespo n. 3.

— Vendem-se duas casinhas na rua Imperial junto ao chafariz n. 46 e 48 : a tratar na mesma rua n. 171.

PANORAMAS PARA JARDIM.

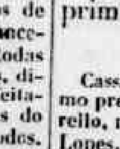
Brunn Praeger & C., na rua da Cruz n. 10, receberam e vendem um sortimento de globos de espelho de diversos tamanhos e cores, que formam o mais lindo panorama, postos em uma columna no meio do jardim, como se usa hoje na Europa, nos jardins do bom gosto.

Brunn Praeger & C., na sua casa rua de Cruz n. 10, teem a venda.

Pianos tanto horizontaes como verticaes, dos melhores autores.
Obras de ouro de 18 quil. do mais apurado gosto.
Pinturas em oleo, paisagens e com moldura dourada.
Vistas de Pernambuco, geraes e especiaes.
Cadeiras e sofa's para terraços e jardins.
Oleados de ricas pinturas para mesas.
Vinho de Champagne.
Licores de differentes qualidades.
Presuntos.
Genebra em frasqueiras.
Instrumentos para musica.

— Vendem-se saccas com 4 ½ arrobas de gomma de muito boa qualidade a 9$000 cada uma ; defronte do trapiche do algodão, armazem n. 20, do Sr. Guerra, ou na rua da Cadeia do Recife, loja n. 5.

— Vende-se uma casa terrea na rua da Mangueira na Boa Vista, a qual rende 8$ mensaes, quem a pretender procure na rua da Gloria do mesmo bairro n. 94.



CHRISTIANI & IRMA'O.

Com fabrica e loja de chapéos na rua Nova n. 44, tem a honra de avisar ao respeitavel publico, e em particular aos seus freguezes, que receberam pela segunda vez uma nova factura de chapéos chegados ha poucos dias pelo navio *Bellem*, vindo do Havre, como sejam os bem conhecidos chapeos de castor de pello curto (Thibet), ditos de pello (rose), ditos de castor preto (Velours Zephir), ditos de massa franceza, formas modernas, ditos de feltro finos e de todas as cores tanto para homem como para meninas, ditos amazonas para senhora, ditos de palha enfeitados para dita, e outras muitas fazendas proprias do seu estabelecimento, e tudo por preços commodos.

— Vendem-se os seguintes generos chegados ultimamente de Lisboa na barca *Gratidão*, tudo da melhor qualidade que tem vindo neste mercado, a saber : batatas muito superiores, a 1$600 rs. a arroba ; amendoas molar, a 9$000 rs. a arroba ; nozes muito superiores, a 3$000 rs. a arroba ; chocolate o mais superior que tem vindo tambem neste mercado ; latas de 4 ½ libras, a 2$000 rs. cada uma ; folha de louro de ¼ arroba para cima, a 320 rs. a libra : na rua do Queimado n. 44.

— Vende-se uma casa no lugar da Capunga Nova, com commodos para pequena familia, tendo grande quintal bem plantado por 400$000 rs. : a tratar na rua Nova n. 16.

— Vendem-se no armazem n. 60, da rua da Cadeia do Recife, de Henry Gibson, os mais superiores relogios fabricados em Inglaterra, por preços modicos.

— Vende-se uma preta crioula, que faz todo o serviço de uma casa: na rua de Santa Rita n. 37.

— Vendem-se umas lettras com execução e penhora feita no engenho da Escada Jundia, pertencente ao Sr. Manoel Antonio Dias, que andarão hoje por 13:000$000 rs. pouco mais ou menos : os pretendentes podem dirigir-se ao Trapiche Novo casa n. 14, que farão qualquer negocio.

— Vende-se superior carne do sertão por preço commodo : na rua da Santa Cruz esquina da rua da Alegria n. 1.

—Vende-se uma boa casa terrea, sita na rua do padre Floriano, com optimos commodos para familia : os pretendentes dirijam-se para tratar, a' rua do Vigario n. 7.

—Farinha de trigo em saccas a vontade dos compradores : a tratar com o barateiro Joaquim da Silva Lopes, na porta da alfandega.

—Vende-se a bem conhecida taberna, debaixo dos arcos da ribeira da Boa-Vista n. 6 a 8 : a tratar na mesma.

— Na rua do Livramento n. 26, ha uma porção de oleo de mamona para se vender por atacado e mesmo a retalho, por preço commodo e a qualquer hora do dia ; sua qualidade he a melhor que pode apparecer no mercado.

— Vende-se um carro americano de quatro rodas, chegado ultimamente da America : a tratar na rua do Trapiche n. 8.

FEIJAO' A 4$000 RS. O SACCO.

Vendem-se saccos com feijão para acabar pelo barato preço de 4$000 rs. o sacco : no armazem de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

ARROZ DE CASCA.

Vende-se no armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

PARA VOLTARETE.

FINAS CARTAS E FIXAS DE MADREPEROLA,

na rua do Crespo n. 11.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se farinha muito fina e bem torrada, com 5 quartas cada sacco : na travessa da Madre-de-Deos armazem n. 3 a 5, de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo.

RISCADOS ESCOSSEZES A 260 RS. O COVADO.

na rua do Queimado loja n. 40.

DA DERRADEIRA MODA EM PARIS.

Chapeos para senhora, de gostos os mais lindos que tem vindo a este mercado, riquissimamente enfeitados com finas flores e plumas etc. etc. : na rua do Crespo n. 11.

—Em casa de J. Keller & C., na rua da Cruz n. 55, ha para vender 3 excellentes pianos vindos ultimamente de Hamburgo.

— Vende-se um preto com 30 annos, pouco mais ou menos, bom vendedor de rua, que costuma vender cangica pelas ruas desta cidade : quem pretender, dirija-se á rua do Rosario da Boa-Vista n. 41.

LINDAS SEDAS ESCOSSEZAS A 1,200 RS. O COVADO.

Na loja da rua do Queimado n. 40.

— Vendem-se 3 escravos, sendo 1 molecote de bonita figura, 1 escrava propria para todo serviço, 1 dito de serviço de campo : na rua Direita n. 3.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados : na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.

PARA A FESTA.

Vende-se um bom cavallo chegado ha 2 dias do matto, de côr mellado, com todos os andares e muito brando, ardigo e muito boa figura, está gordo e sem achaque algum : quem o pretender, dirija-se á cocheira do Sr. José Pinto da Motta Nunes, que alli saberá com quem deve tratar.

NOVAS INDIANAS DE SEDAS ESCOSSEZAS A 800 RS. O COVADO,

na rua do Queimado loja n. 40.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, vende-se farelo novo, chegado de Lisboa pela barca *Gratidão*.

A 1$600 o covado

de seda de quadros de lindos padrões: na loja de Leopoldo da Silva Queiroz, rua do Queimado n. 22.

— No pateo do Carmo, quina da rua de Hortas n. 2, vendem-se chouriças de Lisboa, muito novas a 400 rs. ; assucar branco proprio para doce de caju' a 100 rs. a libra ; e café a 180.

— Vendem-se chapeos de castor branco, a 4$ rs., ditos de seda preta, francezes, a 4$500 rs. : na rua do Crespo, loja amarella n. 4.

MELPOMENE DE LAN ESCOCEZ

A 500 RS. O COVADO.

Na loja n. 17 da rua do Queimado, ao pé da botica, vende-se alpaca de lãa escoceza, chegada pelo ultimo navio, a qual fazenda na Europa se dá o nome de Melpomene de Escocia, muito propria para roupões e vestidos de senhora e meninos por ser de muito brilho, pelo commodo preço de 500 rs. cada covado : dão-se as amostras com penhores.

LOTERIA DE N. S. DO LIVRAMENTO.

Andam as rodas desta no dia 16 do corrente mez.

Na praça da Independencia lojas dos Srs. Fortunato, Faria Machado e Arantes, na rua do Queimado loja de ferragem dos Srs. Souza & Freire, e praça da Boa-Vista, loja de cera do Sr. Pedro Ignacio Baptista, acham-se á venda os bilhetes e cautelas da loteria acima aos preços abaixos, cujos bilhetes e meios bilhetes são pagos por inteiro sem o desconto dos oito por cento da lei nos premios grandes.

Bilhetes inteiros	5$500
Meios bilhetes	2$800
Quartos	1$500
Oitavos	800
Decimos	700
Vigesimos	400

—Vendem-se presuntos inglezes para fiambre, ditos hamburguezes, queijos de pinha muito frescaes, ditos londrinos, maçãas das melhores que tem vindo ao mercado por serem muito novas e as mais grandes que tem eparecido, em barricas grandes e aos centos, pelo preço de 4 e 5$000 rs. o cento, marmeladas em latas pequenas e grandes e latas de ameixas francezas: na rua da Cruz do Recife n. 46.

He o mais barato possivel.

Cortes de cambraia de babado dos mais modernos a 4$500 : ditos de cassa rôxa com barra a 2$500 ; ditos de cassa de cores, com barra, muito bonitos a 3$; ditos de cambraia de seda a 7$; ditos com babados de muito gosto ; córtes de seda lavrada superior qualidade ; lenços de garça com palmas de seda de bonitas cores a 600 rs. ; ditos de cassa a 160 cada um ; cambraia de salpicos de côres ; casemira de côres a 5$ o córte ; ditas de algodão muito encorpadas a 380 rs. o covado ; e outras muitas fazendas que se venderão por commodo preço : na rua do Queimado n. 22, loja de Leopoldo da Silva Queiroz.

ANTIGO DEPOSITO DE CAL E POTASSA.

No antigo deposito da rua do Trapiche n. 15, ha muito superior potassa da Russia e americana, e cal virgem, chegada ha pouco, tudo por preço commodo.

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se superior farinha de mandioca, em saccas que tem um alqueire, medida velha, por preço commodo : nos armazens n. 3, 5 e 7 defronte da escadinha, e no armazem defronte da porta da alfandega, ou a tratar no escriptorio de Novaes & C., na rua do Trapiche n. 34, primeiro andar.

BOM E COMMODO.

Cassas de panno e cores finissimas, pelo baratissimo preço de 300 rs. a vara : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

Ao bom e barato.

Alpacas de seda para vestidos, do melhor gosto possivel, e cassas organdiz, fazenda dos melhores desenhos que tem vindo a esta praça : na loja do sobrado amarello, na rua do Queimado n. 29, de José Moreira Lopes.

—Vende-se um curso de geometria por Lacroix : no aterro da Boa-Vista, loja de ourives n. 68.

—Vende-se superior chocolate francez, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vende-se superior Kirche e Absinthe verdadeiro de Suissa : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

—Vendem-se aberturas francezas, para camisas de linho e de madapolão, por preço commodo : na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vende-se uma boa casa terrea em Olinda, rua da bica de S. Pedro, que faz esquina com o cercado de madeira, com 2 portas e 2 janellas de frente, 3 salas, 3 quartos, cozinha grande, copiar, estribaria, grande quintal todo murado, com portão e cacimba, muito propria para se passar a festa, mesmo para morar todo o anno : a tratar no Recife, rua do Collegio n. 21, segundo andar.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se superior cemento em barricas grandes ; assim como tambem vendem-se as tinas : atraz do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida.

PARA ACABAR.

Vendem-se cassas francezas de cores fixas, e lindos padrões, pelo baratissimo preço de 140 rs. o covado : na loja do Guimarães & Henriques, rua do Crespo n. 5.

— Na loja da rua do Crespo n. 6, tem um grande sortimento de caixas para rapé a emitação das de tartaruga, pelo modico preço de 1$280 cada uma.

CONHECIDO DEPOSITO DE POTASSA E CAL.

Na rua de Apollo armazem n. 2 B, continua a ter superior potassa da Russia e Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra : tudo a preço que muito satisfara' aos seus antigos e novos freguezes.

CEMENTO ROMANO BRANCO.

Vende-se cemento romano branco, chegado agora, de superior qualidade, muito superior ao do consumo, em barricas e as tinas : atraz do theatro, armazem de taboas de pinho.

— Vende-se um cabriolet com coberta e os competentes arreios para um cavallo, tudo quasi novo : para ver, no aterro da Boa-Vista, armazem do Sr. Miguel Segeiro, e para tratar no Recife rua do Trapiche n. 14, primeiro andar.

Lindos córtes de lanzinha para vestido de senhora, com 15 covados cada córte, a 4$500.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman : na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

GRANDE SORTIMENTO DE BRINS PARA CALÇAS E PALITO'S.

Vende-se brim trançado de linho de quadros a 600 rs. a vara ; dito a 700 e 1$000 ; dito mesclado a 1$400 ; córtes de fustão branco a 400 rs. ; ditos de cores de bom gosto a 800 rs. ; ganga amarella lisa da India a 400 rs. o covado ; córtes de cassa chita a 2$000 e 2$200 ; lenços de cambraia de linho grandes a 640 ; ditos pequenos a 360 ; toalhas de panno de linho do Porto para rosto a 14$000 a duzia ; ditas alcoxoadas a 10$000 ; guardanapos tambem alcoxoados a 3$600 : na rua do Crespo n. 6.

O QUE GUARDA FRIO GUARDA CALOR :

portanto, vendem-se cobertores de algodão com pello como os de lãa a 1$400 ; ditos sem pello a 1$200; ditos de tapete a 1$200 : na rua do Crespo n. 6.

RUA DO CRESPO N. 12.

Vende-se nesta loja superior damasco de seda de cores, sendo branco, encarnado, rôxo, por preço razoavel.

—Vendem-se lonas da Russia por preço commodo, e de superior qualidade: no armazem de N. O. Bieber & C., rua da Cruz n. 4.

CASEMIRAS E PANNOS.

Vende-se casemira preta e de côr para palitós por ser muito leve a 2$600 o covado, panno azul a 3$ e 4$000, dito preto a 3$, 3$500, 4$, 5$ e 5$500, córtes de casemira de gostos modernos a 6$000, setim preto de Macáo a 3$200 e 4$000 o covado : na rua do Crespo n. 6.

OBRAS DE LABYRINTHO.

Acham-se á venda por commodos preços ricos lenços, toalhas e coeiros de labyrintho, chegados ultimamente do Aracaty : na rua da Cruz do Recife n. 34, primeiro andar.

— Vende-se uma casa de sobrado de 2 andares, na praça da Boa-Vista n. 10 ; os pretendentes dirijam-se para o ajuste e informação, no pateo da matriz de Santo Antonio, sobrado de um andar.

CHALES E MANTELETES DE SEDA DE BOM GOSTO.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia : vende-se chales de seda a 8$000, 12$000, 14$000 e 18$000 rs., manteletes de seda de côr a 11$000 rs , chales pretos de lãa muito grandes a 5$600 rs., chales de algodão e seda a 1$280 rs.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do condi de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Marcuil — e os rotulos das garrafas são azues.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

Cobertores escuros muito grandes e encorpados, ditos brancos com pello, muito grandes, imitando os de lãa, a 1$400 : na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

Pannos finos e casemiras.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vende-se panno preto á 2$400, 2$800, 3$, 3$500, 4$500, 5$500, 6$000 rs, o covado, dito azul, a 2$, 2$800, 4$, 6$, 7$ o covado ; dito verde, á 2$800, 3$500, 4$, 5$ rs. o covado ; dito côr de pinhão a 4$500 o covado ; cortes de casemira preta franceza e elastica, á 7$500 e 8$500 rs. ; ditos com pequeno defeito, á 6$500 ; ditos inglez enfestado a 5$000 ; ditos de côr a 4$, 5$500 6$ rs. ; merinó preto a 1$, 1$400 o covado.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmont & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor com força de 4 cavallos, cocos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco-vens para navios, ferro da Suecia, folhas de flandres ; tudo por barato preço.

— Vende-se excellente taboado de pinho, recentemente chegado da America : na rua de Apollo, trapiche do Ferreira, a entender-se com o administrador do mesmo.

Cassas francezas a 320 o covado.

Na rua do Crespo, loja da esquina que vira para a Cadeia, vendem-se cassas francezas de muito bom gosto, a 320 o covado.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem a venda a superior flanella para forro de sellins chegada recentemente da America.

Potassa.

No antigo deposito da rua da Cadeia Velha, escriptorio n. 12, vende-se muito superior potassa da Russia, americana e do Rio de Janeiro, a preços baratos que he para fechar contas.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodão trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado—Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto : vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

DEPOSITO DE CAL DE LISBOA.

Na rua da Cadeia do Recife n. 50 ha para vender barris com cal de Lisboa, recentemente chegada.

— Vende-se uma balança romana com todos os seus pertences, em bom uso e de 2,000 libras : quem a pretender, dirija-se á rua da Cruz, armazem n. 4.

PUBLICAÇAO' RELIGIOSA.

Sahio á luz o novo Mez de Maria, adoptado pelos reverendissimos padres capuchinhos de N. S. da Penha desta cidade, augmentado com a novena da Senhora da Conceição, e da noticia historica da medalha milagrosa, e de N. S. do Bom Conselho : vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da independencia, a 1$000.

Completos sortimentos de fazendas de bom gosto, por preços commodos.

Na rua do Crespo loja da esquina que volta para a Cadeia, vendem-se cortes de vestidos de cambraia de seda com barra e babados, á 8$000 rs. ; ditos com flores, á 7$, 9$ e 10$ rs. ; ditos de quadros de bom gosto, á 11$; córtes de cambraia franceza muito fina, fixa, com barra, 9 varas por 4$500 ; córtes de cassa de côr com tres barras, de lindos padrões, á 3$200, peças de cambraia para cortinados, com 8½ varas, por 3$600, ditas de ramagem muito finas, á 6$; cambraia de salpicos miudinhos, branca e de côr muito fina, á 800 rs. a vara ; atoalhado de linho acolxoado, á 900 a vara, dito adamascado com 7½ palmos de largura, á 2$200 e 3$500 a vara ; ganga amarella liza da India muito superior, á 400 rs. o covado ; cortes de collete de fustão alcoxoado e bons padrões fixos, á 800 rs. ; lenços de cambraia de linho á 360 ; ditos grandes finos, á 600 rs. ; luvas de seda brancas, de côr e pretas muito superiores, á 1600 rs. o par ; ditas fio da Escocia a 500 rs. o par.

— Vende-se uma taberna na rua do Rosario da Boa-Vista n. 47, que vende muito para a terra, os seus fundos são cerca de 1:200$000 rs., vende-se porém com menos se o comprador assim lhe convier ; a tratar junto a alfandega, travessa da Madre de Deos armazem n. 21.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 3 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao' : embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas muzicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

— Vendem-se 600 garrafas vazias : na praça da Boa-Vista taberna n. 14.

CEMENTO ROMANO.

Vende-se cemento romano, em barricas de 12 arrobas, e as maiores que ha no mercado, chegado ultimamente de Hamburgo, por menos preço do que em outra qualquer parte : na rua da Cruz no Recife, armazem n. 13.

NAVALHAS A CONTENTO E TESOURAS.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo) as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar ; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois pa compra restituindo-se o importe. Na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas, feitas pelo mesmo fabricante.

—Vende-se uma morada de casa terrea, com commodo para familia, na rua do Bomfim em Olinda : a tratar alli com o Rvm. conego Xavier, e no Recife rua Imperial n. 167.

— Vende-se uma canôa de carreira de amarello, muito maneira, acabada e pintada de novo : na rua do Queimado n. 52, segundo andar.

—Farello de arroz muito novo e por preço commodo, em saccas e barricas, cujo he saudaveis e de muita nutrição para cavallos, gallinhas e cevados : a tratar na Praia de San Francisco cocheira de João da Cunha Reis.

— Vende-se na rua do Queimado, loja n. 21, chitas largas de padrões modernos a 200 rs. cada covado.

— Vendem-se os melhores relogios de ouro, patente inglez, ja muito acreditados neste mercado : em casa de Russell Mellors & Companhia, rua da Cadeia do Recife n. 36.

— Na rua do Caldeireiro, taberna n. 60, tem para se vender folhas de cera muito superiores, com 7 palmos de comprimento, proprias para duas pessoas trabalharem.

RUA DO CRESPO LOJA ENCARNADA.

Vendem-se cortes de seda escosseza, pelo baratissimo preço de 16$000 rs.

— No pateo do Carmo, esquina da rua de Hortas n. 2, vendem-se bolacinhas vindas de Lisboa em latas de 4 a 8 libras, muito proprias para as pessoas que estiverem de convalecença por serem desentastiosas, tambem se vende a retalho.

Pechincha gorda.

— Vende-se a taberna da rua de S. Francisco n. 68, bem afreguezada e com poucos fundos ; desses mesmos o vendedor tirará aquelles, a que os cobres do comprador não chegarem: tambem se vende metade a dinheiro e metade a prazo, com lettras, cujas firmas agradarem ao vendedor. O negocio he bom e convida a qualquer principiante : a tratar no mesmo estabelecimento.

— Vende-se 1 mesa elastica com 6 taboas, 1 piano para principiante, 6 cadeiras de jacarandá, 1 sofá de angico, 1 relogio de sala muito superior, 1 lampada para escada, 2 bancos para aula, 2 estantes para livros, 1 palanquim : quem quizer comprar algum dos ditos objectos, dirija-se ao Mondego, collegio de meninas, confronte o Sr. Luiz Gomes Ferreira.

— Vende-se uma grande casa na villa de Goiannhina, provincia do Rio Grande do Norte, na qual teve negocio de fazendas, de molhados e padaria o fallecido João Baptista Simonetti, a qual ficou no inventario dos seus bens, para pagamento do abaixo assignado : quem a pretender, falle na rua Nova n. 23.—*Antonio Gomes Villar.*

FARINHA DE MANDIOCA.

Vende-se a bordo do brigue *Conceição*, entrado de Santa Catharina, e fundeado na volta do Forte do Mattos, a mais nova farinha que existe hoje no mercado, e para porções a tratar no escriptorio de Manoel Alves. Guerra Junior, na rua do Trapiche n. 14.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz. n. 4.

—Vende-se uma rica mobilia de jacaranda', com consolos e mesa de tampo de marmore branco, a dinheiro ou a prazo, conforme se ajustar : a tratar na rua do Collegio n. 25, taberna.

—Na livraria da rua do Coilegio n. 8, vende-se uma escolhida collecção das mais brilhantes peças de musica para piano, as quaes são as *melhores* que se podem achar para fazer um rico presente.

RUA DO TRAPICHE N. 10.

Em casa de Paton Nash & C., ha para vender :

Sortimento variado de ferragens.
Amarras de ferro de 3 quartos até 1 polegada.
Champagne da melhor qualidade em garrafas e meias ditas.
Um piano inglez dos melhores.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Desappareceram do abaixo assignado, no dia 27 de novembro do engenho Itapirema de Cima, da comarca de Goianna dous escravos, um de nome Joaquim, crioulo, que representa ter 30 annos de idade, altura regular, tem por costume embriagar-se, e foi escravo de José do Rego Lima, que o recebeu em pagamento, morador em Barreiros ; Benedicto, tambem crioulo, representa ter 24 annos de idade, he reforçado do corpo, principia agora a barbar, e foi escravo de Manoel Serafim, lavrador do engenho Jurissaca : roga-se as autoridades policiaes ou capitães de campo, de os apprehender e leva-los a dito engenho, ou nesta praça na rua Direita n. 14, que serão recompensados generosamente.

José Pinto da Costa.

— Appareceu na casa do abaixo assignado no dia 14 do corrente, a escrava crioula, de nome Theodora, que representa ter 22 annos de idade, e juntamente com ella uma cria que representa ter 6 mezes, pedindo que o mesmo a comprasse, a qual diz ser escrava do Sr. Christovão de Hollanda Cavalcanti, morador no lugar do Peres ; por isso sendo que o mesmo senhor a queira vender ou della tomar conta, dirija-se á rua da Aurora n. 36, que pagando as despezas da mesma se lhe entregara, ficando certo que me não responsabiliso por fuga ou morte.

Tiburcio Antunes de Oliveira.

— Em fins de outubro ou principios de novembro do corrente anno, fugio nesta cidade um preto, escravo do Sr. coronel Henrique Pereira de Lucena, chamado Manoel, crioulo, official de sapateiro, e cozinha o diario de uma casa ; he bem conhecido nesta cidade por ser della natural, e onde tem parentes, e por ter servido a seu senhor, na fortaleza do Brum, e em Fernando ; tambem he muito conhecido em Olinda, onde esteve este anno servindo ao Sr. Dr. Henrique Pereira de Lucena ; tem sido encontrado ora no Recife, ora em Olinda : quem o apprehender ou delle der noticias, dirija-se ao engenho Fortaleza, no Limoeiro, a seu senhor, ou na rua Nova desta cidade n. 27, a José Antonio de Brito Bastos, que será bem gratificado.

—No dia sexta-feira 1 de dezembro corrente, desappareceu um moleque crioulo de nome João, com idade de 16 annos, estatura regular, cor bem retinta e olhos grandes, levou camisa de riscado de algodão azul muito desbotada, e calça de algodão azul tambem desbotada : roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo, a captura do mesmo, e mandarem-o a rua da Cruz n. 26 primeiro andar, ou ao sitio do Chora-Menino, entrega-lo ao seu senhor F. Coulon, que recompensara' com generosidade.

100$000 de gratificação.

Desappareceu no dia 8 de setembro de 1854 o escravo crioulo, amulatado, de nome Antonio, que representa ter 30 a 35 annos, pouco mais ou menos, nascido em Cariri Novo, d'onde veio ha tempos, he muito ladino, costuma trocar o nome e intitular-se forro ; foi prêso em fins do anno de 1851 pelo Sr. delegado de policia do termo de Serinhaem, com o nome de Pedro Sereno, como desertor, e sendo remettido para a cadeia desta cidade a ordem do Illm. Sr. desembargador chefe de policia com officio de 2 de janeiro de 1852 se verificou ser escravo, e o seu legitimo senhor foi Antonio José de Sant'Anna, morador no engenho Caité, da comarca de Santo Antão, do poder de quem desappareceu, e sendo outra vez capturado e recolhido a cadeia desta cidade em 9 de agosto, foi alli embargado por execução de José Dias da Silva Guimarães, e ultimamente arrematado em praça publica do juizo da segunda vara desta cidade no dia 30 do mesmo mez pelo abaixo assignado. Os signaes são os seguintes : idade de 30 a 35 annos, estatura e corpo regular, cabellos pretos e carapinhados, côr amulatada, olhos escuros, nariz grande e grosso, beiços grossos, o semblante fechado, bem barbado, com todos os dentes na frente : roga se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo e pessoas particulares, o favor de o apprehenderem e mandarem nesta praça do Recife, na rua larga do Rosario n. 14, que receberão a gratificação acima de 100$000 ; assim como protesto contra quem o tiver em seu poder occulto.—*Manoel de Almeida Lopes.*

PERN. : TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1854